

ANAIS 2024

SEMANA DE ENFERMAGEM DA

FACENE

**PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM ATUAL:
Oportunidades e Tendências da Profissão.**

15, 16 e 17 de maio de 2024

João Pessoa - PB



**Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança**

De olho no futuro

FACULDADES NOVA ESPERANÇA

**Recredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada no DOU de 26/05/2011,
página 18, seção 1.**

ANAIS DA

SEMANA DE ENFERMAGEM DA FACENE

PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM ATUAL: oportunidades e tendências da profissão

15, 16 e 17 de maio de 2024

**KAROLINE DE LIMA ALVES
COORDENADORA DOS ANAIS**

ISBN: 978-65-88050-43-9

JOAO PESSOA/PB

2024

DIRETORIA

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretora FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor FACENE

Eitel Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Secretário Adjunto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE

Glaydes Moreira Cordeiro da Fonseca

Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE

Claudia Germana Virgino de Souto

Coordenação do Curso de Odontologia – FACENE

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna

Coordenação do Curso de Farmácia – FACENE

Daiene Martins Beltrão

Coordenação do Curso de Fisioterapia – FACENE

Danyelle Nóbrega de Farias

Coordenação do Curso de Educação Física – FACENE

Jean Paulo Guedes Dantas

Coordenação do Curso de Agronomia – FACENE

Júlio César Rodrigues Martins

Coordenação do Curso de Medicina Veterinária – FACENE

Atticcus Tanikawa

Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia – FACENE

Morise de Gusmão Malheiros

Coordenação do Curso de Psicologia – FACENE

Vilma Felipe Costa De Melo

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Claudia Germana Virgino de Souto

Karoline de Lima Alves

Rafaela Carla Carneiros de Araújo

Anderson Felix dos Santos

Camila Abrantes Cordeiro Moraes

Débora Raquel S. G. Trigueiro

Ingrid de Sousa Araújo Leal

Maria das Graças Nogueira Ferreira

Salmana Rianne Pereira Alves

Smalyanna Sgren da Costa Andrade

COMISSÃO CIENTÍFICA

Cláudia Germana Virgínio de Souto

Anderson Felix dos Santos

Camila Abrantes Cordeiro Moraes

Débora Raquel S. G. Trigueiro

Gláides Nely Sousa da Silva

Ingrid de Sousa Araújo Leal

Maria das Graças Nogueira Ferreira

Rafaela Figueiredo Fernandes Soares

Salmana Rianne Pereira Alves

Smalyanna Sgren da Costa Andrade

Suellen Duarte de Oliveira Matos

Vagna Cristina Leite da Silva

Arte

Eliseu Xavier da Silva

SUMÁRIO

CARATERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS QUE ACOMETEM PESSOAS IDOSAS NA COMUNIDADE – Trabalho Premiado - Autores: Maria Alice Da Silva Viana; João José da Silva neto; Inara Larissa Ferreira Olégario; Adriana Lira Rufino de Lucena.....	09
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA VIVENDO COM HIV/AIDS – Trabalho Premiado - Autores: Rafaela Carla Carneiros de Araújo; Dayana Costa Nascimento Lima; Elienais de Albuquerque Meireles; Salmana Rianne Pereira Alves; Laryssa da Silva Félix; Maria das Graças Nogueira Ferreira.....	14
IMPORTÂNCIA DO DISCENTE VOLUNTÁRIO NO CUIDADO À CRIANÇA COM CÂNCER EM UMA CASA DE APOIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA AIDS – Trabalho Premiado - Autores: Janyfer Dantas De Sousa; Danysia Freire Do Nascimento; Karollayne Correia Da Silva; Sttephanny De Fatima De Melo Aragão; Breno Luis Rocha Santos; Eliane Cristina Da Silva Buck.....	19
AVALIAÇÃO TEMPORAL E REGIONAL DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS NO ESTADO DA PARAÍBA – Trabalho Premiado - Autores: Bianca Caldas Amorim; Laís Yasmin Xavier Cavalcanti; Ana Rafaela dos Santos Silva; Renato Lima Dantas.....	21
IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 EM PACIENTES ANGIOPLASTADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA DE PERNAMBUCO – Trabalho Premiado - Autores: Emerson José de Souza Silva; Maria Mariana Barros Melo da Silveira.....	22
ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS NO ESTADO DA PARAÍBA – Trabalho Premiado - Autores: Maria Da Penha Carneiro De Souza; Luciene Pereira Da Silva; Renato Lima Dantas; Joanne Maria Alves Augusto.....	23
A PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS DURANTE A MENOPAUSA POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA. Autores: Luciana de Oliveira; Elisabete Cristina da Silva Cabral dos Santos; Jefferson dos Santos; Sônia de Castro Peixoto; Élide Batista Vieira Sousa Cavalcanti.....	24
ACIONAMENTO DO SAMU POR PARTE DAS GESTANTES DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Autores: João José da Silva Neto; Yeslla Silvia Bezerra de Souza Oliveira; Inara Larissa Ferreira Olegário; Glaydes Nely Sousa da Silva; Camila Abrantes Cordeiro Moraes; Salmana Rianne Pereira Alves.....	25
ADESÃO AO TRATAMENTO MENDICAMENTOSO DE HIPERTENSOS ACOMPANHADOS PELAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE. Autores: Sttephanny de Fátima de Melo Aragão; Ana Paula dos Santos; Janyfer Dantas de Sousa; Claudia Germana Virginio de Souto; Carla Ligia Gomes Silveira; Amanda Benício da Silva.....	29

AMAMENTAR NÃO É APENAS ALIMENTAR. Autores: Ana Beatriz Medeiros Cardoso; Ana Karla Leite de Souza; Isadora Carolline de Queiroz Barbosa; Rafaela de Souza Fonseca; Thalyanne Brito de Azevedo; Elida Batista Vieira Souza Cavalcanti.....	35
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO AO CATETERISMO CARDÍACO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Autores: Maria Eduarda de França Herculano; Maria Isabelly Oliveira de Lima; Glaydes Nely Sousa da Silva; Priscila Maria Gonçalves Soares da Silva; Camila Abrantes Cordeiro Moraes; Salmana Rianne Pereira Alves.....	36
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA. Autores: Sttephanny de Fátima de Melo Aragão; Pérola Nielly Rodrigues Soares; Maria Thalyanne Lucena Diniz Leite; Wilmar Santos da Paixão; Karen Krystine Gonçalves Brito; Camila Abrantes Cordeiro Moraes.....	42
CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO HOSPITALIZADAS EM CARÁTER DE URGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: NA GRANDE JOÃO PESSOA. Autores: Valeska Freire Pontes; Pérola Nielly Rodrigues Soares; Maria Regiane da Silva; Adriana Lira Rufino de Lucena; Maria das Graças Nogueira Ferreira.....	44
CONDUTAS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PÓS-OPERATÓRIO CARDÍACO. Autores: Eliene Pereira da Silva; Jessica Souza Lopes da Silva; Beatriz da Silva Araújo; Claudia Cavalcante Dias; Rafaela Figueiredo Fernandes Soares; Valdicleia da Silva Ferreira Torres.....	46
CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE MANOBRA DE DESENGASGO EM CRIANÇAS. Autores: Marlon Lira Dantas; Emanuelle Lunddg Santos; Gladys Nely Sousa da Silva; Luzia Sandra Moura Moreira; Salmana Rianne Pereira Alves; Anderson Felix dos Santos.....	48
CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Allycia Roberta Santos Fernandes; Elayra Letyers Mendes de Azevedo Pinheiro; Letycya da Silva Pontes; Thalyanne Gabryelle Bezerra Leite; Yasmin Ellend Gomes da Rocha; Adriana Lira Rufino de Lucena.....	52
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA COMO UM CAMINHO PARA A DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Juliana Porfirio Guimarães da Cruz; Luzia Sandra Moura Moreira; Waléria Bastos de Andrade Gomes Nogueira.....	54
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO A CIRURGIA CARDÍACA. Autores: Pérola Nielly Rodrigues Soares; Valeska Freire Pontes; Maria Regiane da Silva; Sttephanny de Fátima de Melo Aragão; Karen Krystine Gonçalves de Brito; Camila Abrantes Cordeiro Moraes.....	55
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE: UM CAMINHO POSSÍVEL PELA EXTENSÃO CURRICULAR. Autores: João Serafim de Siqueira Neto; Juliana Porfirio Guimarães da Cruz; Maria Eduarda Menezes Mendes; Rita de Cássia Macêdo Bezerra; Adriana Lira Rufino de Lucena.....	56

ENVELHECIMENTO ATIVO: POTENCIALIDADE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Autores: Maria Regiane da Silva; Maria das Graças Nogueira Ferreira; Valeska Freire Pontes; Adriana Lira Rufino de Lucena.....	58
ESCALA DE BRADEN: RISCO E PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO. Autores: Rosângela Trajano da Silva; Ilana Vanina Bezerra de Souza; Amanda Benício da Silva; Paulo Emanuel Silva; Eliene Pereira da Silva.....	59
ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES NO ESTADO DA PARAÍBA: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL. Autores: Manuella de Oliveira Rodrigues; Maria Eduarda Andrade de Moraes; Renato Lima Dantas.....	64
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA NA GESTAÇÃO. Autores: Maria Clara da Silva Lima; Alessandra Valéria de Araújo Souza; Edna Samara Ribeiro César; Rayane Marcela Mendonça Meirelles; Suellen Duarte de Oliveira Matos; Smalyanna Sgren da Costa Andrade.....	65
EXPERIÊNCIAS DE CUIDADORES DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA. Autores: Vanessa Ferreira dos Santos Wanderley; Pérola Nielly Rodrigues Soares; Larissa Silva Granjeiro; Maria Fernanda Lins Freitas; Edilson Lima Barbosa; Camila Abrantes Cordeiro Moraes.....	67
INICIAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE: EXPERIENCIANDO O ENSINO DA ANATOMIA APLICADA À ENFERMAGEM. Autores: Maria Eduarda Vasconcelos Loureiro; Alanis Millena Mendonça da Costa; Salmana Rianne Pereira Alves; Luzia Sandra Moura Moreira; Anderson Felix dos Santos.....	69
O CONHECIMENTO SOBRE O MEIOS DE RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA, SUAS LIMITAÇÕES E BENEFÍCIOS. Autores: Eliene Pereira da Silva; Anna Beatriz Medeiros Batista; Victória Gabrielle Nunes dos Santos; Salete Sara Amorim de Lima Souza; Valdicleia da Silva Ferreira Torres.....	72
PERFIL SOCIAL DOS USUÁRIOS COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA UNIDADE DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Autores: Janyfer Dantas de Sousa; Danysia Freire do Nascimento; Eliene Pereira da Silva; Edna Samara Ribeiro César; Ilana Vanina Bezerra de Souza; Valdicleia da Silva Ferreira Torres.....	73
PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA. Autores: Elizabeth Santos Aguiar de Oliveira; Janaina Carla Silva de Lima; Ilana Vanina Bezerra de Souza; Karen Krystine Gonçalves de Brito; Paulo Emanuel Silva.....	79
SENTIMENTOS VIVENCIADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A COVID-19. Autores: Rafael da Silva Machado; Perilia de Medeiros Dantas; Iasmin Rodrigues Moraes; Amanda Benício da Silva; Eva Porto Bezerra; Valdicléia da Silva Ferreira Torres.....	80
SINTOMAS DEPRESSIVOS EM GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE INTEGRADA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE JOÃO PESSOA – PB. Autores: Alanis Millena Mendonça da Costa; Estela Rodrigues Paiva Alves; Neirilanny da Silva Pereira; Kay Francis Leal Vieira; Hellen Flávia De Carvalho Gomes; Salmana Rianne	85

Pereira Alves.....	
USO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DAS FERIDAS. Autores: Wilmar Santos Da Paixão; Iraína Brito De Paiva; Camila Abrantes Cordeiro Morais; Smalyanna Sgren Da Costa Andrade; Karen Krystine Gonçalves de Brito.....	89
USO DA SOFA E QSOFA PARA DIAGNÓSTICO DA SEPSE EM PACIENTE NA UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Autores: Stephanie Soares Pontes; Amanda Benício da Silva; Valdicleia da Silva Ferreira Torres; Alanis Millena Mendonça da Costa; Stephanie Kelren Arcajo da Silva; Salmana Rianne Pereira Alves.....	90
USO MEDICINAL DA CANNABIS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA. Autores: Karollayne Correia da Silva; Emanuelle Lunddg Santos; Janyfer Dantas de Sousa; Breno Luis Rocha dos Santos; Eliane Cristina da Silva Buck...	94
A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO À CRIANÇA COM DOENÇA FALCIFORME. Autores: Breno Luis Rocha Santos; Janyfer Dantas de Sousa; Karollayne Correia da Silva; Eliane Cristina da Silva Buck.....	95

CARATERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS QUE ACOMETEM PESSOAS IDOSAS NA COMUNIDADE

Maria Alice da Silva Viana¹
João José Da Silva Neto²
Inara Larissa Ferreira Olegário³
Adriana Lira Rufino de Lucena⁴

RESUMO

A elevada prevalência de doenças crônicas aponta a necessidade de promover controle e prevenção dos agravos, visto que são as principais causas de mortes. Objetivou-se descrever os problemas de saúde que mais afetam pessoas idosas assistidas por uma unidade básica de saúde, no município de João Pessoa- PB. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança FACENE/FAMENE, por meio do protocolo 10/2024 e CAEE: 77830824.6.0000.517. O estudo foi desenvolvido com pessoas 50 pessoas, no mês de abril do corrente ano. Os resultados demonstram que 56% dos participantes eram mulheres, entre 60 a 69 anos de idade, sendo 46% viúvas e 50% delas sem escolaridade. A patologia predominante foi à hipertensão arterial com 62% e, com relação ao estilo de vida, verificou-se que 66% são tabagistas e 72% não etilista. No tocante ao autocuidado frente à condição crônica, se percebeu baixa adesão, pois 68% não realizam atividade física; 86% não segue plano alimentar e apenas 72% verificam a PA rotineiramente. É necessário ampliar o cuidado ao idoso de forma interdisciplinar, sensibilizando para as práticas preventivas, pondo em prática as políticas públicas existentes.

PALAVRAS CHAVES: Envelhecimento; Doença; Estilo de vida.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo multifatorial e subjetivo que se estabelece a partir da relação entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais que geram mudanças significativas na vida da pessoa idosa, o que requer uma compreensão mais abrangente da condição de saúde (Wong *et al*, 2022).

Atualmente é um grande desafio da saúde pública, uma vez que as enfermidades ganham maior expressão e conseqüentemente exigem maior demanda por serviços de saúde devido aos múltiplos fatores envolventes, que cursam para elevado número de incapacidades, perda de qualidade de vida e até a morte (Silva *et al*, 2023).

Para identificar as causas primárias das enfermidades e prover uma intervenção eficaz, é importante conhecer os fatores de risco predominantes, principalmente os que remetem ao estilo de vida, ou seja, os comportamentos adquiridos ao longo do tempo, e que estão, portanto parcialmente sob o controle da pessoa idosa, já que o ambiente social e a situação socioeconômica são fontes que não dependem exclusivamente das escolhas individuais (Malta *et al*, 2015).

Para isso, ressalta-se a importância dos profissionais de saúde conhecer e conduzir a assistência pelo que preconiza a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. (Facene). E-mail: Aliceviana0101@gmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. (Facene). E-mail: joaojosedasilvaneto15@gmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. (Facene). E-mail: lariissafferreira32@gmail.com

⁴ Mestre. Pesquisadora em Saúde da Família com ênfase na Saúde do Idoso. (Facene/Famene). E-mail: adriana.lira.rufino@hotmail.com

desenvolvimento de ações individuais e/ou coletiva com vistas à promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado, realizada com equipe multiprofissional.

Sendo assim, o interesse pelo estudo se dá porque a população idosa é o grupo populacional que mais cresce e, apresenta grande vulnerabilidade a doenças crônicas não transmissíveis, muitos deles culminando em sequelas que limitam um bom desempenho funcional, gerando situações de dependência e consequente necessidade de cuidados. Desta forma, o estudo buscou responder a seguinte questão norteadora: Quais as doenças crônicas mais prevalentes em uma população idosa atendida em uma unidade básica de saúde?

Diante disso, esse estudo objetivou descrever os problemas de saúde que mais afetam pessoas idosas assistidas por uma unidade básica de saúde, no município de João Pessoa- PB.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, realizada com pessoas idosas assistidas em uma unidade básica de saúde no bairro do Valentina Figueiredo, no município de João Pessoa - PB.

A coleta de dados foi realizada no mês de abril do corrente ano, por meio de entrevistas, guiada por um formulário semiestruturado, elaborado pelos autores. A amostra contemplou 50 pessoas idosas que são assistidas pela enfermeira durante as consultas de HIPERDIA, em uma unidade de saúde, na cidade de João Pessoa – PB. Para obtenção da amostra foi criado critérios para a seleção, sendo de inclusão: a pessoa idosa estar devidamente cadastrado na unidade de saúde, com prontuário em dia nas consultas de HIPERDIA e aceitar livremente participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, como critério de exclusão: as pessoas idosas apresentarem no momento da coleta de dados algum problema cognitivo que dificultasse a compreensão dos questionamentos pertinentes ao instrumento de coleta de dados. Na sequência, os dados foram dispostos em uma planilha do Excel para análise quantitativa descritiva.

Para a concretização deste estudo este teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança FACENE/FAMENE, por meio do protocolo 10/2024 e CAEE: 77830824.6.0000.517.

O presente estudo respeitou os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/12, no art. III, que implica no respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Brasil, 2012), como também da Resolução 564/2017, que trata do código de ética dos profissionais de Enfermagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 50 participantes do estudo 56% (28) eram do sexo feminino e 44% (22) masculino. Com relação à faixa etária, 56% (28) encontravam-se na faixa etária entre 60 a 69 anos e os demais acima de 70 anos. Destes, 46% (23) são viúvos; 50% (25) sem escolaridade; 66% (33) tabagistas e 72% (36) não etilista.

Percebe-se que o aumento da expectativa de vida vem sendo acompanhada pelo surgimento de condições crônicas que, se não diagnósticas precocemente e monitoradas em longo prazo podem ocasionar incapacidades progressivas para as atividades funcionais e de vida diária (AVD), contribuindo para o aumento de morbimortalidades. Para isso, destaca-se a importância da Atenção Primária a Saúde está organizada para identificar e desenvolver uma

assistência singular e multiprofissional, com base nos indicadores de saúde e no controle das doenças crônicas não transmissíveis, permitindo assim maior acessibilidade e equidade no acesso aos serviços de saúde, conforme preconiza o sistema único de saúde (SUS) (Lima *et al*, 2018; Oliveira *et al*, 2021).

Diante da importância em conhecer o perfil epidemiológico de pessoas idosas, abaixo no Quadro 1, apresenta-se a distribuição das patologias presentes nos participantes do estudo de acordo com as informações relatadas durante a coleta de dados.

Quadro 1- Doenças crônicas presentes nos participantes (n= 50). João Pessoa-PB, 2024.

Doenças crônicas	n	%
Hipertensão Arterial	31	62
Diabetes Mellitus	11	22
Osteoporose	10	20
Deficiência Cardíaca	03	06
Insuficiência Renal	01	02
Doença Pulmonar	03	06

Fonte: Pesquisa direta.

Observa-se que cada participante do estudo apresenta apenas uma enfermidade. Sendo a Hipertensão Arterial o mais presente 62% (31), seguido do Diabetes Mellitus 22% (11).

Segundo estudo de (Malachias *et al*, 2016) a hipertensão arterial é a doença crônica mais predominante entre os idosos e, sua prevalência aumenta progressivamente com a idade e está relacionada a fatores de riscos modificáveis. É considerado o principal fator de risco cardiovascular. Já o diabetes mellitus é associado a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos (ADA, 2023).

O diabetes mellitus é agravado por fatores de risco como dislipidemia, obesidade abdominal, intolerância à glicose e ambas, pelos fatores modificáveis como tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada, história familiar, além dos determinantes sociais que se revelam no acesso a informações e serviços de saúde, desigualdades sociais e baixa escolaridade. Estes fatores aumentam o risco de vulnerabilidade. É primordial o acompanhamento nas unidades básicas de saúde e que nesta haja uma articulação intersetorial que vise à coordenação do cuidado, baseado em uma abordagem holística e centrada no idoso, resultando em um plano de tratamento mais personalizado e eficaz, abordando não apenas os sintomas, mas também as causas subjacentes das condições de saúde (Almeida *et al*, 2018).

É importante orientar e estimular a pessoa idosa para a centralidade do cuidado ao proporcionar um aprendizado acerca das enfermidades e vulnerabilidades existentes, como principalmente para que internalize habilidades de autocuidado e envolvê-las ativamente no processo de tomada de decisão relacionado à saúde.

Diante da importância do autocuidado, buscou-se descrever os cuidados desenvolvidos pelos entrevistados no dia a dia frente aos problemas de saúde existentes, conforme revela o quadro 2.

Quadro 2: - Distribuição das estratégias terapêuticas desenvolvidas pelos participantes (n= 50). João Pessoa – PB

Controle da Pressão Arterial	n	%
Sim	36	72
Não	14	28
Realização de		

Atividades Físicas		
Sim	16	32
Não	34	68
Realização de Dieta Alimentar		
Sim	07	12
Não	43	86
TOTAL	50	100

Fonte: Pesquisa Direta.

As abordagens tradicionais de prevenção primária no controle da hipertensão incluem controle de peso corporal, dieta saudável, suplementação do potássio, redução do consumo de sal, prática regular de atividade física, controle de fatores psicossociais e eliminação do uso do tabaco (Julião et al, 2020).

Diante das abordagens citadas, se percebe que as unidades básicas de saúde (UBS) desempenham um papel importante na prestação de cuidados de saúde primários, pois de acordo com a PNAB são responsáveis por oferecer atendimento acessível e integral à população, incluindo ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Diante da alta prevalência de hipertensão em idosos, tal serviço têm potencial para implementar estratégias eficazes para prevenir e controlar essa condição, por meio de abordagens multidisciplinares e personalizadas (Brasil, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de doenças crônicas como fator de suscetibilidade para a vulnerabilidade aponta para a necessidade de promoção do controle e prevenção dos agravos, visto que são consideradas as principais causas de mortes em idosos.

É necessário que se amplie o cuidado a pessoa idosa de forma interdisciplinar, atuando de maneira preventiva, proporcionando uma melhor qualidade de vida, retardando e sobrepondo-se às incapacidades e aos limites alusivos à idade, trabalhando e pondo em prática as políticas públicas existentes visualizando o idoso multidimensionalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12**, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- COFEN. **Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**, 2017. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>>. Acesso em: 09 mai 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Departamento de Atenção Básica. 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hipertensao_arterial_sistemica_cab37.pdf>. Acesso: 09 maio 2024
- COFEN- **Conselho Federal em Enfermagem. Resolução COFEN nº 311/2007**. Disponível em: <<http://www.corensc.org.br/documentacao2/Res31107.pdf>>. Acesso: 29 abr 2024.
- JULIÃO, N. A., SOUZA, A. de, & GUIMARÃES R. R. de M. **Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019)**. *Ciência & Saúde Coletiva* .2021. 26(9), 4007-4019.

MALTA DC, GOSCH CS, BUSS P, ROCHA DG, REZENDE R, FREITAS PC. **Doenças crônicas não transmissíveis e o suporte das ações intersetoriais no seu enfrentamento.** *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014. 19(11): 4341-50. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141911.07712014>. > Acesso em: mai.2024.

LIMA JG, GIOVANELLA L, FAUSTO MCR, BOUSQUAT A, SILVA EV. **Atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde: resultados nacionais do PMAQ-AB.** *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 42, esp. 1, p. 52-66, 2018.

ALMEIDA PF, MEDINA MG, FAUSTO MCR, GIOVANELLA L, BOUSQUAL A, MENDONÇA MHM. **Coordenação do cuidado e atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde.** *Saúde em debate*, v. 42, p. 244-260, 2018

MALACHIAS, M.V.B.; SOUZA, W.K.S.B.; PLAVNIK, F.L.; RODRIGUES, C.I.S.; BRANDÃO, A.A.; NEVES, M.F.T. et al. **7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial.** *Arquivo Brasileiro de Cardiologia* 2016; 107(3 Supl.3):1-83. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf>. Acesso em: 02 mai.2024.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION (ADA) et al. **2. Classification and diagnosis of diabetes: standards of care in diabetes—2023.** *Diabetes care*, v. 46, p. S19-S40, 2023. Disponível em: < https://diabetesjournals.org/care/article/46/Supplement_1/S19/148056/2- >. Acesso em: 02 mai.2024.

OLIVEIRA, C. N. et al. **“Práticas de cuidado para doenças não transmissíveis na Estratégia Saúde da Família”.** *Abreviações de Enfermagem*, vol. 39, n. 2, 2021.

SILVA, D.S.M. et al. **Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. v. 25, n. 5, 2021.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA VIVENDO COM HIV/AIDS

Rafaela Carla Carneiros de Araújo¹
Dayana Costa Nascimento Lima²
Elienais de Albuquerque Meireles³
Salmana Rianne Pereira Alves⁴
Laryssa da Silva Félix⁵
Maria das Graças Nogueira Ferreira⁶

RESUMO

O estudo visa investigar a incidência de HIV/Aids em mulheres em idade reprodutiva, considerando a associação entre início precoce da vida sexual e risco aumentado de infecções sexualmente transmissíveis. O estudo é descritivo e quantitativo, realizado através de dados secundários disponíveis no site do DATASUS, pertencentes ao Ministério da Saúde. Ele analisa mulheres em idade reprodutiva vivendo com HIV/Aids na Paraíba, considerando variáveis como estado de notificação, sexo, faixa etária e cor ou raça. A população estudada inclui todos os casos notificados de HIV/Aids entre fevereiro de 2018 e novembro de 2023, com a coleta de dados realizada em abril de 2024. Na Paraíba durante os anos de 2018 a 2023 foram notificados 214 casos de mulheres em idade reprodutiva com HIV/aids. Desse total, os anos de 2018, 2019 e 2020 registraram a maioria dos casos. Identifica-se que a escolaridade das mais frequentes das mulheres era ensino médio completo, um acometimento maior na faixa etária de 30-34 anos do que em relação às outras faixas etárias e de cor parda. Na Paraíba, casos de AIDS diminuíram, mas notificações em faixas etárias específicas aumentaram, indicando desafios na prevenção e desigualdades de gênero. Subnotificação pode afetar resultados, especialmente durante a pandemia.

Palavras-chave: Saúde da mulher e reprodutiva. HIV. Aids. Epidemiologia.

1. INTRODUÇÃO

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é considerada como o estágio mais avançado da doença que é causada pelo vírus HIV, um vírus envelopado contendo 2 cópias de um genoma de RNA de fita simples, onde o mesmo compromete o sistema imune do paciente, desencadeando doenças diversas que se aproveitam do estado clínico frágil do paciente, podendo ser causadas por vírus, bactérias, protozoários, fungos e neoplasias. O meio mais comum de contágio é na relação heterossexual sem proteção na idade reprodutiva (Vaillant, 2022).

É evidente que a AIDS vem sofrendo modificações em seu perfil sociodemográfico há pelo menos 40 anos, o que enfatiza a necessidade de identificar e conhecer o público mais afetado. Segundo o Boletim Epidemiológico de 2022, no Brasil, de 1980 até junho de 2022, foram detectados 1.088.536 casos. A maior concentração desses casos foi observada nos

¹ Graduada. Saúde do idoso, conhecimento de idosos acerca das práticas integrativas e complementares. E-mail: rafaelacca44@gmail.com.

² Graduada. Saúde da mulher, saúde da família. E-mail: dayannacn20@gmail.com.

³ Graduada. Enfermagem cirúrgica. E-mail: elienais.me@gmail.com.

⁴ Mestre. Urgência e emergência, fundamentos da enfermagem. E-mail: salmana.alves@facene.com.br

⁵ Especialista. Saúde da mulher, saúde da família. E-mail: laryssaoficial@hotmail.com

⁶ Mestre. Doenças infectocontagiosas, saúde da família. E-mail: gau.ferreira@hotmail.com

indivíduos com idade entre 25 e 39 anos. Desses, 47,4% dos casos do sexo feminino pertencem a essa faixa etária (Brasil, 2022).

Segundo o Boletim Epidemiológico HIV/Aids de 2021 informa que, no período entre 2011 a 2021, foram detectados 344.768 casos de HIV no país; destes, 100.679 casos (29,2%) ocorreram na população feminina. Entre as mulheres, observa-se maior proporção dos casos na faixa etária de 30 a 34 anos (14,8%), seguida das faixas de 25 a 29 anos (14,6%), de 35 a 39 anos (13,6%) e de 20 a 24 anos (13,1%). Com referência à raça/cor foi detectado que 56,7% das mulheres eram negras, sendo destas 43,6% pardas e 13,1% pretas (Brasil, 2021). Quanto à AIDS, no período entre 2010 a 2020, foram notificados 409.958 casos no país, sendo 134.033 (32,7%) em mulheres (Brasil, 2023).

Observa-se que a vida sexual começa antes dos 15 anos, estando associada ao envolvimento em comportamentos sexuais de risco na adolescência e na vida adulta. A experiência sexual precoce está relacionada a infecções sexualmente transmissíveis (IST), devido a maior incidência de parceiros sexuais, uso inconsistente ou de nenhum contraceptivos, gravidez indesejada e sexo com parceiros de risco (Brasil, 2022).

A falta de informação sobre como cuidar da saúde, quais são os direitos, como obter acesso a insumos e serviços contribui para que adolescentes e adultos se mantenham diante de uma vida sexual saudável (Capriotti, 2018). Acredita-se que o conhecimento adequado a respeito das mudanças durante a puberdade, sexualidade, vias de transmissão/prevenção de IST, são fundamentais para a manutenção da saúde e bem-estar, assim como na prevenção de gestações não planejadas e IST. Pessoas com acesso à informações vivem de forma conscientemente mais felizes, pois traz menos riscos à saúde.

Tendo em vista a alteração no perfil epidemiológico da HIV/Aids nos últimos anos, o objetivo deste artigo é traçar a incidência epidemiológica de mulheres em idade reprodutiva vivendo com HIV/Aids.

2. METODOLOGIA

Estudo de delineamento descritivo, quantitativo, do tipo transversal, por meio de banco de dados secundários, de domínio público do Ministério da Saúde, Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi), o qual está hospedado no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br/>), um órgão da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde que objetiva coletar, processar e difundir informações sobre saúde no Brasil. Selecionou-se na Plataforma de “Informações de Saúde (TABNET) a origem da informação, no caso, “Epidemiológicas e Morbidade” e escolheu-se o grupo “Casos de HIV/aids identificados no Brasil desde 1980 (SINAM)”, a abrangência demográfica e as variáveis a serem examinadas. Os dados de mulheres vivendo com HIV/aids em idade reprodutiva estão organizados no site do DATASUS. As variáveis consideradas foram: Estado de notificação (Paraíba), sexo (feminino), faixa etária, cor ou raça e período (2018 a 2023).

A população do estudo foi composta por todos os casos notificados de HIV/aids no período de fevereiro de 2018 a novembro de 2023. A coleta dos dados ocorreu no mês de abril de 2024. Os dados obtidos foram ordenados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2016. Segundo a Resolução Nº 510, de abril de 2016, não é necessário registrar nem analisar por meio do sistema CEP/CONEP pesquisas que utilizam dados de acesso público, domínio público e/ou que estejam em banco de dados, uma vez que não é possível a identificação dos participantes. Entretanto, é reforçada a observância e comprometimento em manter a fidedignidade dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Paraíba durante os anos de 2018 a 2023 foram notificados 214 casos de mulheres em idade reprodutiva com HIV/aids. Desse total, os anos de 2018, 2019 e 2020 registraram a maioria dos casos (tabela 1).

Tabela 1: identificação de casos de HIV/aids em mulheres nos últimos cinco anos. João Pessoa-PB, Brasil, 2024 (n=214).

UF notificação de HIV por ano	2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Paraíba	4	2	5	2	3	1	33	15	34	16	11	5	21	10
	7	2	4	5	5	6							4	0

Fonte: DATASUS, 2024.

A contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um grave problema de saúde pública em nível global. Conforme dados do Programa Conjunto das Nações Unidas (UNAIDS), registrados no ano de 2018, um quantitativo de 37 milhões de pessoas estava infectado com HIV em todo mundo, dos quais 770 mil casos evoluíram para óbito (Unaid, 2019).

No Brasil, 381.793 casos de HIV foram notificados no Sinan de 2007 a junho de 2021, e 32.701 novos casos foram diagnosticados em 2020. O número de casos de Aids em 2020 foi de 29.917 – notificados no Sinan, no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e registrados no Siscel/Siclom (Brasil, 2021). Na Paraíba, entre 2018 e 2021, foram diagnosticados 2.375 casos de HIV. Até outubro de 2021 foram diagnosticados 494 novos casos de HIV o que, comparado a 2020 com 532 novos casos, significa uma diminuição de 7,1%.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, a população do Brasil era estimada em 214.747.509 habitantes. Dentre esses, 108.954.822 (50,7%) eram mulheres, e na faixa etária acima de 50 anos, elas representavam a maioria, com 51,1%. Esses dados sugerem a necessidade de políticas e ações específicas voltadas também para essa parcela da população (Brasil, 2023).

Na Tabela 2, identifica-se que a escolaridade das mais frequentes das mulheres era ensino médio completo, um acometimento maior na faixa etária de 30-34 anos do que em relação às outras faixas etárias e de cor parda (tabela 2).

Tabela 2: característica sociodemográfica de mulheres com HIV/aids em mulheres nos últimos cinco anos. João Pessoa-PB, Brasil, 2024 (n=214).

Escolaridade	2018		2019		2020		2021		2022		2023	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1ª a 4ª série incompleto	6	16,7	4	8,2	1	3,3	2	8	6	22,2	3	37,5
4ª série completa	2	5,6	1	2,0	0	0,0	0	0	1	3,7	1	12,5
5ª a 8ª série incompleta	5	13,9	11	22,4	8	26,7	4	16	3	11,1	1	12,5
Analfabeto	0	0,0	1	2,0	1	3,3	0	0	1	3,7	1	12,5
Fundamental completo	6	16,7	14	28,6	1	3,3	2	8	6	22,2	0	0
Médio completo	6	16,7	10	20,4	8	26,7	8	32	8	29,6	1	12,5
Médio incompleto	8	22,2	5	10,2	9	30,0	7	28	0	0,0	1	12,5

Superior completo	2	5,6	2	4,1	0	0,0	2	8	2	7,4	0	0
Superior incompleto	1	2,8	1	2,0	2	6,7	0	0	0	0,0	0	0
Total	36	100,0	49	100,0	30	100,0	25	100	27	100,0	8	100
Faixa etária	2018		2019		2020		2021		2022		2023	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
13-19	6	12,8	3	5,6	3	8,6	3	9,1	2	5,9	0	0,0
20-24	8	17,0	12	22,2	7	20,0	5	15,2	4	11,8	1	9,1
25-29	7	14,9	12	22,2	5	14,3	7	21,2	4	11,8	1	9,1
30-34	14	29,8	10	18,5	13	37,1	10	30,3	15	44,1	4	36,4
35-39	12	25,5	17	31,5	7	20,0	8	24,2	9	26,5	5	45,5
total	47	100,0	54	100,0	35	100,0	33	100,0	34	100,0	11	100,0
Raça/cor	2018		2019		2020		2021		2022		2023	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Parda	36	76,6	43	79,6	31	88,6	25	75,8	25	73,5	9	81,8
Branca	6	12,8	8	14,8	3	8,6	4	12,1	8	23,5	1	9,1
Preta	5	10,6	3	5,6	1	2,9	3	9,1	1	2,9	1	9,1
Ignorado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,0	0	0,0	0	0,0
Total	47	100,0	54	100,0	35	100,0	33	100,0	34	100,0	11	100,0

Fonte: DATASUS, 2024

Portanto, torna-se fundamental que as estratégias de prevenção e promoção à saúde sexual e saúde reprodutiva para as mulheres considerem as adolescentes e suas interseccionalidades de raça/cor, etnia, escolaridade e condição social, estabelecendo ações específicas que promovam a educação sexual em escolas e o acolhimento e atendimento humanizado na rede do SUS, sem preconceito e discriminação, incluindo o direito ao atendimento sem acompanhante (Brasil, 2023).

Compreender o aumento da infecção por HIV na população feminina não tem sido fácil, visto que o HIV carrega o estigma de doença vergonhosa, fortemente associada a comportamentos desvalorizados moralmente. Por consequência do impacto dessa enfermidade, ao longo das décadas, o Brasil avançou na avaliação e monitoramento da doença.

O anseio pela maternidade é influenciado por diversos fatores culturais, sociais, religiosos e de gênero, indo além de uma simples vontade pessoal. É crucial refletir que viver com HIV não elimina esse desejo pela maternidade. Com o aumento da incidência da infecção entre mulheres em idade reprodutiva, é fundamental escutar e apoiar mulheres soropositivas em questões relacionadas à gravidez e à maternidade, o que pode contribuir para reduzir o risco de transmissão vertical (TV) e para evitar complicações de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destaca que, na Paraíba, houve uma diminuição no número total de casos de infecção por AIDS nos últimos anos. No entanto, esse declínio contrasta com o aumento nas

notificações de acordo com faixas etárias específicas. Isso sugere que, embora os casos totais estejam diminuindo, há um crescimento significativo em determinados grupos demográficos.

A persistência da infecção pelo HIV como um problema de saúde pública é evidenciada pela falta de campanhas direcionadas à saúde da mulher, indo além da prevenção vertical. Os resultados da pesquisa refletem o perfil das mulheres em idade fértil na sociedade paraibana, que está imersa em uma cultura marcada por desigualdades de gênero. Essas desigualdades se estendem ao campo da saúde sexual e prevenção de doenças transmissíveis. É importante destacar que parte da redução nos casos pode estar relacionada à subnotificação, especialmente durante o ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde.**

Brasil. **Ministério da Saúde -Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais.** Boletim Epidemiológico HIV/AIDS de 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Boletim Epidemiológico de HIV e Aids.** n. Especial. Dez. 2020 a. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaid-2020>>.

Capriotti, Teri. **HIV/AIDS: an update for home healthcare clinicians.** Home Healthcare Now, v. 36, n. 6, p. 348-355, 2018.

Departamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS de 2021.

Secretaria do estado da Paraíba. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids - Cenário atual do Estado da Paraíba.** João Pessoa: Secretaria do Estado da Paraíba, 2021.

STATPEARLS. StatPearls Publishing, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK534860/>.

Unaid. **Relatório informativo- Atualização Global da AIDS 2019.** 2019, Disponível em: https://unaid.org.br/wpcontent/uploads/2019/07/2019_UNAIDS_GR2019_FactSheet_pt_final.pdf.

Vaillant, Angel A. Justiz; GULICK, Peter G. **HIV Disease Current Practice.**

IMPORTÂNCIA DO DISCENTE VOLUNTÁRIO NO CUIDADO À CRIANÇA COM CÂNCER EM UMA CASA DE APOIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janyfer Dantas de Sousa¹
Danysia Freire do Nascimento²
Karollayne Correia da Silva³
Sttephanny de Fátima de Melo Aragão⁴
Breno Luis Rocha Santos⁵
Eliane Cristina da Silva Buck⁶

RESUMO

Introdução: Câncer é uma doença crônica que está associada ao risco iminente de morte, entretanto as chances de cura em crianças são bem maiores se comparado aos adultos. O tratamento contra o câncer é longo e, nesse interim, muitas crianças e seus familiares, que residem em regiões do interior necessitam de alojamento nas cidades onde localizam-se os Centros Especializados em Oncologia para poder seguir com a terapêutica. É neste contexto que as Casas de Apoio se fazem importante, principalmente, para as crianças e suas famílias que não possuem condições financeiras de se manter em outro município. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo descrever o relato de experiência acerca do impacto do voluntariado, em uma casa de apoio localizada na cidade de João Pessoa, trabalhando o lúdico com as crianças acometidas por câncer e seus familiares. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada por uma discente do curso de enfermagem, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, em uma Casa de Apoio à criança com câncer localizada na cidade de João Pessoa – Paraíba, geralmente os encontros eram realizados nas quartas-feiras no horário da tarde, das 13:00 às 16:30, ou em outro dia que tenha a programação de um evento externo e/ou interno, entre os meses de outubro de 2023 até abril de 2024. As ações desenvolvidas pela discente abarcam o âmbito do cuidado, com a faixa etária predominante de crianças com idades de 6 a 12 anos, que se enquadram na teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. As atividades lúdicas, como os jogos, brinquedos, brincadeiras e momentos de artes, eram desenvolvidas na brinquedoteca da casa que dispõe do espaço e materiais necessários. **Resultados:** O trabalho voluntário realizado pela discente na casa de apoio, pautado em momentos de ludicidade com as crianças junto a seus cuidadores, foi uma peça fundamental para formação acadêmica, principalmente, na construção de um caráter mais humanizado e integralizado, possibilitando compreender para além do que é dito, respeitando as limitações imposta pela doença, instigando-os a aceitar e frequentar os sistemas de saúde. Foi possível observar que as crianças mais isoladas começaram a interagir e expor suas próprias opiniões sem o medo de serem contrariadas, assim como, as que relatavam apresentar algum sintoma de ansiedade e pensamentos negativos, antes ou depois da ida ao hospital, começaram a ficar mais tranquilas devido os momentos lúdicos. A participação dos familiares nesses momentos também foi importantíssima para estabelecer o vínculo da discente com as crianças, testemunhando o quanto foi significativo ver que os encontros

¹ Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (dsjanyfer@gmail.com)

² Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (danysia.f.nascimento@gmail.com)

³ Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (karollaynecorreia.s@gmail.com)

⁴ Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (sttephannyaragao4@gmail.com)

⁵ Médico, Pediatra, Hematologista Infantil, Mestrando em Saúde Pública, Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança (brenolrsantos@gmail.com)

⁶ Enfermeira Pediátrica e Paliativista, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, Docente da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (elianecristina@facene.com.br)

contribuíram para o entusiasmo de estar na casa de apoio, minimizando o sofrimento mental causado pelo tratamento agressivo e o desconforto de estar longe de sua residência. **Conclusão:** A partir das experiências vividas, pode-se perceber o voluntariado como um evento incomparável e fundamental para o processo de formação acadêmica e humana da discente. É de suma importância despertar em mais pessoas o desejo de torna-se voluntário, visto que inúmeros benefícios são agregados na vida daqueles que estão envolvidos, além dos vínculos criados e fortalecidos.

Palavras-chave: Criança; Sobreviventes de Câncer Infantil; Trabalho Voluntário.

AVALIAÇÃO TEMPORAL E REGIONAL DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS NO ESTADO DA PARAÍBA

Bianca Caldas Amorim ¹

Ana Rafaela dos Santos Silva ²

Laís Yasmin Xavier Cavalcanti ³

Renato Lima Dantas ⁴

RESUMO

Introdução: Alimentação saudável é a ingestão de fontes de nutrientes que suprem a necessidade do corpo humano e está ligada diretamente a qualidade de vida e a longevidade, prevenindo e auxiliando na mitigação e recuperação de doenças. A Paraíba, como os demais estados do Nordeste têm enfrentado um processo de desnutrição em crianças, cujas raízes são, principalmente, a pobreza e a dificuldade de acesso a serviços de saúde. Nesse sentido, surge a preocupação em elaborar políticas públicas de saúde visando regredir o quadro de desnutrição infantil, sobretudo de 0 a 5 anos. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é uma ferramenta de monitoramento do estado nutricional da população, especialmente as crianças, sendo usado para coletar dados sobre a ingestão alimentar e o estado nutricional. **Objetivo:** Comparar o estado nutricional das crianças no estado da Paraíba durante o período de 2013-2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo com dados do estado nutricional de crianças de 0 a 5 anos do estado da Paraíba. Os dados foram obtidos na plataforma SISVANWeb <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index> e compreendem os anos de 2013 a 2023 de todas as regiões de cobertura referente à classificação do Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados estão agrupados pelos números totais e médias das diferentes faixas de estado nutricional: magreza, magreza acentuada, eutrofia, risco de sobrepeso, obesidade e sobrepeso. Foram organizados em tabelas e gráficos em percentuais e números absolutos com o auxílio do software Excel®. **Resultados:** Segundo dados do SISVAN, nos últimos dez anos a Eutrofia prevaleceu com maiores números, tendo sua maior porcentagem no ano de 2023, somando cerca de 99.515 crianças no peso ideal. Porém, índices de risco de sobrepeso e sobrepeso tiveram aumento relevante nos últimos três anos, atingindo em 2023 cerca de 33.832 e 11.971, respectivamente. Na sequência, a soma em relação à obesidade não sofreu muitas oscilações, seu menor índice foi em 2020, com aproximadamente 10.096, e o maior em 2016, com 14.356. Além disso, a magreza acentuada teve seu menor índice em 2020, somando 3.017, e a magreza seu maior índice em 2019 e menor em 2020, os dados inferem que houve poucas variações nessas categorias no decorrer dos anos. Embora o número de crianças em risco de sobrepeso e sobrepeso tenha aumentado, o crescimento parece ser menor em comparação com o aumento das crianças com eutrofia. Sabe-se que uma má alimentação na infância pode desencadear diversos problemas de saúde, tais como: obesidade, desnutrição, problemas de comportamento e aprendizado problemas dentários e doenças crônicas no futuro. **Conclusão:** Ao comparar o estado nutricional das Crianças no Estado da Paraíba, conclui-se que, em 2023, cerca de 58,31% das crianças atingiram o nível de Eutrofia, outros 41,69% ainda apresentam déficit em sua avaliação física, na maioria das vezes o motivo está associado a maneira que se alimentam e a falta de conhecimento da importância de uma boa dieta, o que implica a carência em políticas públicas de saúde eficazes para melhoria nesse quadro.

Palavras-chave: alimentação infantil; SISVAN; eutrofia.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem-FACENE

² Acadêmica do curso de Enfermagem-FACENE

³ Acadêmica do curso de Enfermagem-FACENE

⁴ Professor de Princípios de Nutrição aplicado à enfermagem- FACENE

IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 EM PACIENTES ANGIOPLASTADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA DE PERNAMBUCO

Emerson José de Souza Silva¹
Maria Mariana Barros Melo da Silveira²

RESUMO

Introdução: Considerando-se as dificuldades para o consenso do manejo das Síndromes Coronarianas Agudas (SCA) em tempos de admissões massivas por COVID-19, esse estudo teve como finalidade analisar o impacto da COVID-19 em pacientes com SCA em um hospital de referência em cardiologia no Estado de Pernambuco. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, observacional, retrospectivo, com grupos de comparação, com abordagem quantitativa, realizado no serviço de Hemodinâmica do Hospital Agamenon Magalhães. A amostra constituiu-se por dois grupos, sendo eles, grupo 1, composto por pacientes submetidos a angioplastia coronariana transluminal percutânea (ATCP) durante início da pandemia de COVID-19 e grupo 2, composto por pacientes que realizaram a ATCP após o fim da pandemia COVID-19. **Resultados:** A maioria dos participantes foram idosos, do sexo masculino e procedentes da região metropolitana do Recife, hipertensos, diabéticos e tabagistas. Relativo ao desfecho clínico hospitalar, 9,3% do grupo 1 e 5,9% do grupo 2 evoluíram para óbito por parada cardiorrespiratória após o procedimento de angioplastia. **Conclusão:** Os achados foram compatíveis com a literatura onde conseguimos descrever o perfil sociodemográfico, evolução clínica hospitalar e as complicações após angioplastia de pacientes internados com síndrome coronariana aguda durante e após a pandemia COVID-19.

Palavras Chaves: COVID-19; Intervenção Coronariana Percutânea; Infarto Agudo do Miocárdio; Síndrome Coronariana Aguda.

¹Residente de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Professor de Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS NO ESTADO DA PARAÍBA

Maria da Penha Carneiro de Souza¹

Luciene Pereira da Silva²

Joanne Maria Alves Augusto³

Renato Lima Dantas⁴

RESUMO

Introdução: O Brasil tem enfrentado um processo de envelhecimento muito rápido, havendo uma preocupação de se elaborar políticas públicas de saúde para atender às necessidades da população idosa. O estado nutricional influencia diretamente as condições de crescimento e desenvolvimento e o risco de morbimortalidade da população como um todo. Para promoção, prevenção, manutenção da saúde é fundamental uma alimentação saudável, resultando na mitigação e controle de doenças. Assim, profissionais da atenção básica se deparam com um grande desafio de não somente acompanhar e aconselhar, mas de informar os dados aos órgãos gestores. No Brasil, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) coleta e analisa dados para oferecer uma avaliação atualizada sobre a situação nutricional do país e suas mudanças ao longo do tempo. Este sistema desempenha um papel fundamental no monitoramento do estado nutricional da população, incluindo a avaliação da situação nutricional de idosos. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de idosos no estado da Paraíba ao longo de uma década. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo com dados do estado nutricional dos idosos do estado da Paraíba. Os dados foram obtidos na plataforma SISVANWeb <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>). O estado da Paraíba é dividido em 16 regiões de saúde, sendo a 1ª GRS com sede em João Pessoa. Os dados coletados compreendem os anos de 2013 a 2023 de todas as regiões de cobertura referente à classificação do Índice de Massa Corporal (IMC). IMC menor ou igual a 22: idoso com baixo peso; IMC maior que 22 e menor que 27: idoso com peso adequado (eutrófico); IMC maior ou igual a 27: idoso com sobrepeso. Os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos em percentuais e números absolutos com o auxílio do software Excel®. **Resultados:** Segundo os dados coletados no SISVAN, do período de 2013 a 2023, as três categorias nutricionais apresentaram aumento ao longo dos anos, observando-se altos níveis de sobrepeso entre a população idosa, com picos nos anos de 2015 e chegando ao seu ponto máximo em 2023 com um nível de quase 70.000 casos. Do mesmo modo, todas as regiões de saúde do estado apresentaram altos índices de sobrepeso, exceto na 7ª região, onde apresentou nível de sobrepeso menor que o nível de eutrofia, registrando 1156 casos. Há uma oscilação entre as diferentes regiões, indicando que fatores locais, como acesso a alimentos saudáveis ou serviços de saúde, podem influenciar no estado nutricional dos idosos. A 1ª região Mata Atlântica e a 16ª região apresentaram altos níveis da faixa de idosos com sobrepeso. O crescimento acentuado nos casos de idosos com baixo estado nutricional e sobrepeso é uma preocupação, pois esses problemas podem estar ligados a vários fatores, incluindo alimentação inadequada, falta de acesso a cuidados de saúde e outras questões socioeconômicas. **Conclusão:** Houve um aumento em todas as categorias de IMC ao longo dos anos na Paraíba. Assim, intervenções direcionadas para as regiões com maiores problemas de estado nutricional podem ser necessárias para abordar essas diferenças regionais e melhorar a saúde e a nutrição dos idosos.

Palavras-chave: saúde do idoso; saúde pública; envelhecimento saudável.

¹ Graduanda do 4º Período do Curso de Enfermagem (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

² Graduanda do 4º Período do Curso de Enfermagem (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

³ Graduanda do 4º Período do Curso de Enfermagem (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁴ Professor de Princípios de Nutrição do Curso de Enfermagem (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

A PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS DURANTE A MENOPAUSA POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Luciana de Oliveira¹

Elisabete Cristina da Silva Cabral dos Santos²

Jefferson dos Santos³

Sônia de Castro Peixoto⁴

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti⁵

RESUMO

Introdução: A carência do acolhimento da enfermagem a mulheres com sintomas e sinais da menopausa, e a falta de habilidade em relação a fitoterapia no alívio dessa fase. **Objetivo:** Instigar e torna a enfermagem cônica do quanto ela pode mudar a vida de milhares de mulheres que estão na menopausa através dos fitoterápicos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária acerca da fitoterapia como alternativa na menopausa, através da análise de artigos dos últimos cinco anos coletados em base de pesquisa da área da saúde como MEDLINE, LILACS, PubMed, BVS, SciELO e Portal Periódico Capes. Dessa maneira, foram encontrados 938 artigos, desses foram descartados 928 considerando a convergência fitoterapia, menopausa, enfermagem e atenção básica como critério de inclusão, resultando 10 artigos. **Resultados:** A ínfima implementação das PICs (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde), objetivando os efeitos atenuantes que culminam na menopausa. Também, encontrou-se consequências de um arcaico tabu na sociedade, no qual as mulheres e grande parte dos profissionais de enfermagem ainda desconhecem os sinais e sintomas do climatério e menopausa, tratamento e como melhorar a saúde. Assim, o uso seguro e eficaz dos fitoterápicos baseados em dados clínicos como complementação a TRH (Terapia de Reposição Hormonal), reduziram os agravos à saúde durante o período do climatério: Fogachos, pele e mucosas secas, ansiedade, insônia, equilíbrio emocional, humor e desejo hipotivo e regulação hormonal. São estes a contribuição desta pesquisa, Erva negra (*Cimicifuga racemosa*) 40mg a 80mg dose única: Melhora a atrofia vagina. Trevo vermelho (*Trifolium pratense*) 40mg a 60mg dose única: Alivia fogachos e sintomas vasomotores. Valeriana (*Valeriana officinalis*) 100mg a 200mg de 8h/8h: Diminui ansiedade e insônia. Melissa (*Melissa officinalis*) 20mg a 80mg de 8h/8h: Alívio da ansiedade e insônia. Hipérico (*Hiperico perforatum*) 300mg de 8h/8h: Ajuda no equilíbrio emocional e no humor. □ Extrato de soja (*Glycine max*) 50mg a 180mg de 12h/12h: Pode ajudar aliviar os sintomas da menopausa como ação benéfica sobre o metabolismo lipídico, auxiliando na redução dos níveis de colesterol total e na manutenção de um melhor equilíbrio entre as frações do colesterol. **Conclusão:** Apresenta-se aqui a prescrição de fitoterápicos durante a menopausa por profissionais de enfermagem, o que contribui para uma abordagem mais abrangente e personalizada do cuidado da saúde da mulher, especialmente aquelas que preferem evitar tratamentos convencionais, os quais, ainda, são de alto custo. Nesse ínterim, sugere-se acolhimento efetivo e integral na UBS. sobretudo, concomitante a consulta ⁶de enfermagem. É fundamental que os profissionais estejam bem-informados sobre os fitoterápicos utilizados, incluindo sua eficácia, segurança, interação medicamentosa e contraindicações.

Palavras-chave: Menopausa; enfermagem; fitoterapia; saúde da mulher; fitormônios.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem pela FACENE, fitoterapia em saúde da mulher, lumed2709@gmail.com.

² Graduando do Curso de Enfermagem pela FACENE, fitoterapia em saúde da mulher, thayloasantos@gmail.com.

³ Graduando do Curso de Enfermagem pela FACENE, fitoterapia em saúde da mulher, Jhecksantos75@gmail.com.

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem, fitoterapia em saúde da mulher, soniapeixoto89@gmail.com.

⁵ Professora Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Fitoterapia, elidabvs@gmail.com

ACIONAMENTO DO SAMU POR PARTE DAS GESTANTES DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João José da Silva Neto¹
Yeslla Silvia Bezerra de Souza Oliveira²
Inara Larissa Ferreira Olegário³
Glaydes Nely Sousa da Silva⁴
Camila Abrantes Cordeiro Morais⁵
Salmana Rianne Pereira Alves⁶

RESUMO

A gestação é um fenômeno fisiológico que geralmente acontece sem intercorrências em seu desenvolvimento, ocorrendo assim os processos de dilatação, expulsão, dequitação e pós-parto. Mas, ao decorrer da gravidez podem surgir intercorrências que podem gerar complicações e colocar em risco a vida da mãe e do bebê. Este estudo trata-se de uma revisão da literatura nacional, no campo da saúde, direcionada a gestante, SAMU e atenção básica em saúde. Analisando as produções científicas utilizando os descritores “Emergência obstétrica”, “Gravidez”, “SAMU” e “Parto” e operador booleano AND, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio das bases de dados LILACS e SCIELO. Utilizando os filtros: textos completos, leitura, serviços médicos de emergência, gestante, idioma português e últimos 10 anos, foi identificado 5 artigos, na qual foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. Identificou-se que existe uma alta demanda de chamadas desnecessária para o SAMU, na qual a maior parte do problema é o despreparo dos profissionais na atenção primária e a escassez de informação às gestantes no pré-natal. Foi apontado que é de total relevância a execução de ações que propiciem a gestante o conhecimento sobre todo o processo de gestação, a fim de diminuir a sobrecarga do serviço móvel.

Palavras-chave: Gravidez; intercorrências; Parto; Emergência Obstétrica.

1. INTRODUÇÃO

A organização mundial de saúde (OMS) define o falecimento materno como morte de uma mulher durante uma gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, devido a causa relacionada a gravidez, ou agravada com ela, porém não devida a causas acidentais ou incidentais (Brasil, 2006).

Há a possibilidade de correlacionar as mortes maternas como diretas em situações que ocorrem por complicações obstétricas durante a gravidez, parto ou puerpério e indiretas ocasionadas por enfermidades existentes antes da gestação e que foram acentuados pelos efeitos fisiológicos da gravidez (Brasil, 2006; Silva et al, 2018).

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. (Facene). E-mail: joaojosedasilvaneto15@gmail.com

² Graduada em Enfermagem. Faculdades Nova Esperança (Facene). E-mail: yesllasilvia1@gmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. (Facene). E-mail: lariissafferreira32@gmail.com

⁴ Mestre. Pesquisadora em Saúde da Família e Urgência e Emergência. (Facene).E-mail: glaydesnely@hotmail.com

⁵ Doutora. Pesquisadora em Cardiologia e Urgência e Emergência e UTI. (Facene).E-mail: camila_abrantes@hotmail.com

⁶ Mestre. Pesquisadora em Saúde da Família, Fundamentos da Enfermagem e Urgência e Emergência. (Facene).E-mail: salmana.alves@facene.com.br

De acordo com Silva et al. (2018), visando à melhoria na qualidade da assistência de saúde em geral, o Ministério de Saúde (MS) lançou em 2003, a Política Nacional de Urgência e Emergência com o intuito de constituir e organizar a rede de urgência e emergência no país interligando os componentes pré-hospitalar fixo, pré-hospitalar móvel, hospitalar e pós-hospitalar. O pré- atendimento móvel ficou sob responsabilidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência conforme a portaria 1.864/GM, ele como foco principal o atendimento em situações de urgência e emergência a usuários com exigência clínica, pediátrica, psiquiátrica, cirúrgica e ginecológica obstétrica.

Os estudos realizados por Carvalho e Cerqueira (2020), demonstra que nos serviços de urgência e emergência o atendimento em obstetrícia se destaca, pelas suas diversas intercorrências, desde rotinas do ciclo gravídico puerperal, como sangramentos, êmese gravídica, abortamento ou ameaças de aborto, até as patologias graves, como síndromes hipertensivas específicas da gestação, hemorragias no pós-parto e infecção puerperal. O profissional vai olhar de forma ampla para gestantes assim reduzindo os problemas e ofertando seu bem-estar durante a gestação.

Segundo Oliveira et al. (2023), mostra que enfermagem obstétrica vai desenvolvendo um papel importantes nos cuidados humanísticos as mulheres, proporcionando a fisiologia do parto, contendo tecnologias que ofertam o cuidado e conforto á mulher, promovendo promoção da saúde da mulher e do bebê. Esse assunto é pouco comentado, mas de suma importância para a saúde pública, pois as emergências e urgências obstétricas passam despercebidas frente a população atual.

Como forma de conhecimento para que a gestantes saibam o momento ideal em qual deve ser acionado o SAMU, seu objetivo é analisar a produção cinética nacional, no campo de saúde, direcionada a gestantes, SAMU e atenção básica de saúde.

2. METODOLOGIA

O método utilizado foi a revisão integrativa, constituindo na construção de análise ampla da literatura, sendo expansivo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisa. Para ser realizado sua elaboração, foram avaliadas as seguintes etapas: identificação do tema e elaboração da questão de estudo; categorização dos estudos; avaliações dos estudos, incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

A pesquisa foi executada por artigos cuja busca aconteceu entre os meses de abril e maio de 2023, efetuado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como bases de dados LILACS e Scielo. Para distinguir os artigos utilizados, foram desenvolvidos os seguintes critérios de inclusão: textos publicados na integra com base de dados com assunto principal sobre “Emergências obstetrícia”, “SAMU”, “Gravidez” e “Parto”, entre o período de 2016 a 2021. Tornando-se interligados pelo operador booleano “And” para beneficiar a procura dos estudos pela Biblioteca Virtual em Saúde. A busca foi executada pela utilização dos descritores oficiais em português, utilizando terminologias da saúde nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). Foi identificado 5 artigos que foram utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa. Realizado leitura e releitura dos artigos selecionados, foram constituídos análise de conteúdo de cada artigo, para denominação de resultados, análise e discussão dos estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi apontado que as gestantes não têm todas as informações necessárias durante o processo de pré-natal, para que haja uma diminuição na alta demanda de acionamento é necessário que elas tenham o compartilhamento de conhecimentos sobre a importância do

Pré-natal e do processo fisiológico da gestação e das suas possíveis complicações como, abortamento, doenças hipertensivas, síndromes hemorrágicas, infecções urinárias entre outras para as gestantes (Franco et al, 2021; Silva et al, 2018).

Os estudos realizados por Almeida e Álvares (2019) apresentam a importância de reconhecer a atuação do enfermeiro, pois existem habilidades necessárias a serem obtidas por meio de capacitações específicas. Por isso, é necessário conhecer as condições em que os enfermeiros atuam no atendimento da atenção básica para que assim consiga encontrar soluções viáveis tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes.

A temática é reforçada no estudo de Matoso, Lima (2019), em que eles retratam que é de extrema importância a qualificação dos serviços da atenção básica e o aumento dos profissionais competentes, aptos para o serviço na área de urgência e emergência, sendo direcionados para a saúde obstétrica, descartando assim possíveis complicações futuras para a mãe e o recém-nascido. Por se tratar de um grupo de risco, as gestantes acabam sofrendo algumas modificações patológicas, resultando em um processo de alto risco, tanto para a mãe quanto para o bebê. Por isso, há uma necessidade de uma atenção no pré-natal mais humanizada, mais específica, com uma maior qualidade, para assim poder identificar possíveis comorbidades, diminuindo as taxas de mortalidade materna e neonatal.

O atendimento pré-hospitalar móvel surgiu se dispõdo a reduzir o número de óbitos, o tempo de internação em hospitais e as consequências decorrentes do retardo terapêutico, em traumas e doenças agudas, bem como em cenários que englobam gestantes e recém-nascidos de alto risco. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência simboliza em importante mecanismo para redução das complicações dos casos de urgência e emergência, em especial, os referentes a complicações obstétricas, por meio da prestação de um atendimento rápido e eficiente, sendo responsável pelo transporte de vítimas que tenham sofrido agrava a sua saúde, fazendo assim o encaminhamento necessário até a unidade de saúde (Monteiro et al. 2016; Araujo, 2017)

O estudo realizado por Michilin et al. (2018), afirma que a informação de que a maioria das mortes maternas pode ter ocorrido por eventos mal-sucedidos, ausência de acolhimento às gestantes e falta de suporte social ou familiar. Assim, é necessário que haja um encaminhamento correto das pacientes para o destino adequado, não sobrecarregando os serviços de urgência e emergência.

Outro ponto avaliado na pesquisa foi a “Rede Cegonha”, que é um dos principais serviços utilizados para diminuir a mortalidade materna, tendo como objetivo uma maior melhoria e atenção no cuidado as gestantes. Conforme Gusmão et al. (2016). O encaminhamento dessas grávidas até seu destino adequado faz parte de uma das ações de estratégia da Rede Cegonha que se dispõe de um serviço que garanta às gestantes um pré-natal, parto e puerpério humanizado e de ótima qualidade. Grávidas com um perfil socioeconômico baixo acabam não tendo recursos suficientes para transportes e terminam recorrendo ao serviço de urgência e emergência que se dispõe com eficácia e rapidez, trazendo maior segurança por conter profissionais de saúde, promovendo uma superlotação das linhas e frotas do serviço. O estudo realizado por Apolinário et al. (2016), afirma que a rede cegonha preconiza diversas alternativas baseadas em boas práticas de atendimento às gestantes, resultando em uma melhor qualidade dos serviços e redução das taxas de morbimortalidade materna e neonatal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se fundamental trazer o conhecimento as gestantes sobre todo processo de gravidez, para que o risco de serviços moveis de urgência e emergência sejam diminuídos. Sendo de suma importância a realização de ações como a execução do plano Rede Cegonha,

que trariam além de diversos benefícios para a gestantes iriam promover sua educação e de seus familiares, através de informações necessárias desde o pré-natal.

Com finalidade que os serviços do SAMU, não sejam sobrecarregados pela falta de conhecimentos que poderiam ser evitados desde o pré-natal, assim diminuindo a taxa de mortalidade e a alta demanda desnecessária do serviço móvel.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. B. DE; ÁLVARES, A. DA C. M. Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 4, p. 196–207, 18 ago. 2019.

ARAUJO MP. **Projeto de intervenção: Formação do núcleo de educação permanente na base descentralizada do SAMU em Crato-CE** [Especialização em Saúde Pública]. Serra Talhada: Escola de Governo em Saúde Pública do Estado de Pernambuco; 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Estudo da mortalidade de mulheres de 10 a 49 anos, com ênfase na mortalidade materna: relatório final**. Ministério da Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006 [citado 9 jun 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd11_03estudo_mortalidade_mulher.pdf.

FRANCO, Y. D. et al. Assistance in urgency and emergency/obstetric emergency care: an integrative literature review / Assistência em urgência e emergência/prontosocorro obstétrico: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 460–46 2021.

GUSMÃO, N. V. S.; SOUZA, Z. C. S. DO N.; FONSECA, M. C. DE C. Atendimento às gestantes e puérperas pelo serviço de atendimento móvel de urgência/ Care provided to pregnant women and puerperal mothers by the mobile emergency care service. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 11 - 18, 25 jul. 2016.

LIMA, C. T. De; Neto, C. M. De S. Desafios na atuação dos enfermeiros no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) na cidade de Surubim-PE/ Challenges in the performance of nurses in the mobile emergency care service (SAMU) in the city of Surubim-PE. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35893–35911, 7 abr. 2021.

LOPES MATOSO, L. M.; DE LIMA, V. A. Assistência de enfermagem em urgência e emergência obstétrica: um estudo bibliométrico. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 61, 9 dez. 2019.

MONTEIRO, M. M. *et al.* Emergências Obstétricas: características de casos atendidos por serviço móvel de urgência. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 2, p. 136–144, 2016.

OLIVEIRA, E. T. DE A. et al. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Golden time desempenhado nos atendimentos obstétricos. **REVISTA CEREUS**, v. 14, n. 1, p. 77–91, 8 abr. 2022.

SANTOS CARVALHO, S.; SANTOS CERQUEIRA, C. Atuação do enfermeiro obstetra em urgências e emergências obstétricas: revisão de literatura. **Saúde em Revista**, v. 20, n. 52, p. 87–95, 9 nov. 2020.

SILVA, A. M. S. M.; Invenção, A. S. A Atuação Do Enfermeiro No Atendimento De Urgência E Emergência. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 39, p. 5–13, 31 ago. 2018.

SILVA, J. G. Da et al. Ocorrências obstétricas atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 12, p. 3158–3164, 2 dez. 2018.

SILVA, M. *et al.* Perfil, evolução e desfecho dos pacientes atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência/Profile, evolution and outcome of patients served by the mobile emergency care service. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 2 nov. 2021.

SOUZA, M. T. De; Silva, M. D. Da; Carvalho, R. De. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein** (Sao Paulo, Brazil), v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE HIPERTENSOS ACOMPANHADOS PELAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Sttephanny de Fátima de Melo Aragão ¹

Ana Paula dos Santos ²

Janyfer Dantas de Sousa ³

Claudia Germana Virginio de Souto ⁴

Carla Ligia Gomes Silveira ⁵

Amanda Benício da Silva ⁶

RESUMO

A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença de origem multifatorial onde ocorre o aumento dos níveis da pressão arterial, permanecendo assim sustentáveis por um período. A presente pesquisa tem como objetivo: Analisar a adesão dos hipertensos acompanhados pelas Unidades Básicas de Saúde ao tratamento medicamentoso e suas repercussões. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de maio de 2021. A busca foi realizada nas bases de dados: MEDLINE; LILACS; BDENF, acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com recorte temporal entre 2016 a 2020. Para tal, foram utilizados os descritores: Hipertensão; Adesão à Medicação; Atenção Primária à Saúde; Estratégia de Saúde da Família e Tratamento Farmacológico. Os resultados mostraram que maioria das publicações selecionadas foram da base de dados LILACS (41,6%), estudo quantitativo (50%). Foi identificado como dificuldade de adesão ao tratamento, o desconhecimento em relação ao medicamento, fatores toxicológicos, dificuldade de acesso as consultas e medicações ofertadas pelo SUS, esquecimento em relação a tomada da medicação, o etilismo, o analfabetismo. Fatores que reforçam importância do enfermeiro para o acompanhamento ao usuário com Hipertensão Arterial Sistêmica, proporcionando resultados positivos tanto para a terapêutica medicamentosa, quanto para a melhoria da qualidade de vida deste usuário e seus familiares.

Palavras-chave: Hipertensão; Adesão à Medicação; Atenção Primária à Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Tratamento Farmacológico.

1. INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. FACENE. E-Mail: (Sttephannyaragao4@gmail.com).

² Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. FACENE. E-Mail: (paulasantos11@live.com).

³ Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. FACENE. E-Mail: (dsjanyfer@gmail.com).

⁴ Mestrado Profissional em Saúde da Família pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades de Enfermagem Nova Esperança. E-Mail: (claudia@facene.com.br).

⁵ Mestrado Profissional em Saúde da Família pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE Professor Titular do Faculdades de Enfermagem Nova Esperança. E-Mail: carlaligia@facene.com.

⁶ Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina das Faculdades Nova Esperança – FACENE/FAMENE. E-Mail: (amandabenicio.silva@facene.com.br)

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença de evolução lenta e silenciosa e seu tratamento requer mudanças de hábitos alimentares e comportamentais, que devem ser seguidos à risca (Gomes *et al.*, 2012).

De acordo com uma pesquisa realizada na região do Nordeste do Brasil, a prevalência de HAS no ano de 2012, foi 23,9% entre pessoas com 18 anos ou mais, sendo no Brasil de 24,3%. Considerando tal prevalência, no ano de 2014, foram notificadas quase 75 mil internações hospitalares por HAS, seja ela primária ou secundária, o que representou a sexta maior causa de internação das doenças do aparelho circulatório, ocasionando gastos de mais de 26 milhões de reais (Gois *et al.*, 2016).

Algumas mudanças no estilo de vida favorecem a redução da pressão, a identificação de fatores de risco para a hipertensão vem colaborando para o aprimoramento e avanço com ações de prevenção e controle de doenças cardiovasculares, além de contribuir para o redirecionamento de medidas relacionadas à terapia medicamentosa e não medicamentosa (MDS, 2014).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) surge visando mudar o objetivo que do atendimento a doença para a atenção integral aos indivíduos e suas famílias, buscando em seu cotidiano profissionais com capacidades variadas capazes de promover ações de forma dinâmica buscando uma resolutividade com profissionais de capacidades variada (Carvalho *et al.*, 2015).

A atuação do enfermeiro com portadores de hipertensão é essencial, principalmente no que diz respeito à adesão ao tratamento, pois muitas vezes requer grandes mudanças no estilo de vida, necessárias em médio ou longo tempo. Desta forma, é necessário que se tenha uma manutenção de vínculos entre este paciente e a ESF para que assim se concretizem ações elaboradas no Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, tornando essa prática ainda mais ativa nos serviços de saúde, e assim levando a ter subsídios que direcionem a estimulação da mesma (Mota *et al.*, 2019).

O fato de conviver com a HAS traz várias mudanças, adaptações e reestruturação da maneira em que a pessoa terá que buscar a se adaptar para conviver com a doença, gerando sofrimento, angústia, medo e repulsa a um cuidado qualificado, onde vários estudos apontam que o conviver, o lidar com o diagnóstico de doença crônica faz com que aumentem as chances de desenvolver outras doenças (Radovanovic *et al.*, 2013).

Sendo assim essa pesquisa terá como objetivo geral: Analisar a adesão de hipertensos acompanhados pelas Unidades Básicas de Saúde ao tratamento medicamentoso e suas repercussões.

2. METODOLOGIA

Para que o objetivo proposto nesse estudo fosse alcançado, foi realizado uma Revisão Integrativa da Literatura. Trata-se de um método que consiste em uma ampla revisão de abordagens qualitativas e quantitativas de estudos experimentais e não experimentais teóricos e empíricos (Frezatti, Silva., 2014).

Foi elaborada por meio da estratégia PICO, no qual diz respeito a um modelo estratégico utilizado na área de Ciências da Saúde para encontrar evidências científicas e através dela obter respostas com pesquisas mais significativas, considerando quatro blocos temáticos apresentados pelo acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome), acrônimo das palavras: P = Hipertensos, I = Tratamento medicamentoso, C = Não se aplica, O = Adesão. Formulando a seguinte questão norteadora: Qual a adesão dos hipertensos acompanhados pelas Unidades Básicas de Saúde ao tratamento medicamentoso? (Moreira, 2014).

A busca foi realizada nas bases de dados: MEDLINE; LILACS; BDEF, acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para tal, foram utilizados os descritores: Hipertensão; Adesão à Medicação; Atenção Primária à Saúde; Estratégia de Saúde da Família e Tratamento Farmacológico. Foi empregado o operador booleano “AND” para combinar os termos, formulando as combinações: Hipertensão AND Adesão à Medicação AND Atenção Primária à Saúde; Hipertensão AND Adesão à Medicação AND Estratégia de Saúde da Família; Hipertensão AND Tratamento Farmacológico AND Atenção Primária à Saúde; Hipertensão AND Tratamento Farmacológico AND Estratégia de Saúde da Família; a fim de discutir sobre as evidências científicas dos últimos cinco anos.

Os dados foram coletados no mês de maio de 2021, tendo como critérios de inclusão os artigos publicados nos idiomas português, com recorte temporal entre 2016 a 2020, com texto completo disponível e nível de evidência 04. Os critérios de exclusão foram: artigos excluídos por recorte temporal, não estarem disponíveis o texto completo, não atenderem a pergunta PICO, artigos repetidos, teses, dissertações, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), livros em PDF, documentos, protocolos, resumos, nível de evidência 5 e 6.

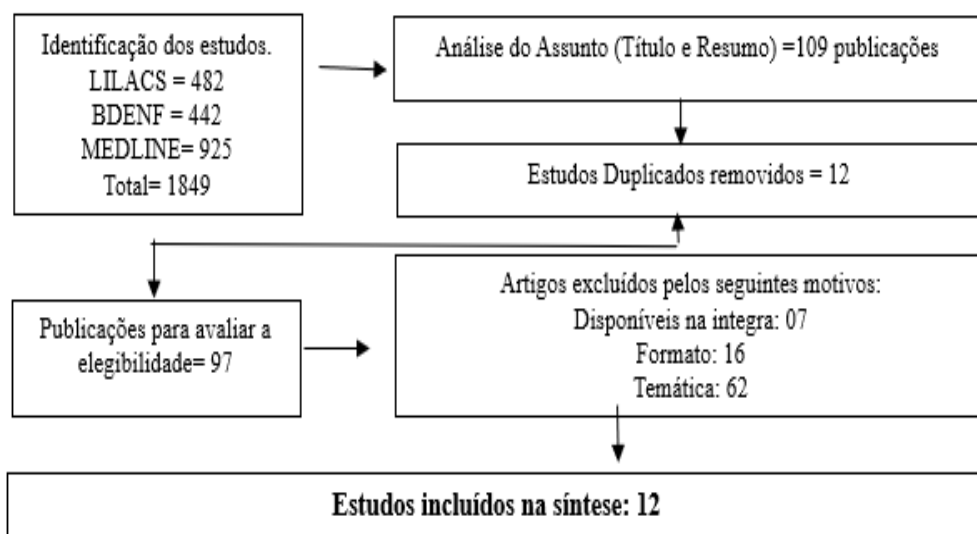
A análise dos dados foi realizada com uma abordagem descritiva, que possui como finalidade observar, descrever e explorar aspectos de uma situação, não procurando compreender as variáveis existentes na pesquisa (Polit *et al.*, 2011).

Assim, após a realização de leituras criteriosas dos resumos, fez-se uma triagem quanto à relevância e à propriedade que responderam ao objetivo do estudo, chegando a uma amostra de 12 publicações, selecionadas para a realização desta revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O fluxograma constante na Figura 01 descreve todo o processo de seleção dos estudos nas bases LILACS e BDEF e MEDLINE, que foi realizado para se obter a amostra utilizada neste estudo. Considerando o período anual de 2015 a 2020, um total de 12 publicações foi o instrumento de base conceitual para este estudo.

Figura 01. Processo de seleção dos estudos nas bases LILACS, BDEF e MEDLINE, (n=12).



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Quadro 1 – Caracterização da produção científica relacionada adesão ao tratamento medicamentoso de hipertensos acompanhados pelas unidades básicas de saúde. João Pessoa, PB, Brasil, 2021.

Art.	Autor (es)	Título do artigo	Local	Método	Amostra	Periódico
01	Salles et al.	O Enfermeiro E A Questão Da Adesão Do Paciente Ao Tratamento Da Hipertensão Arterial Sistêmica. ¹⁵	Rio de Janeiro	Qualitativo	10 enfermeiros	Rev. Enferm UERJ
02	Silva et al.,	Adesão ao tratamento anti-hipertensivo e ocorrência de Síndrome Metabólica ¹⁶ .	Ceará	Quantitativo	306 pacientes hipertensos	Escola Anna Nery
03	Vieira et al.,	Prevalência Referida, Fatores De Risco E Controle Da Hipertensão Arterial Em Idosos ¹⁷ .	Piauí	Quantitativo	126 idosos hipertensos	Cienc. Cuid. Saúde
04	Maciel, Pimenta; Caldeira.	Qualidade de vida e adesão medicamentosa para pessoas hipertensas ¹⁸ .	Minas Gerais	Quantitativo	720 pessoas hipertensas	Acta Paul Enferm
05	Resende et al.,	Dificuldades De Idosos Na Adesão Ao Tratamento Da Hipertensão Arterial ¹⁹ .	Pernambuco	Qualitativo	17 idosos hipertensos	Rev enferm UFPE on line
06	Machado et al.,	Perfil Clínico-Epidemiológico E Adesão Ao Tratamento De Idosos Com Hipertensão ²⁰ .	Pernambuco	Quantitativo	145 idosos hipertensos.	Rev enferm UFPE on line
07	Mota, Lanza; Cortez.	Efetividade Da Consulta De Enfermagem Na Adesão Ao Tratamento Da Hipertensão Arterial Sistêmica ²¹ .	Minas Gerais	Quantitativo	14 hipertensos	Rev. Salud Pública
08	Rocha, Borges; Martins.	Adesão Ao Tratamento Da Hipertensão Arterial Entre Usuários Da Estratégia Saúde Da Família Em Um Município Do Piauí ²² .	Piauí	Quantitativo	405 sujeitos hipertensos	Rev. APS
09	Barreto et al.,	Não utilização de consultas de rotina na Atenção Básica por pessoas com hipertensão arterial ²³ .	Paraná	Transversal-Analítico	422 indivíduos hipertensos	Ciência & Saúde Coletiva
10	Falcão et al.,	Estilo de vida e adesão ao tratamento de Hipertensão arterial sistêmica em homens idosos ²⁴ .	Ceará	Transversal-Descritivo	254 homens idosos hipertensos	Rede de Rev. Cien. da América Lat. e do Caribe.
11	Gweyer et al.,	Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde ²⁵ .	Rio Grande do Sul	<u>Transversal descritivo</u>	145 hipertensos	Saúde Debate
12	Luz, Costa; Griep .	Pressão arterial não controlada entre pessoas idosas hipertensas assistidas pela Estratégia Saúde da Família ²⁶ .	Piauí	Transversal descritivo	384 idosos hipertensos	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.

Quando se busca as principais dificuldades de adesão ao tratamento da HAS, encontra-se o desconhecimento em relação ao medicamento que está sendo ofertado, fatores toxicológicos ao uso da medicação, as dificuldades de manter um acesso de qualidade e assim conseguir ofertar a medicação que o próprio sistema disponibiliza, o esquecimento em relação a tomada da medicação, o etilismo, o analfabetismo, o fato de que o próprio usuário não acredita que terá que tomar medicação para poder controlar seus valores pressóricos e assim, conseguir uma vida com mais qualidade, entre outros fatores (Resende et al., 2018).

No contexto de Educação em Saúde, é necessário que ocorram mudanças no estilo de vida, buscando diminuir a influência de fatores de risco como o consumo excessivo de sal, consumo de álcool, tabagismo, excesso de peso, estresse constante, falta de atividade física e presença de diabetes. Por essa razão, o tratamento para essa patologia não deve se pautar apenas nos medicamentos, mas também no tratamento não medicamentoso (Vieira et al., 2016).

A mudança de hábitos, em especial os alimentares, é percebida como uma das maiores dificuldades para o controle da hipertensão. A modificação no estilo de vida é denominada como terapia não farmacológica e inclui a redução do peso corporal, ingestão do sal e gorduras, consumo de bebidas alcoólicas, o fim do tabagismo e a prática de exercícios físicos com regularidade. As medidas não farmacológicas são de baixo custo e risco mínimo, além de atuarem no aumento da eficácia do tratamento (Resende et al., 2018).

A atuação do enfermeiro com portadores de hipertensão é essencial, principalmente no que diz a respeito à adesão ao tratamento, pois muitas vezes requer grandes mudanças no estilo de vida, necessárias em médio ou longo tempo (Mota et al., 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo reforçaram a importância do enfermeiro para que o acompanhamento ao usuário com HAS seja realizado de maneira integral, efetiva e resolutive, proporcionando resultados positivos tanto para a terapêutica medicamentosa, quanto para a melhoria da qualidade de vida deste usuário e seus familiares.

Contudo, ressalta-se a relevância da realização de novas pesquisas que abordem essa temática, uma vez que a literatura ainda apresenta lacunas do conhecimento sobre essa questão. Espera-se também, que estes resultados possam colaborar para a divulgação de novas informações para gestores, profissionais e estudantes, visando o aperfeiçoamento constante na área e a valorização do papel do enfermeiro como ferramenta eficaz de cuidado ao paciente que necessita do tratamento medicamentoso para hipertensão arterial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CARVALHO, S. B. O. et al. Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, 13.1, 2015.

FREZATTI, F; SIDNEI, C. S. Prática versus incerteza: como gerenciar o estudante nessa tensão na implementação de disciplina sob o prisma do método pbl?. **Revista Universo Contábil**, 10.1, 2014.

GOIS, C. F. L., et al. Perfil sociodemográfico e clínico de hipertensos atendidos por equipe de saúde da família. **REME rev. Min** , 2016.

GOMES, E. B., et al. Fatores de risco cardiovascular em adultos jovens de um município do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 65.4,2012.

LOPES, O. M. P., DAISY M. R.. Modelos de prática profissional de enfermagem: revisão integrativa da literatura.

MACHADO, A.L. G., et al. Perfil clínico-epidemiológico e adesão ao tratamento de idosos com hipertensão. 2017.

MOREIRA, L. R. Manual de revisão bibliográfica, sistemática e integrativa: a pesquisa baseada em evidências. **Anima educação** Belo Horizonte, 2014.

MOTA, B. A., et al. Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Revista de Salud Pública**, 2019, v. 1-9.

PEREIRA, A. S., et al. Metodologia da pesquisa científica. 2018.

POLIT, D. F., CHERYL T. B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. **Artmed Editora**, 2011.

RADOVANOVIC, C. A. T., et al. Avaliação estrutural, desenvolvimental e funcional da família de indivíduos com hipertensão arterial. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2013, c.34.1, v. 45-54.

RESENDE, A. K. M., et al. Dificuldades de idosos na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2018.

TEIXEIRA, M. L. O. HIPERDIA: Dificuldades em manter a frequência dos portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus no programa. 2016.

VIEIRA, C. P. B., et al. Prevalência referida, fatores de risco e controle da hipertensão arterial em idosos. **Ciênc. cuid. Saúde**, 2016

AMAMENTAR NÃO É APENAS ALIMENTAR

Ana Beatriz Medeiros Cardoso ¹
Ana Karla Leite de Souza ²
Isadora Caroline de Queiroz Barbosa ³
Rafaela de Souza Fonseca ⁴
Thalyanne Brito de Azevedo ⁵
Elida Batista Vieira Souza Cavalcanti ⁶

RESUMO

Introdução: Aleitamento materno é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, sendo recomendado a amamentação até os dois anos de idade ou mais, e que nos primeiros 6 meses o bebê receba exclusivamente leite materno, quanto mais tempo o bebê mamar no peito da mãe, melhor para ele e para a mãe. **Objetivo:** Desmitificar mitos e crenças acerca do aleitamento materno. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com artigos dos últimos cinco anos, sendo os idiomas (inglês, português e espanhol) e submetidos no site (SciELO). **Resultado:** Os mitos e crenças acerca do aleitamento materno visto em mães, estudantes, profissionais de saúde e rede de apoio tem influências sociais e familiares como fator de risco na promoção da saúde do recém-nascido e da nutriz. Nesse contexto, alguns mitos e crenças que contribuem para desinformação sobre o tema são “a presença paterna não influencia no aleitamento materno”, “não faz mal oferecer mamadeira e chupetas ao bebê nesse período”, “cólicas no bebê tem ligação direta com a alimentação da mãe”, “o leite materno é fraco para o bebê” e “leite não materno pode ser introduzido antes dos 2 anos de vida do bebê”. **Conclusão:** O conhecimento acerca do aleitamento materno para a promoção da saúde mãe-filho auxilia na quebra das crenças (são passadas por gerações), que dificultam o processo das tomadas de decisões. Sendo assim, comprometendo a qualidade dos laços entre os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVES: aleitamento materno; mãe; saúde; mitos; crenças.

¹ Aluno do curso de enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. (abmedeiroscardoso@gmail.com)

² Aluno do curso de enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. (karlasza@icloud.com)

³ Aluno do curso de enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. (carolline0628@gmail.com)

⁴ Aluno do curso de enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. (rafaela.souza.fonseca@hotmail.com)

⁵ Aluno do curso de enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. (thalyanneazevedo@gmail.com)

⁶ Professora Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Saúde da mulher, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. (elidabvs@gmail.com)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO AO CATETERISMO CARDÍACO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda de França Herculano¹
Maria Isabelly Oliveira de Lima²
Glaydes Nely Sousa da Silva³
Priscila Maria Gonçalves Soares da Silva⁴
Camila Abrantes Cordeiro Moraes⁵
Salmana Rianne Pereira Alves⁶

RESUMO

A assistência da enfermagem se faz presente em todos os âmbitos da saúde, através desta revisão integrativa justifica-se a importância desse cuidado aos indivíduos submetidos ao cateterismo cardíaco, um procedimento imprescindível para tratamento e diagnóstico de patologias do aparelho circulatório, e se realizado sem o cuidado da enfermagem, é gerado um processo mais dificultoso, aumentando a possibilidade de complicações hemodinâmicas. Com o objetivo de identificar na literatura a abordagem da enfermagem ao paciente submetido ao CAT, foram utilizados 13 artigos (de 2016 a 2021) e analisados sua distribuição de dados, detecção de convergências e estabelecimento de eixos temáticos acerca da assistência da enfermagem nas complicações do cateterismo. As intervenções da enfermagem asseguram ao indivíduo confiabilidade no cuidado e aumenta suas possibilidades de rápida reabilitação.

Palavras-chave: Cateterismo cardíaco. Enfermagem. Intervenção de enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

O coração, um órgão muscular oco composto por quatro câmaras principais, desempenha o papel vital de impulsionar o sangue através da circulação pulmonar e sistêmica (SOBOTTA, 2012). Essa função permite as importantes trocas metabólicas e gasosas, além de coordenar o fluxo sanguíneo, controlando tanto a pressão sistólica quanto a diastólica, o débito cardíaco e as respostas de vasoconstrição e vasodilatação.

A insuficiência cardíaca é uma condição em que o músculo cardíaco não consegue bombear sangue suficiente para atender às necessidades do corpo (GUYTON, 2011). Isso resulta em uma diminuição do metabolismo das células musculares do coração que podem levar a complicações graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de mortes por doenças cardiovasculares (DCVs) aumentou de 2 milhões em 2000 para 9 milhões em 2019, sendo uma enfermidade que agora representa 16% do total de mortes a nível mundial.

O CAT é um procedimento com fins de diagnóstico, realizado em laboratórios de hemodinâmica, sendo utilizado de contraste de iodo injetado através dos cateteres para realçar a visualização das estruturas vasculares. Esse contraste permite a vasodilatação e auxilia principalmente na identificação de obstruções ou estreitamentos

¹ Aluno do curso de enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluno do curso de enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professora do curso de enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do curso de enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do curso de enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do curso de enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

das artérias coronárias, na avaliação da resposta de pressão nas câmaras cardíacas e na saturação de oxigênio no sangue.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é uma ferramenta metodológica fundamental para planejar, executar e avaliar o cuidado para com o indivíduo. Esse estudo objetiva identificar na literatura publicações científicas que abordam sobre a Assistência de Enfermagem ao paciente submetido ao cateterismo cardíaco, tendo como pergunta norteadora: quais as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem ao paciente submetido ao cateterismo cardíaco, no período de 2016 a 2021, existentes na literatura internacional e especializada?

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma metodologia integrativa que visa conectar dados de pesquisas para aprimoramento do conhecimento científico, unindo teoria e observações empíricas. Utilizando-se da pergunta norteadora, foi realizada uma busca em outubro de 2021 na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se dos descritores: enfermagem, cateterismo cardíaco e intervenção de enfermagem. Foram selecionados e filtrados os seguintes critérios: textos publicados na íntegra em bases de dados internacionais e especializadas, com assunto principal sobre cateterismo cardíaco, cuidados de enfermagem, enfermagem cardiovascular publicados no período de 2016 a 2021, em português.

Para integrar a revisão, foram utilizados 13 artigos como guias para elaboração do instrumento, incluindo também informações do ano de publicação, título, autores, periódicos, tipos de estudo, modalidade, região de cada artigo e eixo temático que compõem a amostra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira busca foi realizada utilizando “Cateterismo Cardíaco OR Enfermagem” e filtrados em: assunto principal, envolvendo cateterismo cardíaco, cuidados de enfermagem, tendo o português como idioma, publicados entre 2016 e 2021, perfazendo 11 artigos para contemplar a pesquisa.

Refinando uma segunda busca realizada, utilizou-se “Enfermagem OR Cateterismo Cardíaco”, com os mesmos focos nos filtros citados anteriormente, onde foram selecionados 2 artigos para compor este trabalho. Em seguida, foi realizada a terceira e última busca. Utilizaram-se os descritores “Intervenção de Enfermagem OR Cateterismo Cardíaco”, e com os mesmos filtros da primeira busca, foi possível contemplar para este trabalho 4 artigos. Portanto, dos 17 artigos da revisão bibliográfica, somente 13 foram utilizados como norteadores para construção do instrumento, pois 4 artigos não coincidiam com o recorte temporal para a metodologia aplicada neste instrumento. Para definir e diferenciar os artigos, cada um recebeu uma denominação, sendo representado pela letra A e seguido pela sequência numérica de 1 a 13.

Na discussão deste estudo, foram elaboradas e decorridas as seguintes temáticas persistentes:

Características das doenças cardiovasculares

As DCVs afetam toda a anatomia e fisiologia do coração, prejudicando o funcionamento circulatório, sendo responsáveis pela alta taxa de morbimortalidade na

maioria dos países. Em evidências de DCV's isquêmicas, conforme artigos A5 e A13, essas surgem com a formação da placa aterosclerótica que resulta na obstrução das artérias coronárias “ocludindo o vaso e impedindo a passagem de sangue para os demais sistemas, em que o miocárdio entrará em isquemia e sofrerá necrose” (SANTOS et al., 2020). As análises científicas mostram um aumento de exames laboratoriais hemodinâmico cardíaco e arterial, sendo CAT o método ouro para dilatar a passagem da luz coronariana e estudo das câmaras cardíacas.

A maioridade das DCVs são causadas por fatores de risco proveniente de: Hipertensão Arterial (HAS), Diabetes de Mellitus (DM), hábitos alimentares incorretos, falta de atividade física, obesidade, uso de álcool, cigarro e demais substâncias químicas (VILA et al., 2019). Esses são, em sua maioria, agentes modificáveis, no qual a equipe de enfermagem tem papel relevante na atenção primária, auxiliando na redução dos riscos, promovendo educação em saúde, facilitando o alcance de metas e endossando uma melhor sobrevida ao cliente.

Cateterismo cardíaco e suas complicações

Considerando os artigos A2, A3, A4, A9, A10 e A11, a angiografia coronariana, popularmente conhecida como Cateterismo Cardíaco, é um exame diagnóstico que utiliza de cateteres introduzidos através de uma artéria (femoral ou radial) ou veias, onde o acesso transradial é a estratégia recomendada pelas diretrizes de prática clínica para o CAT. Esse procedimento, poderá causar alterações psicofisiológicas ao paciente, portanto, é imprescindível a assistência de enfermagem para realização desse procedimento. “Antes da realização, torna-se necessária uma orientação nítida sobre o procedimento e suas complicações, diminuindo assim a ansiedade frente ao exame” (AGUIAR et al., 2016).

Em conformidade com A1 e A12, a via a ser utilizada no procedimento é de escolha do cirurgião, a fim de proporcionar procedimentos mais rápidos. No entanto, essa escolha e os cuidados no pré e pós CAT podem influenciar no surgimento das complicações. A equipe de enfermagem poderá minimizá-las realizando assistência prévia ao indivíduo submetido ao procedimento, e no pós, o curativo é conduta indispensável para não existir esse agravamento.

Assistência de enfermagem no cateterismo

Diante das complicações elencadas no tópico anterior, torna-se indispensável a presença do enfermeiro, preferencialmente com especialização em cardiologia. Como afirma AGUIAR et al., (2016, p. 463):

Sua coleta de dados será frente a queixas relacionadas a dispneia, desconforto peitoral, características e escala da dor, antecedentes familiares, histórico de alergia, procedimentos anteriores, exame físico, diagnóstico de enfermagem, planejamento, intervenções e avaliações, além da orientação sobre o exame, jejum, suspensão ou manutenção de medicamentos, tricotomia da região S/N, limpeza da pele, e condutas de cuidados pós exame como curativos.

Os cuidados da enfermagem ao indivíduo submetido ao CAT é integrado e se faz presente do início ao fim do procedimento. Conforme o A2, A6 e A8, o cliente, por muitas das vezes, é um indivíduo leigo que não sabe sobre o referido procedimento e suas consequências; “a enfermagem deverá promover educação em saúde nas práticas assistenciais, através de uma comunicação eficiente para gerar entendimento no outro” (SANTESSO, 2017), bem como um olhar holístico e

empático, onde será exigido do profissional de enfermagem capacitação, atitude e habilidades necessárias nesse atendimento para a redução da ansiedade e insegurança do paciente, prestando uma boa assistência.

A arte do cuidar da enfermagem é também uma ciência e se faz presente durante todo perioperatório. O A7 elencou algumas restrições para a realização do procedimento, como: o uso de cloridrato de metformina, insulina, diuréticos e anemia. A consulta de enfermagem, com uma boa anamnese, será capaz de identificar esses ou quaisquer outros agravantes que possam impedir ou dificultar a recuperação na realização do CAT.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As DCV's vêm aumentando demasiadamente em todo o mundo e é preocupante, pois mesmo com o aumento do índice de mortes, os indivíduos continuam com hábitos inadequados em seu estilo de vida. O CAT, por sua vez, é um procedimento diagnóstico ímpar para desobstrução dos vasos, a importância de realizar esse exame é indispensável para identificar doenças do aparelho circulatório. O indivíduo cardiopata apresenta comprometimento em todo seu sistema. Contudo, a equipe de enfermagem terá uma função fundamental por meio do método do cuidar. As evidências provam que, sem a enfermagem, o processo da educação em saúde para realização do procedimento e cuidado hemodinâmico perioperatório seria mais dificultoso, já que sua assistência poderá proporcionar redução nas complicações, aumento da possibilidade de reabilitação e conforto. A enfermagem tem a capacidade de ser protagonista do cuidado hemodinâmico, visto que ainda existe escassez nessa área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, L. D.; SOLAI, C. A. **SAE – Sistematização da assistência de enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade**. 2. ed. São Paulo: Martinari; 2009.

DIMATTEO, M. R.; HASKARD-ZOLNIEREK, K. B.; MARTIN, L. R. **Melhorando a adesão do paciente: um modelo de três fatores para orientar a prática**. *Revisão de psicologia da saúde*. *Health Psychology Review*, 6(1), 74–91. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17437199.2010.537592>

FREITAS, E. O. et al. **Perfil de pacientes com doença arterial coronariana submetidos ao cateterismo cardíaco**. *Rev Enferm UFSM*, 3(Esp.), 679-88.

GOMES, E. T. et al. **Lesão por abrasão após cateterismo cardíaco: relato de caso**. *Revista SOBECC*, 23(2), 109-13.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Amsterdã: Elsevier; 2011.

MEN, M. J. **Doenças Cardiovasculares: prevenir é fundamental**. Fafipa;2008/2009

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Editora Vozes;2010.

MOREIRA, M. L. A. P.; MIZUNO, E.; MEIRELES, G. C. X. **Consulta de enfermagem pré-cateterismo cardíaco e intervenções coronárias percutâneas.** Rev. enferm. UFPE on line, 2548-56.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Oms Revela Principais Causas de Morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019.** United Nations; 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/104646-oms-revela-principais-causas-de-morte-e-incapacidade-em-todo-o-mundo-entre-2000-e-2019>

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta – Atlas de Anatomia Humana.** Órgãos Internos. 23. ed. Barueri: Editora Guanabara Koogan; 2012.

ROMERO, P. S. et al. **Subsample analysis of the Vascular Complications Risk Score at two public referral centers for interventional cardiology.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 53.

SBC – Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Cardiômetro.** Disponível em: www.cardiometro.com.br

SOARES, M. M. S. et al. **Cardiac catheterization for femoral route: clinical description and associated complications.**

SOUSA, S. M. et al. **Perfil de pacientes submetidos ao cateterismo cardíaco: subsídio para prevenção de fatores de risco cardiovascular.** Cogitare Enfermagem, 19(2), 304-8.

TEIXEIRA, T. R. F.; AVILA, M. A. G.; BRAGA, E. M. **Compreensão de pacientes às orientações de enfermagem no cateterismo cardíaco: uma pesquisa qualitativa.** Cogitare enferm, 24, e56604.

VICELLI, R. M. M. V. et al. **Perfil de pacientes submetidos ao cateterismo cardíaco: subsídio para prevenção de fatores de risco cardiovascular.** Cogitare Enfermagem, 19(2).

Paulsen F, Waschke J. **Sobotta – Atlas de Anatomia Humana.** Órgãos Internos. 23. ed. Barueri: Editora Guanabara Koogan; 2012.

Guyton AC, Hall JE. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12. ed. Amsterdã: Elsevier; 2011.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Oms Revela Principais Causas de Morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019** | as Nações Unidas no Brasil [Internet]. United Nations. United Nations; 2020 [citado em: 13 dez 2021]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/104646-oms-revela-principais-causas-de-morte-e-incapacidade-em-todo-o-mundo-entre-2000-e-2019>.

SBC – Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Cardiômetro.** [citado em: 10 dez 2021]. Disponível em: www.cardiometro.com.br.

Dimatteo MR, Haskard-Zolnieriek KB, Martin LR. **Melhorando a adesão do paciente: um modelo de três fatores para orientar a prática.** Revisão de psicologia da saúde. Health Psychology Review. 6(1):74–91. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17437199.2010.537592>.

Organização Pan Americana de Saúde. **Doenças Cardiovasculares** [Internet]. [citado em:

abril 2021]. Disponível em: <http://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>.

Vicelli RMMV et al. **Perfil de pacientes submetidos ao cateterismo cardíaco**: subsídio para prevenção de fatores de risco cardiovascular. Cogitare Enfermagem. 2014;19(2).

Chaves LD; Solai CA. **SAE – Sistematização da assistência de enfermagem**: considerações teorias e aplicabilidade. 2. ed. São Paulo: Martinari; 2009.

Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Editora Vozes;2010.

Men MJ. **Doenças Cardiovasculares**: prevenir é fundamental. Fafipa;2008/2009

Sousa SM et al. **Perfil de pacientes submetidos ao cateterismo cardíaco**: subsídio para prevenção de fatores de risco cardiovascular. Cogitare Enfermagem. 2014;19(2):304-8.

Teixeira TRF, Avila MAG, Braga EM. **Compreensão de pacientes às orientações de enfermagem no cateterismo cardíaco**: uma pesquisa qualitativa. Cogitare enferm. 2019;24:e56604.

Vila KM et al. **Clinical-epidemiological profile of patients undergoing cardiac catheterization procedures at a university hospital in Rio de Janeiro state**/Perfil clínico e epidemiológico de usuários submetidos a cateterismo cardíaco num hospital universitário do Rio de Janeiro. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2019;11(4):894-9.

Freitas EO et al. **Perfil de pacientes com doença arterial coronariana submetidos ao cateterismo cardíaco**. Rev Enferm UFSM. 2013;3(Esp.):679-88.

Moreira MLAP, Mizuno E, Meireles GCX. **Consulta de enfermagem pré-cateterismo cardíaco e intervenções coronárias percutâneas**. Rev. enferm. UFPE on line. 2017:2548-56.

Dal Piva C et al. **Desconfortos relatados pelos pacientes após cateterismo cardíaco pelas vias femoral ou radial**. Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva. 2014;22:36-40.

Soares, MMS et al. **Cardiac catheterization for femoral route**: clinical description and associated complications. 2017.

Romero PS et al. **Subsample analysis of the Vascular Complications Risk Score at two public referral centers for interventional cardiology**. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2019;53.

Gomes ET et al. **Lesão por abrasão após cateterismo cardíaco**: relato de caso. Revista SOBECC. 2018. 23;2:109-13.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Sttephanny de Fátima de Melo Aragão ¹

Pérola Nielly Rodrigues Soares ²

Maria Thayanne Lucena Diniz Leite ³

Wilmar Santos da Paixão ⁴

Karen Krystine Gonçalves Brito ⁵

Camila Abrantes Cordeiro Morais ⁶

RESUMO

Introdução: O agravamento da insuficiência cardíaca (IC), está associado à progressão da doença e à dificuldade de adesão dos pacientes a regimes complexos de tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, resultando em prejuízo grave na capacidade de realizar atividades de vida diária. Dessa forma, o acompanhamento do paciente com IC pela equipe multiprofissional é essencial, com destaque para o enfermeiro que desempenha papel fundamental no processo de adesão terapêutica e redução de complicações decorrentes do quadro clínico. Na assistência ao paciente acometido por essa patologia, o enfermeiro tem papel relevante no planejamento e realização de ações que visem melhorar a adesão e, conseqüentemente, a qualidade de vida dessa população. Destaca-se estratégias voltadas para a promoção e manutenção da saúde, reconhecimento das manifestações clínicas, a fim de implementar intervenções de enfermagem específicas com intuito de prevenir as complicações da doença. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro na adesão ao tratamento de paciente com IC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir da busca nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, IBICS e o portal de revistas SciELO. Para realizar a busca, foram utilizadas combinações com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Insuficiência cardíaca”, “Cuidados de enfermagem” e “Adesão ao tratamento” combinados por meio do operador booleano “AND” entre si. Para elegibilidade dos estudos, utilizaram-se como os critérios de inclusão: estudos publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, disponíveis na íntegra, nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações, editoriais, capítulos de livros e demais textos que não se enquadrassem na temática do estudo. Dessa forma, foram identificadas 144 publicações, sendo 10 incluídas para análise, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Nessa perspectiva, com a finalidade de controlar a doença, recomenda-se a boa adesão ao tratamento que está ligada diretamente entre a concordância do comportamento do usuário e as orientações do profissional de saúde, que envolve mudanças

¹ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil (Sttephannyaragao4@gmail.com)

² Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.(perola.nielly11@gmail.com)

³ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.(thayannelucena0721@gmail.com)

⁴ Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.(wwilmarspaixao@gmail.com)

⁵ Professora de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.(karenbrito.enf@gmail.com)

⁶ Professora de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.(abrantescac@gmail.com)

no estilo de vida, o uso regular dos medicamentos, fazer dieta com baixo teor de sódio e o reconhecimento precoce de sinais e sintomas de descompensação. Em contrapartida, a não adesão ao tratamento torna-se a maior dificuldade, resultando no aumento de readmissões hospitalares, tal fator está relacionado com a baixa compreensão sobre a doença e a ausência do apoio familiar, além da falta de recursos para arcar com os custos das medicações, o que não compromete apenas nas atividades de vida diária, mas interfere diretamente na qualidade de vida dos pacientes acometidos. **Conclusão:** A partir dos resultados, ressalta-se que a assistência de enfermagem frente a adesão ao tratamento da IC é fundamental, tendo em vista a implementação de ações direcionadas para prevenção, promoção da saúde e melhora da qualidade de vida para essa população.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Cooperação e Adesão ao Tratamento; Enfermagem.

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO HOSPITALIZADAS EM CARÁTER DE URGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: NA GRANDE JOÃO PESSOA

Valeska Freire Pontes¹

Pérola Nielly Rodrigues Soares²

Maria Regiane da Silva³

Adriana Lira Rufino de Lucena⁴

Maria das Graças Nogueira Ferreira⁵

RESUMO

Introdução: O transtorno mental é referente à situação de saúde que não diagnostica depressão e/ou ansiedade, segundo as classificações do DSM-V e CID-11, porém, os sintomas como insônia, fadiga, queixas somáticas, esquecimento, irritabilidade, entre outros, causam a incapacitação funcional, trazendo prejuízos psicossociais para o indivíduo, acarretando o crescimento de hospitalizações em serviços de urgência psiquiátricas. Em estudos brasileiros, a prevalência dos transtornos mentais varia entre 17% e 35%, representando uma parcela significativa da população. Um dos componentes da Rede de Atenção Psicossocial é a Atenção à Urgência e Emergência, que gerencia e acompanha as emergências psiquiátricas, podendo ser em serviços específicos ou hospitais gerais, tornando-se porta de entrada para o atendimento emergencial. Esse tipo de serviço é utilizado em condições que ocorra qualquer alteração do pensamento, emoções ou comportamento que necessite de uma intervenção imediata, visando a redução dos prejuízos à saúde psíquica, física e social do indivíduo. Nos registros de atendimento, os principais diagnósticos foram em decorrência do uso de substância psicoativa, sendo álcool ou outras drogas, ansiedade, crise nervosa e depressão.

Objetivo: Identificar características sociodemográficas da população atendida em serviços de urgência psiquiátrica decorrentes de transtornos mentais em João Pessoa-PB. **Método:** Estudo de delineamento descritivo, quantitativo, do tipo transversal, por meio de banco de dados secundários, de domínio público do Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), o qual está hospedado no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). Selecionou-se na Plataforma de Informações de Saúde (TABNET) a origem da informação, no caso "Epidemiológicas" e escolheu-se o grupo "Casos de atendimento em urgência psiquiátrica identificados no Brasil desde fevereiro de 2019 a fevereiro de 2024". As variáveis consideradas foram: Estado de atendimento (Paraíba), sexo (feminino e masculino), faixa etária, cor ou raça e período (2019 a 2024). A população do estudo foi composta por todos os casos notificados de atendimento em urgência psiquiátrica no período de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2024. A coleta dos dados ocorreu no mês de abril de 2024. Os dados obtidos foram ordenados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2016. **Resultados:** Após a análise dos dados foi observado que houve um ligeiro aumento na proporção de atendimentos a pacientes com a faixa etária de 30 a 39 anos entre 2019 a 2024, de 27% para 34%, resultando na maior incidência nos casos de hospitalização. Com exceção de 2020, trazendo jovens adultos entre 20 e 29 anos com 26% desses atendimentos. Em todos os anos, a

¹ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), valeskafreire.p@hotmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil

² Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), perola.nielly11@gmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil

³ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), regiane.com28@gmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente da Faculdades Nova Esperança (FACENE), adriana.lira.rufino@hotmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁵ Enfermeira, Mestre em Saúde da Família, Docente da Faculdade Nova Esperança (FACENE), gau.ferreira@hotmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil

predominância de pessoas pardas refletiu a alta proporção dos atendimentos desse grupo na população, sendo a maioria do sexo feminino. **Conclusão:** Os dados demonstraram que o público feminino é o mais acometido a hospitalizações e isso decorre das múltiplas cargas e responsabilidades que recaem sobre as mulheres, o que acaba gerando uma pressão adicional sobre elas.

Palavras Chaves: Transtornos Mentais; Serviços de Emergência Psiquiátrica; Adulto Jovem; Serviços de Saúde Mental; Mulheres.

CONDUTAS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PÓS-OPERATÓRIO CARDÍACO

Eliene Pereira da Silva ¹
Jessica Souza Lopes da Silva ²
Beatriz da Silva Araújo ³
Claudia Cavalcante Dias ⁴
Rafaela Figueiredo Fernandes Soares ⁵
Valdicleia da Silva Ferreira Torres ⁶

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares representam as principais causas de mortes no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, aproximadamente 300 mil indivíduos sofrem Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), sendo responsável por 30% dos óbitos desses casos. Supõe-se que haverá uma crescente no número de casos, cerca de 250% em todo o país até 2040. Desse modo, existem alguns tipos de abordagens terapêuticas preventivas e em decurso, como intervenções na mudanças do estilo de vida, medicamentosa e em últimos casos a cirurgia cardíaca, o qual torna-se um método terapêutico para com o paciente que não adere ao tratamento com as intervenções menos invasivas. Diante disso, assim como toda e qualquer abordagem cirúrgica, a cirurgia cardíaca gera riscos e complicações que estão na maioria dos casos presenciados no período pós-operatório imediato e mediato. Sendo assim, a assistência de Enfermagem, desempenha o papel de acompanhar o paciente e os familiares no restabelecimento do bem-estar geral, a partir de prática baseada em evidência, sistematização e no cuidar de forma holística. **Objetivo:** Estudar quais são as condutas de enfermagem realizadas durante o pós-operatório imediato e mediato de cirurgias cardíacas. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura por meio do portal BVS e Scielo, através do método Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses, assim elencados os descritores, critérios de elegibilidade e exclusão, foram identificados 671 publicações onde as quais após a aplicação de filtros através do Ryyan, restando 56 publicações nas bases de dados LILACS (11), BDENF (8), MEDLINE (18), CUMED (13), IBECs (6). Após leitura de título e resumo, 14 artigos foram selecionados, dos quais 11 compuseram a amostra, por atenderem a temática abordada. **Resultados:** Dentre os artigos selecionados e através de análise e estudo dos mesmos, percebeu-se que as condutas de enfermagem realizadas no pós operatório de cirurgia cardíaca estão relacionadas principalmente, ao controle de infecção da ferida operatória, além de assistência associada às metas de segurança do paciente, sendo a higienização das mãos como a mais incidente; tal

¹ Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência e UTI e Residente Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso com ênfase em Cardiologia pela Faculdade de Nova Esperança, João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: elieneesilv@gmail.com.

² Enfermeira pela UNIPÊ, Técnica de Enfermagem pela ETS-UFPB, Pós-graduanda em UTI e Urgência e Emergência pela CBPEX e Residente Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso com ênfase em Cardiologia pelo Hospital Universitário Nova Esperança (FACENE). Email: jessica.souza00@hotmail.com.

³ Enfermeira pelo Centro Universitário Unifacisa; Residente Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso com ênfase em Cardiologia pelo Hospital Universitário Nova Esperança (FACENE). Email: enfer.beatriz@outlook.com.

⁴ Enfermeira, Residente Multiprofissional com ênfase em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Nova Esperança, João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: claudia_dias_8@hotmail.com.

⁵ Enfermeira, pela FACENE, Especialista em Estratégia de Saúde na Família pela FIP, Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de enfermagem Nova Esperança - FACENE, Coordenadora do Núcleo de Estágio, Pesquisa e a Educação Continuada - NEPEC do Hospital Nova Esperança - HNE. Email: rafinhaffs@hotmail.com.

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa/PB, Brasil. Email: valdicleiaenf@gmail.com.

como ações de enfermagem atuando no controle da dor, delirium, assim como a realização de curativos, e, utilizando o gerenciamento, através da Sistematização da Assistência de Enfermagem, no qual alicerça a estruturação das condutas do Enfermeiro para obtenção da evolução clínica do paciente do pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Conclusão:** Diante dos cuidados prestados no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, destaca-se a assistência de enfermagem com fundamental importância na recuperação desses pacientes. As intervenções de enfermagem são voltadas para as necessidades dos pacientes seja no pós-operatório imediato ou mediato, visando diminuir o tempo de internação, recuperação de suas funções e promover o autocuidado difundindo conhecimento para pacientes e familiares por meio de educação em saúde, contribuindo, desta forma, para uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Período Pós-operatório; Cirurgia Cardíaca; Cuidados de Enfermagem.

CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE MANOBRA DE DESENGASGO EM CRIANÇAS

Marlon Lira Dantas ¹
Emanuelle Lunddg Santos ²
Gladys Nely Sousa da Silva ³
Luzia Sandra Moura Moreira ⁴
Salmana Rianne Pereira Alves ⁵
Anderson Felix dos Santos ⁶

RESUMO

A aspiração de um corpo estranho representa uma importante causa de engasgo, que pode ser evitada e diminuída principalmente em crianças menores de três anos, um evento o qual ocupa um dos primeiros lugares nos acidentes provocados pelo engasgo. Este estudo tem como objetivo averiguar o conhecimento de gestantes sobre a manobra de desengasgo. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva e qualitativa, que foi realizada com 5 gestantes que participam do projeto de extensão SINERGIA em atendimento na clínica escola das Faculdades Nova Esperança – FACENE. Ao serem questionadas se possuem conhecimento para identificação do engasgo, verificou-se que as investigadas possuem habilidade para identificação do engasgo. Quanto ao questionamento acerca das características do engasgo, as respostas confluíram para ideia central: tosse, falta de ar e aspecto vermelho. Quando questionadas se, em algum momento da gestação, as gestantes foram orientadas sobre a manobra de desengasgo, as respostas emergiram para ideia central: tive informação pelos meios de comunicação aberta, mas gostaria de saber mais. Conclui-se que o conhecimento das gestantes acerca do engasgo é de extrema importância para prevenir e prestar socorro imediato nos casos de bebês com obstrução de vias aéreas.

Palavras-chave: Obstrução das vias respiratórias. Primeiros socorros. Manobra de Heimlich.

1. INTRODUÇÃO

Corpo estranho é qualquer material sendo sólido ou líquido que adentre o corpo ou suas cavidades e apresenta risco potencial, especialmente pela capacidade de migração até as vias respiratórias, especialmente entre crianças pelo fato de poder ser inalado. (Silva *et al.*, 2021).

A obstrução de vias aéreas por corpo estranho - OVACE, está relacionada a alguma circunstância em que objetos, líquidos e secreções se alojam em alguma porção do trato respiratório que obstrua de forma parcialmente ou totalmente a respiração (Brasil, 2012).

¹ Enfermeiro. Faculdades Nova Esperança (Facene). E-mail: liramaron6@gmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem (Facene). E-mail: emanuellevxs@gmail.com

³ Mestre. Área de atuação: Assistência de Enfermagem às Urgências e Emergências (Facene). E-mail: glaydesnely@hotmail.com

⁴ Doutora. Área de atuação: Assistência de Enfermagem às Urgências e Emergências (Facene). E-mail: luziasandra@hotmail.com

⁵ Mestre. Área de atuação: Assistência de Enfermagem às Urgências e Emergências (Facene). E-mail: salmana.alves@facene.com

⁶ Mestre. Área de atuação: Enfermagem em saúde do adulto (Facene). E-mail: andersonfelixsantosafs@gmail.com

De acordo com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), em 2019, houve 176 óbitos de crianças menores que cinco anos por inalação e ingestão de alimentos. O país ocupa a terceira posição no ranking de acidentes por engasgo em crianças, ocasionando a morte de 15 bebês de até um ano de idade todos os dias (Brasil, 2020; Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017).

A aspiração de corpo estranho é prevalente principalmente em crianças do sexo masculino, que reflete uma natureza mais agitada e impulsiva do que do sexo feminino (Sociedade brasileira de Pediatria, 2017).

Segundo Jonge *et al* (2020), a criança vítima de engasgo pode manifestar sinais de náuseas, tosse, agitação do membro, ausência na fala e, sobretudo, levar mãos à garganta. Em decorrência do grande número de casos de OVACE, foi criada a lei Lucas (Lei nº 13.722 de quatro de outubro de 2018), que visa obrigar as instituições de ensino infantis públicas e privadas para se prepararem para Atendimentos Pré-hospitalares (APH). A educação continuada nas escolas deve ser frequente para dar início ao atendimento de primeiros socorros, o qual salva-vidas (Brasil, 2020).

Em caso de asfixia, pode-se aplicar a manobra de Heimlich, reduzindo a chance de o paciente evoluir para uma parada cardiorrespiratória. A manobra de Heimlich é um método de emergência utilizado para desobstruir algum corpo estranho que esteja preso na garanta e impeça respiração (Santos; Paes, 2020).

A sondagem do tema se deu por um olhar questionador, diante de inúmeras matérias sobre as gestantes que necessitavam de primeiros socorros por não saberem como agir em situações de engasgo do recém-nascido. Desse modo, obteve-se um interesse sobre como diminuir a taxa de óbitos em bebês, assim como promover um conhecimento adequado, caso venha ocorrer o incidente, e sobre a existência de estudos bibliográficos que envolvem a temática envolvida, principalmente em questões de promoção e prevenção à saúde para a população. Para nortear a presente pesquisa, foi formulada a seguinte questão: qual o conhecimento de gestantes sobre a manobra de desengasgo? Portanto, o estudo objetiva averiguar o conhecimento de gestantes sobre a manobra de desengasgo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva e qualitativa. Esta pesquisa foi realizada na clínica escola das Faculdades Nova Esperança-FACENE, localizadas no município de João Pessoa- PB. A amostra desta pesquisa foi composta por 05 gestantes (número total de mulheres grávidas atendidas no projeto de extensão Sinergia).-

Para seleção da amostra, temos como critério de inclusão: gestantes participantes do projeto de extensão SINERGIA da FACENE. A coleta de dados foi efetivada pela aplicação de um questionário semiestruturado com questões referentes à caracterização social e os questionamentos inerentes ao objetivo de pesquisa. A coleta foi realizada no mês de setembro de 2023, as terças-feiras de cada semana, dia de atividades projeto, em ambientes disponibilizados pela instituição.

Os dados obtidos foram transcritos e agrupados conforme recomendado pela Técnica de Análise de Conteúdo. A investigação foi realizada de acordo com os aspectos éticos da resolução 466/2012, que aprova pesquisas envolvendo seres humanos, demandando o respeito aos aspectos éticos, e a resolução 564/17 do Conselho Federal de Enfermagem, que trata do código de ética dos profissionais de enfermagem. Em todo o percurso da pesquisa, foi garantidos o anonimato, a privacidade e o direito à desistência das participantes em qualquer etapa do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As grávidas que possuem um relacionamento afetivo com seus cônjuges partilham conhecimentos sobre a gestação e juntos, no pré-natal, conhecem toda a assistência prestada, valorizando as opiniões de ambos, pois têm um papel importante durante o pré-natal. A realidade de existir jovens grávidas sem companheiros mostra que, em muitas situações, o genitor masculino da criança pode desamparar a parceira por medo e insegurança, ou até mesmo por ter um relacionamento passageiro que desencadeou em uma gestação não planejada. De qualquer forma, aparenta mais facilidade para o homem se esquivar da situação. A respeito das mulheres que permaneceram com seus parceiros, pode ser que isso aconteça por pressão familiar, social ou até mesmo religiosa. (Damasceno *et al.*, 2020).

De acordo com os dados obtidos, no que se refere as características sociodemográficas, nota-se que 2 entrevistadas gestantes possuíam idade entre 20 à 29 anos, 2 possuíam entre 30 a 39 anos, e 1 tinha idade inferior há 20 anos. Com relação ao estado civil, verificamos que a 3 eram casadas, e 2 eram solteiras. Quanto ao nível de escolaridade, 2 possuem ensino médio completo, 2 possuem ensino médio incompleto e 1 têm o ensino fundamental completo. Em relação à quantidade de filhos, 4 possuem de 01 a 02 filhos, e possui 05 ou mais filhos.

Ao serem questionadas se possuem conhecimento para identificação do engasgo, pode-se agrupar as respostas na ideia central: possuo habilidade para identificação do engasgo. Quanto ao questionamento acerca das características do engasgo, as respostas confluíram para ideia central: tosse, falta de ar e aspecto vermelho.

Quando questionadas se, em algum momento da gestação, as gestantes foram orientadas sobre a manobra de desengasgo, as respostas emergiram para ideia central: tive informação pelos meios de comunicação aberta, mas gostaria de saber mais.

As informações obtidas revelam embasamento das genitoras, haja vista que, tratando-se de crianças, na ocorrência do engasgo incompleto (ou parcial), os sinais podem incluir: elevação da frequência respiratória, tosse e choro. Já no engasgo completo, a criança apresenta boca arroxeadada, ausência ar, inaptidão para tossir ou chorar (Pinheiro *et al*, 2016).

Assim, é reiterada a relevância dos meios de comunicação aberta na propagação de informações, pois é essencial que genitora e familiares sejam educados para que possuam entendimento, mesmo que breve, sobre os fatores de riscos, e manifestações clínicas que podem ser apresentados pela criança, e um conhecimento sobre os primeiros socorros que devem ser prestados nesse momento.

Ao serem indagadas quanto a manobra para desengasgo, as respostas confluíram para: conheço a técnica de desobstrução. A OVACE, geralmente conhecida como engasgo, e está entre as emergências mais fatais e recorrentes necessidades.

Para que haja chances elevadas de sobrevivências das vítimas, são necessárias ações de educação em saúde que levem o ensinamento correto do desengasgo. Para isso, faz-se necessário aplicar corretamente a manobra de Heimlich (Ferraz *et al*, 2020). São movimentos que, por meio da pressão subdiafragmática ou abdominal, exercem a função de expulsar alimentos e objetos. Entretanto, existem variações da técnica conforme fator etário. Por este motivo, as genitoras foram questionadas se em crianças a manobra seria a mesma aplicada em adultos. As respostas originaram como ideia central: o manejo difere entre as faixas etárias.

A manobra de desobstrução de vias aéreas é um procedimento que pode ser feito em crianças. Entretanto, a estrutura anatômica da criança é bem menor em comparação ao do adulto. O corpo estranho que causa a obstrução na parte da laringe é retirado geralmente por tapinhas, compressões no peito e tosse. Na ineficácia de uma dessas técnicas, a tentativa de retiradas dos objetos através da captura com os dedos somente deve ser aplicada quando a criança já está inconsciente e quando tem o objeto visível (Brasil, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O engasgo em crianças, ocasionado por corpo estranho, é comum, um fator determinante que tem relação com um conjunto de fatores. Com a realização do estudo verificamos que o conhecimento das gestantes acerca do engasgo é de extrema importância para prevenir e providenciar o socorro imediato nos casos de bebês que se envolvem em acidentes desse tipo.

Nota-se a importância de capacitar mulheres desde o período da gestação para que sejam evitadas as mortes por aspiração de corpo estranho e assim prevenir problemas de saúde e mortalidade em crianças. Portanto, diante de um caso de obstrução de vias aéreas nesse grupo, é imprescindível que os pais e os profissionais da saúde estejam capacitados para tomar a conduta adequada para desobstruir as vias respiratórias, evitando a morte precoce dos infantes e diminuindo a taxa de morbimortalidade por esse tipo de acidente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Á. H. M. DE et al. Conhecimento e aplicação do atendimento pré-hospitalar por docentes escolares. *Saúde em Redes*, v. 8, n. sup1, p. 125–140, 8 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da saúde. Conselho nacional de saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>
- BRASILEIRA DE PEDIATRIA, S. Guia prático de atualização: uso de medicamentos e outras substâncias pela mulher durante a amamentação. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/prevencao-de-acidentes/aspiracao-de-corpo-estranho/>>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- FERRAZ, Lucimare et al. Ensino e aprendizagem da prática baseada em evidências nos cursos de Enfermagem e Medicina. *R. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 101, n. 257, p. 237-250, jan. 2020.
- JONGE. *et al.* "Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho." *Enferm Foco* 11.6 (2020): 192-198. Acesso em: 21 mar. 2023
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da saúde, 2016.
- PINHEIRO JCE, Cardoso JCM, Ribeiro WA, Silva MRB, Paixão WHP, Barbosa KCV. Conhecimento das mães no puerpério sobre a desobstrução das vias aéreas em recém-nascidos. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Sup.2):e171.
- SANTOS, V. L. DOS; PAES, L. B. DE O. Avaliação do conhecimento materno sobre manobra de heimlich: construção de cartilha educativa. *CuidArte, Enferm*, p. 219–225, 2020.
- SILVA, F. L. DA et al. Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.
- TabNet Win32 3.0: Óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos - Brasil. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/evita10uf.def>>.

CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Allycia Roberta Santos Fernandes ¹

Elayra Letyers Mendes de Azevedo Pinheiro ²

Letycya da Silva Pontes ³

Thayanne Gabryelle Bezerra Leite ⁴

Yasmin Ellend Gomes da Rocha ⁵

Adriana Lira Rufino de Lucena ⁶

RESUMO

Introdução: Com a criação do Sistema Único de Saúde ampliaram-se as discussões acerca da importância de uma formação profissional crítico-reflexiva, com ênfase no tripé “ensino, pesquisa e extensão” como componentes curriculares capazes de promover no discente o desenvolvimento de competências essenciais para atuarem “junto à e para” a comunidade, baseados nas condições sociais, econômicas, políticas e de saúde, unindo saberes técnicos e populares. Afinal, nas universidades constituem-se espaços de formação acadêmica, profissional e social. **Objetivo:** Descrever a vivência de discentes em ações de educação em saúde durante as atividades práticas da disciplina da extensão curricular. **Objetivo:** Descrever a vivência de discentes em ações de educação em saúde durante as atividades práticas da disciplina da extensão curricular. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de ações educativas desenvolvidas por discentes do curso de enfermagem durante as atividades práticas do componente acadêmico “Extensão Curricular em Práticas Integradoras Multidisciplinares e Ensino/Serviço/Comunidade.” As ações de educação em saúde foram realizadas com a população que estava aguardando atendimento e que se encontravam na recepção geral, nos corredores e nas recepções dos cursos de fisioterapia e de odontologia do Centro de Saúde Nova Esperança, pertencente as Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, em João Pessoa- PB, nos meses de fevereiro a abril do corrente ano, nas terças-feiras, no horário das 08h00min às 09h40min. Para o desenvolvimento das ações, foi elaborado um cronograma para definição dos temas, divisão dos grupos, busca de evidências científicas atualizadas sobre as temáticas definidas e o método de abordagem a população. Os temas abordados envolveram doenças infecciosas e parasitárias, como cisticercose, tracoma, leptospirose, dentre outras, para que a população conhecesse e/ou adicionasse mais informações a fim de criar estratégias preventivas e disseminatórias do aprendizado com pessoas do convívio familiar e social. Reconhecendo a complexidade da vida cotidiana e buscando integrar os

¹ Designer de Interiores pela UNIPÊ. Discente de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). allyciasandez@icloud.com

² Técnica em Enfermagem pela Escola Técnica São Vicente de Paula. Discente de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). elayratecnf@hotmail.com

³ Discente de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). dasilvaletycya@gmail.com

⁴ Técnica em Enfermagem pela Escola Técnica São Vicente de Paula. Discente de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). thayannegabryelle02@gmail.com

⁵ Discente de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). ellendyasmin@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) adriana.lira.rufino@hotmail.com

diferentes saberes/modos de pensar, já que se vive em constante transformação, optou-se em executar as ações de educação em saúde por meio da roda de conversa, estratégia Freiriana que permite a dialogicidade e escuta por meio de discussões e participação, socialização de saberes, aprendendo a aprender e ensinar, construindo assim, um ato educativo-reflexivo.

Resultados: Foi observado que a proposta do componente curricular permitiu uma participação ativa dos discentes, fortaleceu a conexão entre o meio acadêmico e a comunidade, pôde unir o saber científico e popular, possibilitando a interação e reflexão acerca das doenças. Como também, foi possível identificar a importância da comunicação no processo educativo, a qual precisou ser reestruturada, tornando-se mais clara e objetiva a cada semana para que as pessoas pudessem associar o comportamento e as atitudes desenvolvidas diante do estilo de vida e, aos mecanismos preventivos acerca das temáticas discutidas.

Conclusão: Recomenda-se a continuidade e o aprimoramento das atividades de educação em saúde com a comunidade que frequenta o Centro de Saúde Nova Esperança visando permitir aos futuros discentes o aprimoramento das competências para uma práxis emancipatória, humanística e com visão transdisciplinar. Espera-se que esse relato possibilite o reconhecimento desse componente como estratégia de mudanças no processo formativo, ao considerar necessária a implementação da educação em saúde na atuação multiprofissional, em atenção às mudanças sociais e ideológicas atuais.

Palavras-chave: Capacitação Profissional; Educação em Saúde; Enfermagem.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA COMO UM CAMINHO PARA A DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Porfirio Guimarães da Cruz ¹

Luzia Sandra Moura Moreira ²

Waléria Bastos de Andrade Gomes Nogueira ³

RESUMO

Introdução: O componente curricular de Anatomia Humana é comum para todos os cursos da área da saúde. Por meio dele os alunos estudam as estruturas do corpo humano, funcionamento e aprendem a diferenciá-las nas peças anatômicas. Para facilitar o processo de compreensão da disciplina, Instituições de Ensino Superior aderem ao sistema de monitorias. Esses programas, ofertam aos discentes, que já cursaram a disciplina, a oportunidade de atuar como monitor e assim, promover o desenvolvimento de habilidades profissionais, acadêmicas e ganhos no aspecto intelectual e social, bem como facilitando a conexão dos discentes com os docentes. Nesse contexto, a curricularização dos programas de monitoria aproxima e molda os acadêmicos que desejam um futuro na área da docência. **Objetivo:** Descrever a experiência da discente durante o desenvolvimento da monitoria de Anatomia Humana como um fator de influência para o exercício da docência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, das atividades desenvolvidas durante a monitoria em Anatomia Humana, do Módulo Morfologia Humana, em uma Instituição de Ensino Superior da Paraíba-PB. As monitorias foram desenvolvidas de forma prática com propósito de apresentar, associar, diferenciar e entender as estruturas anatômicas em peças cadavéricas para os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Educação Física e Odontologia. As atividades foram desenvolvidas semanalmente, entre os meses de Março à Abril do ano vigente. **Resultados:** Foi possível entender que o primeiro contato dos calouros com o componente curricular de Anatomia Humana é enfrentado de forma tímida diante da complexidade das peças anatômicas e abundância dos conteúdos teóricos e práticos ministrados. Contudo o monitor tem o ato de amparar os alunos durante as atividades de monitoria, de forma a aproximar os discentes da disciplina, tirando dúvidas e auxiliando nas possíveis formas de estudos. Para tal, o monitor deve ter, além do conhecimento científico apropriado, uma forma de linguagem que facilite a compreensão dos acadêmicos. Percebeu-se, também, a importância do desenvolvimento de metodologias ativas de ensino para promover a atenção dos alunos durante as atividades garantindo a participação e evitando a evasão dos discentes nas monitorias. **Conclusão:** A experiência da monitoria em Anatomia Humana, salientou a importância do componente curricular, não só para a vida acadêmica, mas também para o desenvolvimento pessoal, pois a prática do contato com os discentes, demonstrou de forma singular o exercício da docência e aguçou a vontade de seguir na área, além disso, foi gratificante os feedbacks positivos dos acadêmicos, bem como os desafios de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Anatomia Humana; Docência; Ensino; Monitoria.

¹Discente de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). julianaporfilho13@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Unidade de Terapia Intensiva pela SOBRATI. Docente da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE- FAMENE). luziasandra@hotmail.com

³Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Facene. Docente da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE-FAMENE). waleriabastos@hotmail.com

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO A CIRURGIA CARDÍACA

Pérola Nielly Rodrigues Soares¹

Valeska Freire Pontes²

Maria Regiane da Silva³

Sttephanny de Fátima de Melo Aragão⁴

Karen Krystine Gonçalves de Brito⁵

Camila Abrantes Cordeiro Morais⁶

RESUMO

Introdução: A cirurgia cardíaca consiste em um procedimento de alta complexidade e de grande repercussão hemodinâmica, sendo indicada quando não há evolução ou melhoria do quadro clínico do paciente através do tratamento convencional. **Objetivo:** Identificar os cuidados de enfermagem direcionados aos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir da busca nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, IBICS por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Cirurgia Cardíaca” e “Assistência Perioperatória”, combinados por meio do operador booleano “AND” entre si. Foram definidos como critérios de inclusão: publicações na modalidade de artigo, texto completo, publicados no período de 2014 a 2024, disponibilizados nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídas publicações como teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, manuais, resenhas e notas prévias. Dessa forma, foram identificados 24 estudos, sendo 09 incluídos para análise. **Resultados:** Durante o período pré-operatório, o paciente deve receber orientações acerca do procedimento e devem ser retiradas dúvidas quanto à cirurgia, para que o medo e a ansiedade, que são frequentes, não causem transtornos desnecessários. No transoperatório, a equipe de enfermagem deve planejar e implementar ações visando diminuir os riscos do procedimento, além de promover a segurança do paciente. No pós-operatório, é essencial a observação contínua do paciente, com objetivo de identificar e prevenir complicações cardiovasculares, neurológicas, respiratórias, hematológicas e infecciosas. Nesse contexto, destacam-se cuidados importantes como a manutenção da estabilidade hemodinâmica, o monitoramento da presença de sangramento, avaliação do estado neurológico, da ferida operatória, do padrão respiratório, o registro do balanço hídrico, entre outros. Ressalta-se também o papel relevante do enfermeiro no desenvolvimento de atividades educativas, possibilitando a orientação sobre seu autocuidado, contribuindo em orientações acerca dos procedimentos e cuidados, além de prevenir complicações potenciais. **Conclusão:** Diante da complexidade de cuidados necessários ao paciente submetido a cirurgia cardíaca, a assistência de enfermagem contribui diretamente para a prevenção de complicações decorrentes do procedimento, redução do tempo de internação e melhora da qualidade de vida do paciente. Sugere-se a implementação de protocolos para padronizar a assistência e reduzir fragilidades no processo do cuidado. **Palavras-chave:** Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares; Cuidados de enfermagem; Assistência Perioperatória; Cirurgia Cardíaca; Enfermagem.

¹ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), perola.nielly11@gmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil

² Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), valeskafreire.p@hotmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil

³ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), regiane.com28@gmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁴ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), sttephannyaragao4@gmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁵ Enfermeira, Docente de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), karenbrito.enf@gmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil

⁶ Enfermeira, Docente de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), abrantescac@gmail.com, João Pessoa, Paraíba, Brasil

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE: UM CAMINHO POSSÍVEL PELA EXTENSÃO CURRICULAR

João Serafim de Siqueira Neto ¹
Juliana Porfirio Guimarães da Cruz ²
Maria Eduarda Menezes Mendes ³
Rita de Cássia Macêdo Bezerra ⁴
Adriana Lira Rufino de Lucena ⁵

Introdução: A curricularização da extensão universitária propõe aproximar a universidade e a sociedade mediante a efetivação de ações de cunho interdisciplinar, educativo e científico, que permite ao discente desenvolver uma interação dialógica a partir de vivências sociais significativas, aprendendo a aprender ser protagonista diante das questões concretas de vida, construindo assim, uma percepção coletiva e atuação responsável. Nesta interação, identifica-se a importância em articular saberes que dê importância a uma educação em saúde que permita à população tornarem-se agentes ativos na promoção do seu bem-estar, pois segundo Paulo Freire, a educação é uma prática emancipatória que permite cada ser humano compreender a sua própria realidade e mudá-la de forma participativa e compreensiva dos aspectos sociais, culturais e psicológicos que as envolvem. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes durante o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção à saúde durante o acolhimento ao paciente e acompanhante que esperavam atendimento em um centro médico de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das ações de prevenção e promoção à saúde desenvolvida por quatro discentes do segundo período do curso de enfermagem durante as atividades do componente “Extensão Curricular em Práticas Integradoras Multidisciplinares e Ensino/Serviço/Comunidade” durante o acolhimento a pacientes e acompanhantes de um centro médico de saúde na cidade de João Pessoa - PB. As ações de educação em saúde tinham como propósito apresentar e/ou ampliar o conhecimento da população acerca de doenças como sífilis, tuberculose, hepatites virais, dentre outras. As ações foram desenvolvidas semanalmente, entre os meses de fevereiro a abril do corrente ano, nas terça-feiras, no turno da manhã, com duração de duas horas semanais distribuídas na seguinte forma: apresentação dos discentes, acolhimento, desenvolvimento da ação educativa e distribuição de material educativo pertinente ao tema (folder); avaliação da atividade entre discente e docente; registro em ata; planejamento e apresentação do material educativo para a ação subsequente para adequação e aprovação do docente. Todo esse processo foi acompanhado pelo docente responsável pelo módulo. **Resultados:** Foi possível perceber que para desenvolver ações de educação em saúde é preciso ter conhecimento científico apropriado para conciliá-los com os saberes prévios da população; vislumbrou-se a importância da confecção de material educativo e ilustrativo para promover a atenção dos envolvidos. E, principalmente, que a educação de forma dialogada é um canal permanente, efetivo e territorializado às necessidades da população, além de ser semeador de afetividade e solidariedade. **Conclusão:** A curricularização da extensão se constitui como importante processo de percurso formativo, dialógico e participativo entre universidade e sociedade que pode contribuir para fomentar uma formação em saúde interativa, esclarecida e democrática,

¹ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), joaoserafim.neto12@gmail.com.

² Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), Eletrotécnica pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB, campus Itaporanga), julianaporfilho13@gmail.com.

³ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), menezesmendess@gmail.com.

⁴ Discente do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), Técnica em Administração pela Escola Técnica Estadual do Pernambuco (ETE, Miguel Arraes de Alencar), ritadecassia04@gmail.com.

⁵ Enf.ª, M.ª em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Docente da Faculdade Nova Esperança (FACENE), adriana.lira.rufino@hotmail.com.

dotada de atributos de tolerância, respeito pelo outro e pelas diferenças, com gestão educativa baseada na organização de trabalho e atenção às demandas comunitárias e maior integração com a comunidade que a subsidia.

Palavras-chave: Universidade; Ensino; Comunicação; Educação em Saúde.

ENVELHECIMENTO ATIVO: POTENCIALIDADE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Regiane da Silva ¹

Maria das Graças Nogueira Ferreira ²

Valeska Freire Pontes ³

Adriana Lira Rufino de Lucena ⁴

RESUMO

Introdução: O crescente envelhecimento populacional é um fenômeno que resulta diretamente na necessidade de pensar em ações e estratégias eficientes para promover um envelhecimento ativo, o qual é definido pela Organização Mundial de Saúde como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida na medida em que as pessoas ficam mais velhas. Baseados nestes propósitos foram elaboradas políticas públicas como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para promover e/ou recuperar a autonomia e independência da pessoa idosa, direcionadas por medidas individuais e coletivas, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Para colaborar nesse processo de otimização, instituições de ensino público e privado implementaram em suas atividades acadêmicas ações de extensão para estimular a população geriátrica a desenvolverem práticas que fomentem envelhecer ativamente. **Objetivo:** Relatar a visão de extensionistas sobre a contribuição da extensão universitária para a promoção de um envelhecimento ativo. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das práticas extensionistas desenvolvidas por 04 docentes e 18 discentes que cursam do segundo ao sétimo período dos cursos de enfermagem, medicina, odontologia e fisioterapia. As atividades se destinam a 50 pessoas idosas cadastradas no projeto de extensão envelhecimento saudável das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, na cidade de João Pessoa-PB. As ações de extensão foram realizadas em uma sala de aula, por meio de oficinas educativas semanais que buscaram desenvolver atividades frente à adesão a um estilo de vida ativo, por meio de atividades físicas, intelectuais e sociais. Foram realizadas entre os meses de março a abril do corrente ano, no turno da tarde, com duração de 2 horas. Optou-se por esta didática por ser uma estratégia utilizada na educação popular em saúde que promove o diálogo e interação. Segundo Eymar Vasconcelos, esse encontro com grupos populacionais promove entender seu modo de vida, saberes, oportuniza a reconstrução de conhecimento e adequação de atitudes e comportamentos. **Resultados:** Foi possível perceber que a extensão oportuniza a inclusão e a associação de saberes interdisciplinares que incentivam as pessoas idosas refletirem acerca da adoção de medidas preventivas e de autocuidado para envelhecer ativamente, como também, auxilia no planejamento compartilhado de estratégias para aumentar a possibilidade de se ter uma vida saudável, despertando o potencial de cada idoso para o seu próprio bem-estar físico, mental e social. Portanto, a extensão trata-se de estratégia que promove proteção e ao mesmo tempo cuidado, uma vez que as limitações são respeitadas e os alcances cada vez mais estimulados. **Conclusão:** As ações extensionistas promovem integração, fortalecem laços comunitários, combate isolamento social e permite novos aprendizados que levam a um envelhecimento saudável. Sugere-se maior envolvimento interdisciplinar para que novas práticas e experiências profissionais e discentes possam ser difundidas para a promoção do envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Idoso; Prevenção de doenças; Educação.

¹ Graduanda em Enfermagem, regiane.com28@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em Saúde da Família, Docente da Faculdade Nova Esperança, gau.ferreira@hotmail.com

³ Graduanda em Enfermagem, valeskaf.pontes@gmail.com

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente da Faculdades Nova Esperança, adriana.lira.rufino@hotmail.com

ESCALA DE BRADEN: RISCO E PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO

Rosângela Trajano da Silva ¹
Ilana Vanina Bezerra de Souza ²
Amanda Benício da Silva ³
Paulo Emanuel Silva ⁴
Eliene Pereira da Silva ⁵

RESUMO

É inegável afirmar que com a inovação do desenvolvimento científico e tecnológico, surgem, possibilidades mais abrangentes para a realização de uma anamnese acerca das lesões. Sendo assim, o profissional de enfermagem amplia seus conhecimentos acerca das lesões por pressão, no que diz respeito a sua prevenção, diagnóstico e tratamento. Neste contexto, o estudo tem como objetivo identificar a eficácia da Escala de Braden na prevenção da lesão. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Assim, os estudos foram selecionados nos seguintes locais: BDENF, através da BVS, MEDLINE através da PubMed, SciELO e Portal CAPES. Os descritores para a busca dos estudos foram selecionados a partir dos termos padronizados na interface DeSC/ MeSH. Foram elegidos critérios de inclusão e exclusão, onde nesse contexto apurou-se o quantitativo final de 10 artigos que compuseram o corpus desta investigação. Percebe-se que a lesão por pressão é muito comum no cotidiano acadêmico e profissional, demonstrando a importância de usar a Escala de Braden como um instrumento de grande potencial. Que precisa de aprimoramento, praticidade, treinamento, dedicação e senso de olhar clínico da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; fatores de risco; lesão por pressão.

INTRODUÇÃO

A lesão por pressão (LPP) protagoniza, ou provoca inúmeros danos a vida do paciente acometido. De acordo com o estabelecido pelo National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP), esse tipo de lesão caracteriza-se por ser um dano tecidual localizado na pele e ou tecidos subjacentes, a qual geralmente está situada sobre proeminência óssea, sendo resultado da pressão ou de uma combinação de forças de torção, fricção e cisalhamento. Os fatores para o desenvolvimento são multicausais, a tolerância do tecido mole a pressão e ao cisalhamento pode também ser afetada pelo microclima, nutrição, perfusão, comorbidades e pela sua condição (Baron *et al.*, 2020).

Segundo EPUAD as LPP (Lesão Por Pressão) classificam-se nas categorias Grau I – eritema não branqueável em pele intacta a lesão precursora da pele em paciente de pele

¹Enfermeira, Graduada pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). E-mail: trajanodasilvarosangela75@gmail.com.

²Enfermeira, Mestre em saúde da família, pela Faculdade Nova Esperança (FACENE) e docente do curso de enfermagem e medicina da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: ilnavbs@gmail.com.

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do curso da graduação em enfermagem e medicina das Faculdades Nova Esperança – FACENE/FAMENE. amandabeniciojp@gmail.com e docente do curso de enfermagem da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: amandabeniciojp@gmail.com.

⁴Enfermeiro, Especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem (UFPB). Especialista em Metodologia do Ensino Superior (FACENE). Mestre em Ciências das Religiões (UFPB) e docente do curso de enfermagem e medicina da Faculdade Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: pauejp@hotmail.com.

⁵Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência e UTI, pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) e Residente em Cardiologia pela Residência Multiprofissional em Saúde da Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa/PB, Brasil. E-mail: elieneesilv@gmail.com.

escura, o calor, o edema e o endurecimento da região também podem ser indicadores; Grau II – perdaparcial da pele, que envolve a epiderme, a derme ou ambas; Grau III – perda de espessura total da pele, podendo incluir lesões ou mesmo necrose do tecido subcutâneo, a fáscia subjacente; Grau IV - destruição extensa, necrose dos tecidos ou lesão muscular e ou exposição óssea ou das estruturas de apoio; “Grau não estádiável” – Perda tissular de espessura completa em que a base da úlcera está coberta por crosta, e/ou escura, sendo assim até que a pele macerada e/ou expondo a base da ferida, a profundidade, verdadeira é o grau não podem ser determinados (Epuad, 2019).

O profissional de enfermagem deve incluir medidas preventivas para que se obtenha bons resultados a partir de avaliação completa da pele, e/ou avaliações de risco para verificar eventuais alterações em uma pele intacta, documentando todas as avaliações do risco. Isso vai proporcionar o desenvolvimento e implementação de um plano de prevenção, baseado no risco em indivíduos acamados e/ou confirmados em cadeiras de rodas, para orientar intervenções preventivas (Souza et al., 2021).

É a partir da identificação, avaliação correta da incidência de LPP, que os enfermeiros podem viabilizar melhor ações preventivas em relação a tal patologia, e sistematizar o processo de planejamento da assistência e cuidados fundamentais que melhorem a qualidade de vida dos pacientes, esta é, portanto, uma questão central, inerente a prática profissional dos enfermeiros e enfermeiras, os quais não podem abdicarem de necessária formação continuada (LIMA, 2020). Nesse contexto, esse estudo tem o objetivo de identificar a eficácia da escala de Braden na prevenção da lesão por pressão.

MÉTODOS

O presente estudo faz uso da Revisão Integrativa, como o tipo de revisão bibliográfica que norteou este estudo. O processo de revisão integrativa é composto por 6 (seis) fases que ajudam o pesquisador a operacionalizar a revisão e a alcançar o objetivo da pesquisa (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Para elaboração da pergunta norteadora, foi utilizado a estratégia PICO (Mendes; Silveira; Galvão, 2019). Assim, considerou-se P – lesão por pressão, I – escala de Braden, C- prevenção e O - melhorar a assistência. Logo, a questão que guiou essa pesquisa é: Como a enfermagem está utilizando a escala de Braden na prevenção da lesão por pressão em pacientes?

A busca dos estudos foi realizada por meio da pesquisa online de artigos científicos por meio da PMC, SciELO e BVS que foram empregadas as seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDeInf. Os descritores utilizados para a busca dos estudos foram selecionados a partir dos termos padronizados na interface DeSC/MeSH dos descritores em ciências da saúde que compreenderam a combinação de inglês e português: Lesão por pressão, *Pressure Ulcer*, Fatores de risco, *Risk Factors*, Pele, *Skin*, Cuidados de Enfermagem, *Nursing Care*. Foi utilizado o operador booleano AND para associar os descritores e favorecer a busca pelos estudos.

A busca foi realizada durante o mês de março de 2023, Por conseguinte, foram aplicados filtros para seleção dos estudos que constituem os critérios de inclusão estabelecidos, sendo estes: artigos publicados em revistas científicas publicadas no recorte temporal de 2018 a 2023, nos idiomas espanhol, inglês e português que estavam dispostos na íntegra para a sua leitura e que abordaram a temática do cuidado de enfermagem em pacientes com lesão por pressão e quais os fatores de risco. Como critérios de exclusão definiram-se artigos tipo editorial, comunicação, reflexão, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, estudos duplicados e que não responderam a questão norteadora.

A coleta de dados na BVS após o delineamento e aplicação dos filtros restaram 23 estudos para a leitura dos títulos e resumos. E então foi realizada a análise dos títulos dos

artigos que abordavam a temática, ficando um total de 15 artigos para a leitura dos resumos. Após a leitura dos resumos foram selecionados 7 artigos para a leitura na íntegra. A busca realizada na SciELO obteve um total de 11 resultados após a aplicação dos filtros continuaram os mesmos 70 estudos de acordo com os critérios de inclusão na fase de identificação, para o refinamento da seleção foi realizada a leitura dos títulos e resumos, obtendo 8 estudos para a leitura na íntegra.

RESULTADOS

Nesse contexto, apurou-se o quantitativo final de 08 artigos que compuseram o *corpus* desta investigação, conforme o **Quadro 1**. Para a caracterização dos artigos selecionados, estabeleceu-se que cada um receberia um código composto pela letra **E** (Estudo), seguido de um número arábico e em ordem crescente, como pode ser observado a seguir.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados para revisão integrativa, João Pessoa (PB), 2023.

E.	Ano	Autores	Título	Objetivo
E1 1	2021	TEIXEIRA, A.O. <i>et al.</i>	Fatores associados a	Identificar a incidência de LPP em paciente críticos e Fatores associados a sua ocorrência
E1 2	2020	GARCIA, E.Q.M. <i>et al.</i>	Diagnóstico de enfermagem em pessoas idosas com o risco de lesão por pressão.	Elaborar diagnóstico de enfermagem por pressão baseados em fatores de risco, visando prevenir sua ocorrência em idosos hospitalizado.
E1 3	2019	BUSO, F.D.S. <i>et al.</i>	Lesão por pressão decorrente do posicionamento cirúrgico e fatores associados.	Analisar a ocorrência de lesão por pressão decorrente do posicionamento cirúrgico e os fatores associados.
E1 4	2021	RODRIGUES, J.M. <i>et al.</i>	Incidência e fatores relacionados ao aparecimento de lesão por pressão em unidade terapia intensiva.	Identificar a incidência e caracterizar as LP em UTI adulto quanto à ocorrência, locais e fatores de risco, e verificar se há associação entre esses fatores e o surgimento dessas lesões.
E1 5	2021	ALMEIDA, A.A. <i>et al.</i>	Relação entre diagnóstico Risco de lesão por pressão e escala de Braden.	Determinar a frequência dos componentes do diagnóstico de enfermagem Risco de lesão por pressão e sua relação com a escala de Braden
E1 6	2021	PIRES, IF. <i>et al.</i>	Avaliação do risco desenvolvimento de lesões por pressão em pacientes de um hospitalar.	Avaliar o risco do desenvolvimento de lesões por pressão em pacientes admitidos nas unidades de internação de um hospital da Zona da Mata Mineira.
E1 7	2021	VANDE RLE Y ICS, <i>et al.</i>	Risco de lesões por pressão em idosos no domicílio.	Analisar os fatores associados ao risco de desenvolvimento de Lesões por Pressão segundo a Escala de Braden nos idosos atendidos pelo Serviço de Atenção

				Domiciliar (SAD)
E1 8	201 8	FERRO, Z.L.A. e	Ocorrência e fatores de Risco para lesão por pressão em Centro de Terapia Intensiva.	Descrever a frequência e fatores de risco para o desenvolvimento da lesão por pressão em clientes de Centro de Terapia intensiva.

DISCUSSÃO

Segundo o estudo E11, as Lesões por Pressão (LPP) podem ser prevenidas por meio da mudança de decúbito a cada 2 horas. No entanto, o estudo E15 indica que essa prática não é tão relevante para a prevenção, e que existem outros fatores que também influenciam no surgimento da lesão. Entre esses fatores, destaca-se o tempo de permanência na UTI, geralmente de 3 a 4 dias ou mais, e dispositivos médicos como cateteres de oxigenação e sondas de demora, que podem causar lesões quando permanecem no paciente por longos períodos. Além disso, em casos de cirurgia, a sedação e a restrição ao leito podem contribuir para o desenvolvimento da LPP (Buso *et al.*, 2021).

Conforme mencionado no estudo E16, as principais causas da proliferação da lesão estão relacionadas a fatores de risco ortopédicos. A instabilidade hemodinâmica também cria condições favoráveis para o desenvolvimento da LPP, e esses fatores estão interligados. No setor clínico cirúrgico, as lesões podem se desenvolver em aproximadamente 8 a 13 dias, e é importante considerar as eliminações vesicais/intestinais que não foram abordadas nos resultados, mas são igualmente relevantes e merecem atenção (Pires *et al.*, 2021).

Os profissionais da equipe de enfermagem desempenham um papel fundamental na prevenção, diagnóstico e tratamento das lesões por pressão. É necessário que eles sejam capacitados e tenham um olhar clínico aguçado para uma adequada análise e cuidado. A inspeção regular dos lençóis a cada mudança de decúbito é uma prática essencial, como mencionado nos estudos E17 e E18 (Mendonça *et al.*, 2018).

É importante ressaltar que a LPP é causada por danos localizados na pele e/ou nos tecidos moles e subjacentes, podendo afetar até mesmo as proeminências ósseas, como mencionado no estudo E15. Doenças pré-existentes, como problemas cardiovasculares, respiratórios, hipertensão e outras comorbidades, podem contribuir para um quadro clínico de alta complexidade e aumentar o risco de lesão (Vanderley *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a lesão por pressão é muito comum no cotidiano acadêmico e profissional, demonstrando a importância de usar a EB como um instrumento de grande potencial. No entanto, para a utilização dele, é necessário um aprimoramento por meio de treinamento, dedicação e senso de olhar clínico da equipe de enfermagem, a fim de promover saúde e prevenir agravos da lesão na UTI e em domicílio. Nessa busca norteadora identificou-se que a medicina intensiva e a promoção diária têm como finalidade a melhora de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, AG.A., et al. Relação entre o diagnóstico Risco de lesão por pressão e a escala de Braden [Relação entre o diagnóstico de risco de lesão por pressão e a escala de Braden][Relação entre o diagnóstico Riesgo de lesão por pressão e a escala de Braden]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. e61666-e61666, 2021.

BARON, M.V. et al. Conhecimento de profissionais da saúde sobre lesão por pressão. **revista expressão católica saúde**, 2020.

BUSO, F.D.S., et al. Lesão por pressão decorrente do posicionamento cirúrgico e fatores associados. **Acta Paulista de enfermagem**, v. 34, p. eAPE00642, 2021.

CHAYAMITI, E.M.P.C.; CALIRI, M.H.L. Úlcera por pressão em pacientes sob assistência domiciliar. **Acta paulista de enfermagem**, v. 23, p. 29-34, 2010.

EPUAD - European Pressure Ulcer Advisory Panel. Prevenção e tratamento de úlceras/lesões por pressão: guia de consulta rápida. **National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP) and Pan Pacific Pressure Injury Alliance (PPPIA)**. 2019.

FERNANDES, L.M. **Úlcera de pressão em pacientes críticos hospitalizados**. Uma revisão integrativa da literatura. 2000.

GARCIA, E.Q.M., et al. Diagnóstico de enfermagem em idosos com risco de lesão por pressão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20200549, 2021.

MARTINS, C.V.P.; FIGUEREDO, R.C. Escalas de prevenção de lesão por pressão utilizadas pela enfermagem em pacientes hospitalizados: revisão bibliográfica. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 3, p. 251-259, 2022.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019.

MENDONÇA, P.K., et al. OCORRÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA LESÕES POR PRESSÃO EM CENTROS DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista de Enfermagem UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 2, 2018.

NASCIMENTO, C.L.S., et al. Portfólio acadêmico: vivências do cuidado de enfermagem em geriatria e lesões por pressão. 143 f. **Centro Universitário de Lavras**. Lavras, 2019.

PIRES, I.F., et al. Avaliação do risco do desenvolvimento de lesões por pressão em pacientes de uma unidade hospitalar. **Enferm Foco**, v. 12, n. 6, p. 1098-1105, 2021.

RODRIGUES, J.M., et al. INCIDENCE AND FACTORS RELATED TO THE APPEARANCE OF PRESSURE INJURIES IN AN INTENSIVE CARE UNIT. **Revista Estima**, v. 19, 2021.

SOUZA, G.S.S., et al. Prevenção e tratamento da lesão por pressão na atualidade: revisão da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 17, pág. e61101723945-e61101723945, 2021.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R.. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA, A.O., et al. Fatores associados à incidência de lesão por pressão em pacientes críticos: estudo de coorte. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210267, 2022.

VANDERLEY, I.C.S., et al. RISCO DE LESÕES POR PRESSÃO EM IDOSOS NO DOMICÍLIO. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 2, 2021.

ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES NO ESTADO DA PARAÍBA: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL

Manuella de Oliveira Rodrigues¹
Maria Eduarda Andrade de Moraes²
Renato Lima Dantas³

RESUMO

Introdução: A saúde da gestante está intrinsecamente relacionada à saúde da criança durante seu desenvolvimento e após seu nascimento. Por isso, há uma preocupação em se acompanhar e analisar a saúde nutricional das gestantes. Essa abordagem pode ser feita pelos profissionais de Enfermagem com foco na prevenção e promoção de saúde, visando melhorar não apenas a saúde do recém-nascido, mas da mãe e futura puérpera. Isso é um desafio para o enfermeiro na atenção primária. No Brasil, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) processa e analisa dados para fornecer um diagnóstico atualizado da situação nutricional e suas tendências temporais, sendo uma ferramenta crucial para monitorar o estado nutricional da população, incluindo o quadro gestacional. **Objetivo:** Avaliar o estado e acompanhamento nutricional das gestantes na Paraíba no período de 10 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo com dados do estado nutricional de gestantes do estado da Paraíba. Os dados compreendem os anos de 2013 a 2023 de todas as regiões de saúde do estado. A coleta foi realizada através da plataforma SISVANWeb (<http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>) no período de 20 a 24 de abril de 2024. Foi extraída a variável referente à classificação do Índice de Massa Corporal (IMC). O Institute of Medicine (IOM) determina que o índice de massa corporal pré-gestacional (IMC) tem as seguintes faixas: IMC < 18,5 kg/m² (baixo peso), IMC 18,5 a 24,9 kg/m² (peso normal ou eutrófico), IMC 25,0 a 29,9 kg/m² (sobrepeso), IMC ≥ 30,0 kg/m² (obesidade). Os dados dos relatórios do estado nutricional dos indivíduos acompanhados obtidos foram em número total por ano e região de saúde, sendo organizados em tabelas e gráficos em percentuais e números absolutos com o auxílio do software Excel®. **Resultados:** Segundo dados do SISVAN, de 2013 a 2023 houve uma estabilidade nos dados e o número de gestantes eutróficas se manteve em primeiro lugar, seguido de sobrepeso, obesidade e abaixo do peso. Ao decorrer dos 10 anos de avaliação nutricional das gestantes constata-se que o ano de 2016 apresentou de uma quantidade significativa de gestantes eutróficas. Entretanto, houve uma redução contínua no número de acompanhamento nutricional e o ano de 2023 apresentou o menor número de gestantes monitoradas na Paraíba. Apesar disso, na Região Metropolitana, no Sertão e Cariri Paraibano, os números de gestantes acompanhadas prevaleceram maiores relacionados às outras regiões de saúde, como destaque considerável no valor das gestantes eutróficas. Essa condição de eutrofia é de suma importância para a gestante e desenvolvimento do indivíduo em todas as fases da vida, tendo em vista que a boa alimentação nesse período contribui para o equilíbrio no ganho de peso materno e previne a ocorrência de doenças que podem estar relacionadas com a alimentação, como o diabetes gestacional e a pré-eclâmpsia. **Conclusão:** Com base nisso, demonstra-se que ao longo dos anos nas diferentes regiões da Paraíba, o número de gestantes que apresentaram uma alimentação equilibrada foi elevado, devendo-se, contudo, ressaltar que deve haver subnotificação desses dados. Ainda assim, não diminui a importância do SISVAN na gestão da saúde da população, em especial de gestantes.

Palavras-chave: SISVAN; nutrição de gestantes; vigilância em saúde.

¹ Graduanda do 3º Período do Curso de Enfermagem (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Graduanda do 3º Período do Curso de Enfermagem (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Professor de Princípios de Nutrição do Curso de Enfermagem (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA NA GESTAÇÃO

Maria Clara da Silva Lima¹
Alessandra Valéria de Araújo Souza²
Edna Samara Ribeiro César³
Rayane Marcela Mendonça Meirelles⁴
Suellen Duarte de Oliveira Matos⁵
Smalyanna Sgren da Costa Andrade⁶

RESUMO

Introdução: As evidências científicas sobre as terapias complementares têm ocupado grande espaço na Enfermagem obstétrica para direcionamento dos recursos voltados ao cuidado em saúde. Sobre isso, a acupuntura consiste em terapia complementar extensivamente utilizada na assistência às gestantes. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas, relacionadas à acupuntura na gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, construída a partir das etapas: (a) formulação do problema da pesquisa; (b) estabelecimento dos critérios para inclusão ou exclusão dos estudos encontrados nas bases disponíveis; (c) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; (d) avaliação dos dados; (e) interpretação dos resultados e; (f) apresentação da revisão integrativa ou síntese do conhecimento analisado. A pergunta de pesquisa foi construída com o auxílio da estratégia PICO de modo que, População estudada (P) = Gestantes; Fenômeno de Interesse (I) = Utilização da acupuntura; Contexto (Co) = gestação. A questão norteadora do estudo foi: Quais as evidências científicas sobre a utilização da acupuntura na gestação? A seleção dos estudos foi realizada entre agosto e setembro de 2023, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) devido à integração das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF) bem como pela biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), tendo como descritores: Terapias Complementares, Acupuntura, Gestantes, Enfermagem, interligados pelo operador booleano “AND”, disponibilizados pela interface da plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), gerando 10 artigos. Aplicaram-se os critérios de inclusão: estudos de diferentes abordagens metodológicas publicados em qualquer período, no idioma português e inglês, disponíveis em texto completo e tiveram informações relevantes sobre a utilização da acupuntura no período gravídico. Excluíram-se as revisões, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusões de curso, relatos de caso, relatos de experiências, manuais, resenhas e notas prévias. A leitura dos títulos e resumos evidenciou a inclusão de cinco artigos científicos elegíveis. O instrumento conteve informações sobre: Título, ano de publicação, autor principal, código de identificação do artigo, objetivos, tipo de estudo e abordagem - metodologia, principais resultados, conclusão e nível de evidência. **Resultados:** Maioria dos estudos realizada no Brasil (4) com nível de evidência II. A acupuntura durante a gravidez visa evitar o alto índice de cesáreas e melhorar a experiência do

¹ aluna do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. (cl26183@gmail.com).

² aluna do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. (asouzat2205@gmail.com).

³ aluna do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ aluna do Curso de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil. (meirellesray02@gmail.com).

⁵ Professora de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora de Enfermagem, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

parto da mulher, diminuindo a intervenção e os resultados adversos do parto. Existem diversos benefícios da prática de acupuntura pela enfermagem durante a gestação, como melhora das dores da região lombar, estado funcional, QV, ansiedade, desconforto emocional, melhora a circulação sanguínea, relaxa os músculos, reduzindo a inflamação e regulando os hormônios, aumenta o tônus uterino, favorece a contração e o aumento da circulação do feto, facilitando a reversão (posicionamento fetal, para evitar o parto cesáreo). **Conclusão:** Desse modo, a acupuntura é uma abordagem terapêutica não farmacológica segura, de baixo custo, que deve ser incentivada pelos profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros que possuem um contato direto e próximo com a gestante.

Palavras-chave: Revisão; Terapias Complementares; Acupuntura; Gestantes; Enfermagem.

EXPERIÊNCIAS DE CUIDADORES DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Vanessa Ferreira dos Santos Wanderley¹

Pérola Nielly Rodrigues Soares²

Larissa Silva Granjeiro³

Maria Fernanda Lins Freitas⁴

Edilson Lima Barbosa⁵

Camila Abrantes Cordeiro Morais⁶

RESUMO

Introdução: O cenário de transformações epidemiológicas, com aumento da população idosa e da expectativa de vida no Brasil, concomitante às mudanças socioeconômicas e culturais, tem suscitado preocupações de pesquisadores e gestores quanto a ações viáveis para garantir a qualidade de vida da população idosa. Dentre as redes de apoio, encontram-se as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), são definidas como instituições governamentais ou não, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania. Tais instituições devem oferecer a estas pessoas um cuidado integral, através de atividades realizadas por uma equipe multiprofissional, entretanto, dados apontam que o cuidado é, frequentemente, prestado por profissionais da enfermagem em número reduzido e por cuidadores de idosos sem capacitação profissional. **Objetivo:** Conhecer as experiências de cuidadores que atuam em ILPI. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo, com uma abordagem qualitativa, realizado em uma ILPI localizada em João Pessoa -PB. A amostra foi composta por sete cuidadores de idosos e a coleta de dados ocorreu em março de 2019, através de entrevista semiestruturada, mediante o sistema de gravação e utilização de um roteiro contendo questões pertinentes aos objetivos propostos para a pesquisa. Os dados obtidos foram analisados conforme a Análise Temática proposta por Minayo. Ressalta-se que a pesquisa foi iniciada após submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob número de protocolo 16/2019 e CAAE 09075919.0.0000.5179. **Resultados:** Os dados obtidos resultaram na identificação de dois eixos temáticos: Cuidar do idoso institucionalizado: repercussão na vida dos cuidadores e Dificuldades enfrentadas no processo de cuidar do idoso institucionalizado. Durante o processo de cuidar do idoso institucionalizado, observou-se, nos relatos dos cuidadores, o surgimento de sentimentos positivos, como gratificação, afetividade, realização com o que faz, além de momentos de interação que proporcionam o sentimento de união familiar. Em relação as atividades desempenhadas, os cuidadores relataram o auxílio durante a realização das atividades básicas

¹Enfermeira, Graduada pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Enfermeiro, Graduado pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

diárias, tais como: cuidados pessoais referentes a vestir-se, a higiene, a locomoção, a alimentação, uso de medicamentos, acompanhamento aos serviços de saúde, dentre outros. As principais dificuldades encontradas pelos cuidadores estão relacionadas diretamente ao desgaste físico ocasionado pelo grau de dependência do idoso, assim como a sobrecarga de trabalho relacionada ao número de idosos sob seus cuidados. Dessa forma, destaca-se que o nível de sobrecarga associado ao processo de cuidar do idoso, está diretamente relacionada ao grau de dependência do idoso. Conclusão: Os cuidadores envolvidos na assistência de idosos são de essencial importância nas ILPI. Ressalta-se a relevância da existência de um dimensionamento de recursos humanos adequado, evitando a sobrecarga nas atividades desempenhadas. Além disso, faz-se necessário a implementação de programas de suporte aos idosos e também aos cuidadores, a fim de garantir a qualidade nos serviços prestados, além de condições de segurança e promoção a saúde.

Palavras-chave: (População Idosa; Cuidador; Instituição de Longa Permanência; Enfermagem).

INICIAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE: EXPERIENCIANDO O ENSINO DA ANATOMIA APLICADA À ENFERMAGEM

Maria Eduarda Vasconcelos Loureiro ¹
Alanis Millena Mendonça da Costa ²
Salmana Rianne Pereira Alves ³
Luzia Sandra Moura Moreira ⁴
Anderson Felix dos Santos ⁵

RESUMO

Esse relato tem como objetivo expor a experiência obtida por uma monitora nos laboratórios de anatomia, que consiste em estudar a forma e estrutura do organismo humano, com os alunos do terceiro período de enfermagem de uma faculdade privada. Nos encontros semanais, totalizando 24 sessões, foram adotados recursos metodológicos que combinaram teoria e experiências práticas em laboratório para auxiliar os alunos no que foi ministrado pelas professoras em aula, como também foram esclarecidas algumas dúvidas e sempre que antecedia a prova era realizado um simulado para auxiliar os alunos na fixação do conteúdo. Nesse caso, os acompanhamentos de 8 horas semanais contribuíram para uma experiência de tamanha importância pois, colaborou para o desenvolvimento e crescimento pessoal, aprimoramento de conhecimento e desejo em uma futura docência com a satisfação dos resultados dos monitorados.

Palavras-chave: Monitoria. Anatomia. Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Anatomia Humana compreende a análise das diversas estruturas do corpo humano, englobando suas inter-relações, funcionalidades, localizações, formas e dimensões, sendo considerada uma base fundamental para a compreensão das estruturas corporais (Barbosa et al., 2021).

O método convencional de ensino, caracterizado por aulas teóricas expositivas e aulas práticas para identificação de estruturas anatômicas, tem sido associado à percepção de memorização excessiva por parte dos estudantes. Além disso, a maioria dos alunos considera a disciplina desafiadora e monótona (Lemos et al., 2021).

Nesse contexto, torna-se essencial a integração dos conhecimentos morfológicos fornecidos pela disciplina com os princípios do aprendizado clínico para que se possa enxergar a aplicabilidade dos conhecimentos anatômicos para uma prática embasada cientificamente. Destaca-se, a partir dessas reflexões, a emergência da Anatomia Aplicada, que explora os aspectos da estrutura e função do corpo humano essenciais para a prática da enfermagem, vinculando as estruturas anatômicas aos procedimentos clínicos e ao exame físico durante a consulta de enfermagem (Gomes et al., 2019).

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem. E-mail: mdudav11@gmail.com.

² Discente do curso de graduação em Enfermagem. E-mail: alanismillena35@gmail.com.

³ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. Docente de Enfermagem em Urgências e Emergências. E-mail: salmana.alves@facene.com.br.

⁴ Enfermeira. Doutora em Terapia Intensiva. Docente de Bases semiológicas da Enfermagem I. E-mail: luziasandra@hotmail.com.

⁵ Enfermeiro. Mestre em biologia celular e molecular. Docente de Bases Anatômicas do Sistema Nervoso. E-mail: andersonfelixsantosafs@gmail.com.

A compreensão do corpo a ser cuidado como um elemento fundamental da formação acadêmica e profissional revela a essência dos princípios que orientam a prática de enfermagem e oferece subsídios para a discussão sobre os conhecimentos morfológicos, estabelecendo uma conexão interdisciplinar com o cerne da área fundamental em enfermagem (Gomes et al., 2019).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência da prática de iniciação à docência no contexto da Anatomia Aplicada à Enfermagem.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada no município de João Pessoa-PB.

As atividades de monitoria do componente curricular intitulado “Anatomia aplicada à Enfermagem” foram conduzidas por uma discente do curso de Enfermagem, previamente aprovada por processo seletivo e sob a supervisão do docente responsável pelo componente curricular.

As atividades de monitoria foram direcionadas aos alunos do terceiro semestre do curso de Enfermagem, totalizando aproximadamente 40 participantes. Essas atividades ocorreram no Laboratório de Práticas Anatômicas da instituição em horários paralelos as aulas curriculares e os critérios para participação nas monitorias incluíram o uso de equipamentos de proteção individual.

Durante as 24 sessões de monitoria, foram adotados recursos metodológicos que combinaram teoria e experiências práticas em laboratório. Isso incluiu questionamentos direcionados aos alunos para avaliação de conhecimentos prévios, utilização de peças cadavéricas fornecidas pelo laboratório, elaboração de roteiros práticos sobre os temas abordados, realização de simulados teórico-práticos prévios às avaliações práticas e aplicação de metodologias ativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os desafios para o exercício da monitoria se iniciam no processo seletivo, pelo fato de enquanto discente ser posto a mais um processo avaliativo. Atrelado a este fator, a disciplina Anatomia é estereotipada por boa parte dos alunos, por ser rica em detalhes e requerer muita atenção para o aprendizado, por vezes despertando medo e insegurança, visão que pode ser modificada ao enxergarem a visão aplicada que tem a Anatomia aplicada a enfermagem.

Todavia, durante as atividades de monitoria notou-se a relevância e o papel que desempenha, especialmente entre os discentes que participam com maior frequência. As atividades desempenhadas pelo monitor são capazes de contribuir sobremaneira no processo de aprendizagem, por apresentar maneiras alternativas de apresentação do conteúdo e interação entre os discentes.

Por meio das atividades de monitoria é possível ainda construir significado para o que é aprendido, desfazendo a ideia que possa ter sido construída de que a disciplina tem caráter de memorização.

Sendo assim, para que os benefícios da atividade de monitoria fossem atingidos, durante os encontros semanais foram desenvolvidas atividades de discussão crítica (problematização da aplicabilidade dos conteúdos anatômicos no contexto da prática de enfermagem), interação e apropriação de conteúdo por manuseio das peças cadavéricas, o que contribui na solidificação dos princípios e conceitos que representam pilares da prática de enfermagem (Silva et al., 2021).

Os benefícios da monitoria ainda podem ser extrapolados, haja vista que a monitoria é uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e no incentivo a prática da docência, a medida que envolve muitas habilidades e permite que o discente construa conhecimentos a partir das experiências vivenciadas, uma vez que há uma estreita relação com o processo da docência e o estímulo a aquisição de novas habilidades e práticas pedagógicas o que permite um interesse maior pela prática do ensino, visto que o conhecimento adquirido, as técnicas e habilidades desenvolvidas instiga o aluno na busca de novos desafios, como engajar-se na docência (Neves et al., 2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do ensino no âmbito da Anatomia aplicada a enfermagem possibilita solidificação do conhecimento e prática anatômica, bem como oferece ao discente que ensina e aprende maior embasamento de sua prática profissional. Perspectivar a disciplina Anatomia humana em um panorama aplicado permite ainda a modificação das ideias outrora construídas pelo discente, ressignificando os conhecimentos anatômicos e aproximando os estudantes do real sentido do aprendizado da morfologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Italo Everton Bezerra. Monitoria acadêmica de anatomia humana aplicada à enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, Manaus – AM, REAEnf/EJNC, v. 9, p. 01-06, Jan.2021.

GOMES, Anne Carolinne Marie dos Santos. Contribuições do componente curricular anatomia aplicada à Enfermagem. **Revista Cofen**, João Pessoa – PB, Enfermagem em foco, v. 10, n.6, p. 1-7, Out.2019.

LEMOS, George Azevedo. Ensino de anatomia humana baseado em aprendizagem ativa. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema – AL, Diversitas Journal, v. 6, n. 2, p. 2335-2350, Jan.2021.

NEVES, Jucilene Luz. A monitoria de ensino e suas contribuições na forma acadêmica: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Belém – PA, REAS, v. 15, n. 8, p. 1-6, Ago.2022.

SILVA, Roni Robson da. Contribuições da monitoria em Fundamentos de Enfermagem II na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de enfermagem. **Global Academic Nursing Journal**, Rio de Janeiro – RJ, Glob Acad Nurs, v. 2, n. 1, p. 1-4, Mar.2021.

O CONHECIMENTO SOBRE O MEIOS DE RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA, SUAS LIMITAÇÕES E BENEFÍCIOS

Eliene Pereira da Silva¹
Anna Beatriz Medeiros Batista²
Victória Gabrielle Nunes dos Santos³
Salete Sara Amorim de Lima Souza⁴
Valdicleia da Silva Ferreira Torres⁵

RESUMO

Introdução: O câncer de mama em mulheres é o segundo câncer de maior incidência em todo o Brasil, para os anos de 2023 a 2025 está previsto cerca 73.610 casos novos, sendo a principal causadora de morte em mulheres por câncer em todo o mundo, os fatores de risco que levam ao desenvolvimento do mesmo são causas que podem ser previstas, através do controle da população exposta a tais. **Objetivo:** Analisar as evidências presentes na literatura acerca da prevenção do câncer de mama evidenciando os métodos de partilha de conhecimento para a prevenção e o rastreamento da patologia. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura por meio do portal BVS, através do método Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses, descritores “câncer de mama” e “autoexame” utilizando o operador booleano AND, foram identificados 2.021 publicações onde as quais após a aplicação de filtros como critérios de exclusão restaram 224 publicações, nas bases de dados LILACS (33), BDNF (5), MEDLINE (189), CUMED (3) dos últimos 5 anos, dos quais após leitura de título e resumo, 22 artigos foram selecionados e apenas 7 compuseram a amostra e a discussão por abordarem a temática do presente estudo. **Resultados:** Durante a análise evidenciou-se a necessidade das mulheres possuírem o conhecimento sobre o câncer de mama, métodos de prevenção, meios para disseminar a informação. Assim em nosso estudo foi observado que os trabalhos abordaram a necessidade do conhecimento ser disseminado a essas mulheres, as barreiras e paradigmas presentes para a realização do autoexame, como da mamografia, qualidade de vida entre outros aspectos que influenciam no rastreamento e diagnóstico do câncer de mama. **Conclusão:** Com isso observamos que o rastreamento é fundamental para que essa mulheres venham a possuir um prognóstico, uma vez que existe a possibilidade da doença ser diagnosticada em seu estágio inicial, para isso deve se ter ciência que a educação em saúde de forma clara é a maior aliada para que ocorra assim uma maior identificação dos casos de forma mediata.

Palavras chaves: autoexame; autocuidado; câncer de mama; saúde da mulher.

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem.

² Discente do curso de graduação em Enfermagem

³ Discente do curso de graduação em Enfermagem

⁴ Discente do curso de graduação em Enfermagem

⁵ Enfermeira. Docente do curso de graduação em Enfermagem

PERFIL SOCIAL DOS USUÁRIOS COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA UNIDADE DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Janyfer Dantas de Sousa¹
Danysia Freire do Nascimento²
Eliene Pereira da Silva³
Edna Samara Ribeiro César⁴
Ilana Vanina Bezerra de Souza⁵
Valdicleia da Silva Ferreira Torres⁶

RESUMO

O AVE é definido como uma mudança dos níveis neurológicos, ocasionando uma interrupção súbita do fluxo sanguíneo, provocando sequelas em partes sensitivas, motoras e cognitivas. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica, disponível na literatura *online*, sobre o perfil social dos usuários com AVE. Trata-se de uma pesquisa através do método de revisão integrativa, um método que objetiva sintetizar resultados obtidos acerca de uma determinada temática ou questão de forma sistemática e abrangente. Para elaboração da pergunta norteadora, “Qual o perfil de usuários acometidos por AVC e o papel do enfermeiro diante das necessidades apresentadas pelos mesmo?”, foi utilizado a estratégia PICO. A busca foi realizada durante o mês de março a abril de 2024, realizou-se uma pesquisa exploratória independente nas bibliotecas e foram empregados os descritores: Unidades Básicas de Saúde, Fatores de Risco, Acidente Vascular Cerebral, Stroke, Nursing, Health Centers, Risk Factors. O conhecimento do perfil social da população acometida pelo acidente vascular encefálico, assim como os fatores de risco modificáveis e não modificáveis, é importantíssimo no processo de formação acadêmica dos discentes do curso de enfermagem, dado o crescente números de casos, para aproximar-se da realidade.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Assistência de Enfermagem. Reabilitação. Unidades Básicas de Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O AVE é definido como uma mudança dos níveis neurológicos, ocasionando uma interrupção súbita do fluxo sanguíneo, provocando sequelas em partes sensitivas, motoras e cognitivas, resultando em déficits na capacidade funcional, na independência e na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Podendo ser isquêmico, quando há uma obstrução da artéria, e hemorrágico quando há uma ruptura dos vasos. No Brasil, foram registradas 99.010 mortes no ano de 2020, mantendo-se como a segunda causa de óbito no país (Lima *et al.*, 2023).

Os indivíduos mais acometidos são idosos na faixa etária de 70 a 80 anos, porém, muitas pessoas possuem predisposição precoce a este evento por não estarem atentos aos

¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (dsjanyfer@gmail.com).

² Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (danysia.f.nascimento@gmail.com)

³ Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência e UTI e Residente Multiprofissional em Cardiologia pela Faculdade Nova Esperança (FACENE). Email: elieneesilv@gmail.com.

⁴ Enfermeira, Especialista em Obstetrícia e Ginecologia, Especialista em Saúde da Família. Mestre em Terapia Intensiva, Mestre em Nutrição. Email: samararibeirocesar@gmail.com.

⁵ Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (CEFFAP), Mestre em Saúde da Família pela FACENE. Docente do curso de Enfermagem e Medicina das Unidades Básicas de Saúde Nova Esperança

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFPB. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Email: valdicleiaenf@gmail.com.

fatores de risco, como o sedentarismo, tabagismo, alcoolismo, obesidade, dentre outros. O sujeitos que possuem distúrbios de coagulação, doenças inflamatórias, imunológicas e hipertensão, também estão propícios a adquirirem essa doença independente da faixa etária (Santos *et al.*, 2023).

A Atenção Primária a Saúde (APS), considerada como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), é responsável pela articulação de toda a rede de atenção, para isso, dispõe das Unidades Básicas de Saúde (UBS) que têm equipe multiprofissional que elaboram seus cuidados de acordo com os estudos da realidade local e das necessidades (Brasil, 2020). O cuidado de enfermagem aos usuários com AVE, na UBS, é com o intuito de promover, com ações periódicas e sistematizadas contemplando os aspectos físicos, psicológicos, mentais e sociais, o cuidado integral, a fim de prevenir os possíveis agravamentos nas condições de saúde do paciente (Silva *et al.*, 2023).

Portanto, o presente estudo objetivou analisar a produção científica, disponível na literatura *online*, sobre o perfil social dos usuários com sequelas do AVE.

2. METODOLOGIA

Para conseguir realizar a análise e discussões acerca da temática, o estudo se propôs a desenvolver uma pesquisa através do método de revisão integrativa, um método que objetiva sintetizar resultados obtidos acerca de uma determinada temática ou questão de forma sistemática e abrangente. Para elaboração da pergunta norteadora, foi utilizado a estratégia PICO (Mendes; Silveira; Galvão, 2019). Assim, considerou-se P – acidente vascular encefálico, I – perfil social, C- fatores de agravamento e O - cuidados a saúde do enfermeiro. Logo, a questão que guiou essa pesquisa é: Qual o perfil social dos usuários acometidos por AVC e o papel do enfermeiro diante das necessidades apresentadas pelos mesmo?

A busca por artigos foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), através do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Também foi utilizado o banco de periódicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO) como a PubMed Central (PMC).

Os descritores utilizados para a busca dos estudos foram selecionados a partir dos termos padronizados na interface DeSC/MeSH dos descritores em ciências da saúde que compreenderam a combinação de português e em inglês: Unidades Básicas de Saúde, Fatores de Risco, Acidente Vascular Cerebral, Stroke, Nursing, Health Centers, Risk Factors. Foi utilizado o operador booleano AND para associar os descritores entre si e favorecer a busca pelos estudos.

A busca foi realizada durante o mês de março a abril de 2024, realizou-se uma pesquisa exploratória independente nas bibliotecas e foram empregados os descritores anteriormente citados. Por conseguinte, foi aplicada a ferramenta “filtro” para seleção dos estudos que constituem os critérios de inclusão estabelecidos, sendo estes: artigos publicados em revistas científicas publicadas no recorte temporal de 2019 a 2024, nos idiomas espanhol, inglês e português que estavam dispostos na íntegra para a sua leitura e que abordaram a temática do cuidado de enfermagem em usuários com lesão por pressão e quais os fatores de risco. Como critérios de exclusão definiram-se artigos tipo editorial, comunicação, reflexão, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, estudos duplicados e que não respondam a sua questão norteadora.

A coleta de dados na BVS, PMC e SCIELO, após o delineamento e aplicação dos filtros restaram 283 estudos para a leitura dos títulos e resumos. E então foi realizada a análise dos títulos dos artigos que abordavam a temática, ficando um total de 24 artigos para a leitura

dos resumos através da Plataforma Rayyan. Após a leitura dos resumos foram selecionados 10 artigos para a leitura na íntegra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo metodológico da pesquisa de acordo com a quantidade de estudos encontrados em cada base de dados foi descrito na construção de um fluxograma como mostra a **Figura 1**.

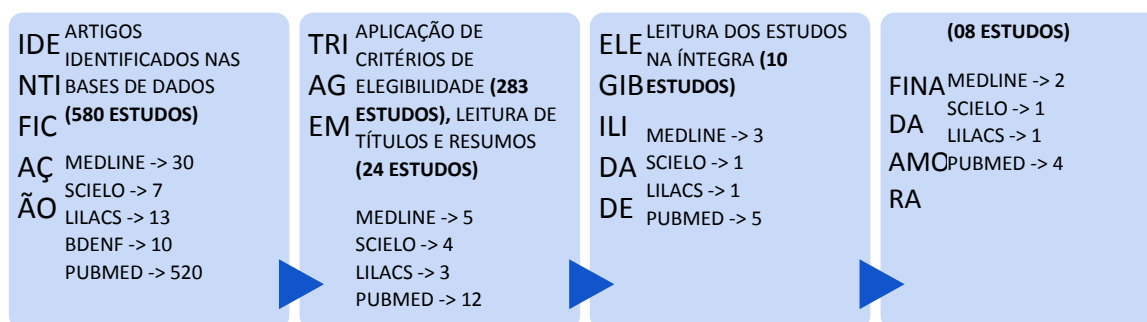


Figura 1: Fluxograma da busca nas fontes eletrônicas, João Pessoa (PB), Brasil, 2024.

Nesse contexto apurou-se o quantitativo final de 08 artigos que compuseram o corpus desta investigação, conforme o **Quadro 1** e **2**. Para a caracterização dos artigos selecionados, estabeleceu-se que cada um receberia um código composto pela letra **E** (Estudo), seguido de um número arábico e em ordem crescente, como pode ser observado a seguir.

Estudos	Título	Ano	Autores	Periódicos
E1	Predictores del estado post-ictus en el alta hospitalaria. Importancia en enfermería	2023	RODRÍGUEZ-VICO, A.R., et al.	SciELO
E2	Racial Disparities in Stroke Recovery Persistence in the Post-Acute Stroke Recovery Phase: Evidence from the Health and Retirement Study	2020	BUIE, J.N.J., et al	PubMed
E3	Rehabilitación multidisciplinaria para pacientes adultos con accidente cerebrovascular	2020	ALESSANDRO, L., et al.	LILACS
E4	Cardiac disease and stroke: Practical implications for personalised care in cardiac-stroke patients. A state of the art review supported by the Association of Cardiovascular Nursing and Allied Professions	2020	HENDRIKS, J., et al.	PubMed
E5	Factors associated with performing activities of daily living in women after suffering a stroke	2020	ANDRADE, K.V., et al.	MEDLINE
E6	Interventions for improving psychosocial well-being after stroke: A systematic review.	2023	VAN NIMWEGEN, D.,	PubMed

			et al.	
E7	Knowledge on Signs and Risk Factors in Stroke Patients.	2020	SOTO-CÁMARA, R., et al.	MEDLINE
E8	Pressure Injury on Poststroke Admission Assessment to Skilled Nursing Facilities: Risk Factors, Management, and Impact on Rehabilitation.	2022	KRISHNAN, S., et al.	PubMed

Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados para revisão integrativa, João Pessoa (PB), 2024.

Estudos	Objetivo	Resultados
E1	Obter regras de associação para o prognóstico neurológico, tanto clínica como com técnicas de aprendizado de máquina, das possíveis associações de fatores que influenciam o estado neurológico de pacientes pós-AVC.	O conhecimento destas regras pelos enfermeiros pode melhorar os resultados do AVC.
E2	Avaliar as diferenças raciais a longo prazo nos fatores de risco associados à recuperação do AVC.	Os efeitos do envelhecimento, do sexo e de fatores únicos associados à raça devem ser levados em consideração em estudos futuros de recuperação e terapia pós-AVC.
E3	Ajustar as recomendações internacionais sobre reabilitação ao que é aplicado na prática diária, de forma a unificar critérios nas recomendações e reduzir a variabilidade das práticas utilizadas.	A reintegração na comunidade é uma tarefa complexa. Por esta razão, é importante fazer planos individualizados antes da alta hospitalar ou centro de reabilitação.
E4	Delinear a importância da prevenção primária do AVC em pacientes cardíacos; destacar desafios específicos da vida diária para este grupo de pacientes e seus cuidadores; examinar a necessidade de cuidados de acompanhamento estruturados e personalizados; e descrever possíveis implicações para a prática.	Devido às necessidades e vulnerabilidades específicas da população com acidente vascular cerebral, cuidados e apoio integral também devem ser oferecidos aos cuidadores, pois são um elo indispensável na cadeia de cuidados.
E5	Associar as variáveis sociodemográficas e os fatores de risco para Acidente Vascular Cerebral ao grau de dependência para realização das atividades de vida diária de mulheres na idade fértil com Acidente Vascular Cerebral.	Os resultados apresentam os fatores associados aos maiores graus de dependência para realização das atividades de vida diária pelas mulheres em idade fértil, após a ocorrência de Acidente Vascular Cerebral.
E6	Identificar intervenções potencialmente eficazes – e componentes de intervenção – que podem ser realizadas por enfermeiros para melhorar o bem-estar psicossocial dos pacientes após AVC.	Os enfermeiros e os pacientes devem estar envolvidos no desenvolvimento de tais intervenções para garantir que possam ser utilizadas pelos enfermeiros e ajudarão a melhorar o bem-estar psicossocial dos pacientes.

E7	Descrever o conhecimento sobre os sinais de alerta e fatores de risco (FR) entre pacientes com AVC, bem como suas atitudes frente a um evento suspeito, e a análise de sua possível relação com as características sociodemográficas e clínicas. desses pacientes.	O AVC prévio ou o nível de ensino secundário/superior são os fatores preditores que aumentam a probabilidade de conhecimento de sinais de alerta, fatores de risco ou reação a um possível evento.
E8	Descrever a prevalência de lesões por pressão (LPP), comorbidades e utilização de reabilitação entre idosos com acidente vascular cerebral em avaliações de admissão em instalações de enfermagem especializadas (IES).	A identificação de fatores de risco modificáveis para prevenir LPP pós-AVC em IES facilitará intervenções preventivas direcionadas e melhorará a eficácia do tratamento de feridas e a utilização da reabilitação para resultados otimizados para os pacientes.

Quadro 2: Distribuição dos artigos selecionados para revisão integrativa, João Pessoa (PB), 2024.

Partindo deste pressuposto, em seguida, apresenta-se a discussão a partir da análise da pesquisa e para o resumo do aprendizado, construído após estudo dos resultados coletados.

De acordo com os resultados dos 8 artigos, é possível observar que no total, o conhecimento acerca dos fatores de risco modificáveis, de modo que os mais comuns são, o estilo de vida, obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, tabagismo, alcoolismo, e não modificáveis sendo eles a idade, sexo, raça, hereditariedade e localidade geográfica, são de extrema importância para desenvolver as ações de saúde, principalmente, na população exposta aos riscos devido o crescente número de novos casos que continua alarmante.

Sobretudo, os estudos de E1, E2 e E4, ressaltaram o papel da enfermagem como peça fundamental na prevenção de AVE por terem o maior contato com os usuários nos sistemas de saúde. Assim como os autores E3, E7 e E8, contribuiu com as pesquisas a respeito da inserção desses usuários no processo de reabilitação, juntamente com a equipe multiprofissional, a fim de minimizar as sequelas deixadas pelo acidente vascular encefálico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo, pode-se perceber que o conhecimento do perfil social da população acometida pelo acidente vascular encefálico, é importantíssimo no processo de formação acadêmica dos discentes do curso de enfermagem. É por meio deste, que poderá ser ofertada um cuidado integral, com equidade, colocando o paciente como primeiro plano.

Apesar das muitas necessidades causadas pela doença e na diversidade do perfil de pessoas acometidas, pode-se entender que o AVE não se limita a um grupo específico, afetando milhares de pessoas, de modo que o profissional de enfermagem deverá ter um olhar atento e sensível para identificar os possíveis riscos predispostos de acordo com a individualidade de cada usuário. É imprescindível que o assunto desperte em mais discentes a sua real relevância a fim de capacitar os novos profissionais que estão se formando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, J. N., et al. Teorias de enfermagem no cuidado ao paciente vítima de acidente vascular cerebral: revisão de escopo. **REBEN**, Crato, abril de 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0791pt>>. Acesso em: 20 de abr. de 2024.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019.

SANTOS, A. S. M., et al. A intervenção do enfermeiro de reabilitação na capacitação do cuidador informal do idoso dependente por AVC: um estudo quase-experimental. **Revista Port Enf Reb**, v.6, n.2, 2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.33194/rper.2023.33> >. Acesso em 20 de abr. de 2024.

SANTOS, J. M., et al. Independência no Autocuidado nos Doentes com Acidente Vascular Cerebral: Contribuição da Enfermagem de Reabilitação. **Revista Cofen**, v. 12, n.2, 2021. Disponível em: < <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4180/1141> >. Acesso em 20 de abr de 2024.

SILVA, C., G., et al. Os cuidados da Enfermagem voltados aos idosos com acidente vascular cerebral na Atenção Primária à Saúde. **Revista JRG**, n.13, 2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.5281/zenodo.8067207> >. Acesso em 20 de abr de 2024.

SOUSA, M. A. L.; DAVI, R., M; ANGELIM, M., R. Prevenção, Tratamento e Assistência de Enfermagem a Pacientes com Riscos em Desenvolver o Acidente Vascular Cerebral (AVC), em Unidades Básicas de Saúde. **REVISTA ICESP**, v.2, n. 2, 2023. Disponível em: < <http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4940/2679> >. Acesso em 20 de abr. de 2024.

PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA

Elizabeth Santos Aguiar de Oliveira ¹

Janaina Carla Silva de Lima ²

Ilana Vanina Bezerra de Souza ³

Karen Krystine Gonçalves de Brito ⁴

Paulo Emanuel Silva ⁵

RESUMO

Introdução: Entende-se que, a comunicação se torna indispensável no processo de equipe, é necessário alcançar uma alta qualidade de serviços prestados ao paciente. Com isso a enfermagem deve supervisionar e orientar seus colegas de trabalho como também seus pacientes. Nesse sentido, enfatizar a importância da comunicação para obter segurança, se torna importante em cirurgias a fim de minimizar falhas operatórias. Justificando a importância da melhoria da comunicação para que todos os membros da equipe falem a mesma língua. **Objetivo:** Identificar as publicações científicas, a qualidade e consequências da comunicação entre os membros de enfermagem cirúrgica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja busca ocorreu em três bases de dados: Biblioteca Eletrônica Bases de Dados de Enfermagem; Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde. Foi utilizado os termos identificados nas bases dos descritores em ciência da saúde: Comunicação; Equipe de enfermagem e Centro cirúrgico, após os critérios de inclusão foram selecionados 12 artigos. **Resultados:** Os estudos foram distribuídos em duas categorias temáticas: Importância da comunicação efetiva no ambiente seguro e Falhas na comunicação e suas consequências. Quanto a metodologia dos estudos selecionados, percebe-se que, 58% dos artigos publicados, utilizaram uma metodologia qualitativa, 25% realizaram estudos transversais, 8,5% realizaram estudos quantitativos e 8,5% realizaram estudos de revisão integrativa. Os resultados ainda mostram que os autores enaltecem a necessidade do uso de um checklist para favorecer a efetividade da comunicação entre os membros da equipe e que as falhas na comunicação, podem gerar consequências negativas no ambiente de trabalho, impactando diretamente na segurança ambiental e nos eventos adversos. **Conclusão:** Se torna necessário a implementação de protocolos gerenciais que favoreçam a comunicação segura e eficaz no ambiente de trabalho, de modo a fortalecer autonomia da enfermagem no centro cirúrgico.

Palavras-chave: Comunicação; Equipe de enfermagem; Centro cirúrgico.

¹Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Graduada em Enfermagem pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Enfermeira. Especialista em Metodologia do Ensino Superior (FACENE). Mestre em Saúde da Família (FACENE). Docente do Curso de Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança.

⁴Enfermeira. Doutorado em Enfermagem (UFPB). Docente do Curso de Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança.

⁵Enfermeiro. Mestre em Ciências das Religiões (UFPB). Especialista em Administração em Serviços de Saúde (UFPB). Especialista em Metodologia do Ensino Superior (FACENE). Docente do Curso de Enfermagem e Medicina da Faculdade Nova Esperança.

SENTIMENTOS VIVENCIADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A COVID-19

Rafael da Silva Machado ¹
Perilia de Medeiros Dantas ²
Iasmin Rodrigues Morais ³
Amanda Benício da Silva ⁴
Eva Porto Bezerra ⁵
Valdicléia da Silva Ferreira Torres ⁶

RESUMO

A pandemia (SARS-CoV-2), causador da COVID-19 trouxe desafios significativos para os profissionais de enfermagem, com situações estressantes, gerando crises na sua saúde mental, especialmente aqueles que atuam em Unidades de Terapia Intensiva. Neste contexto, o estudo tem como objetivo identificar as evidências científicas sobre os sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta realizada no mês de setembro de 2023, por meio das bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF, SCIELO, e com o auxílio de pesquisa nos periódicos CAPES, foram utilizadas as bases SCOPUS e WEB OF SCIENCE, utilizando os descritores: unidades de terapia intensiva, sentimentos, COVID-19 e enfermagem, com o operador booleano AND, foram identificados 227 publicações nas bases de dados, dos quais após leitura de título e resumo apenas 14 compuseram a amostra. Percebe-se que os profissionais de saúde que trabalham em unidades de terapia intensiva enfrentam um risco maior de depressão devido ao sofrimento e à frequente exposição a situações de morte e com isso observa-se que a pandemia exacerbou a ansiedade, sobrecarga mental, sofrimento, angústia e estresse entre os profissionais, destacando a importância de oferecer apoio psicológico e recursos para o bem-estar mental desses profissionais durante uma pandemia.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Sentimentos; COVID-19; Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19, também denominada de coronavírus é uma afecção respiratória aguda causada pelo agente etiológico SARS-CoV-2, de potencial pandêmico caracterizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que conforme os indícios atuais sua forma de contágio ocorre por meio de contato direto de pessoas infectadas e indireto em superfícies contaminadas com o vírus (fômites), por gotícula de saliva presente na tosse e secreções expelidas através do espirro, e por aerossol (Silva et al., 2021).

¹ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Aluna do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶ Professora do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Segundo o autor supracitado, os grupos de risco da COVID-19 são: idosos, tabagistas, diabéticos, gestantes, portadores de imunodeficiências, assim como portadores das seguintes morbidades: obesidade, cardiopatias, hipertensão arterial, distúrbios cerebrovasculares, pneumopatias, doenças renais, câncer, cirrose hepática e talassemia, tornando-se importante uma assistência e um cuidado maior dos profissionais envolvidos.

Entre os profissionais que mais se destacam na assistência à saúde humana são os da enfermagem, por estarem mais próximos aos pacientes, vivenciam de forma mais intensa experiências cercadas de sensações e sentimentos na sua assistência dentro dos hospitais quanto em eventos emergenciais como na pandemia causada pela COVID-19 em que houveram muitos casos de hospitalização por aqueles que em seu histórico clínico apresentaram alguma comorbidade evoluindo para o agravamento da sua função respiratória, sendo necessário a ocupação dos leitos de UTIs (Barão et al., 2022).

Portanto, a UTI é um importante setor hospitalar onde são realizados cuidados intensivos e monitorização hemodinâmica contínua dos pacientes, com uma equipe multiprofissional empenhada no tratamento e na recuperação destes pacientes de forma incessante, trazendo consigo maior estresse físico e emocional entre esses profissionais. Destaca-se os profissionais de enfermagem, explicitada pelo fato de haver uma sobrecarga de trabalho, as diversas responsabilidades que assumem mediante a complexidade do cuidado aos pacientes e juntamente ao isolamento dos seus familiares gerou em muitos profissionais uma predisposição a doenças psicossomáticas (Santos, 2021).

Logo, diante deste contexto discute-se: quais os sentimentos elencados na equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva durante a pandemia do COVID-19? Tal questionamento foi o motivo para realização deste estudo, a fim do qual foi delineado o seguinte objetivo: identificar as evidências científicas sobre os sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

O método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa e coleta de dados foi a revisão integrativa. É um método que visa sintetizar os resultados de uma pesquisa sobre um assunto ou tema de forma sistemática, ordenada e abrangente (Soares et al., 2014).

É chamada de integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um tópico/problema e, assim, forma um corpo de conhecimento. A elaboração da questão norteadora foi definida com a utilização da estratégia PICO, onde (P) significa considerar a população alvo, que são as equipes de enfermagem; (I) considerar o interesse da intervenção ou a área de interesse, que corresponde a terapia intensiva; (C) comparar tipos de intervenção ou grupos, que não se aplica ao estudo; (O) obter resultados e considerar os efeitos a serem alcançados com os sentimentos da equipe de enfermagem na COVID-19 (Melnyk et al., 2010).

A realização da busca dos artigos foi desempenhada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), para complementar a coleta foi realizado buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO.ORG) e também com o auxílio de pesquisa nos Periódicos CAPES, as bases de dados que foram utilizadas são a SCOPUS e WEB OF SCIENCE.

Para atender aos critérios de inclusão, os artigos publicados em revistas científicas no recorte temporal de 2013 a 2023, nos idiomas português e inglês que estavam dispostos na

íntegra para a leitura e que abordaram a temática dos sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Foram considerados critérios de exclusão, artigos do tipo editorial, comunicação, reflexão, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, estudos duplicados e que não respondem sua questão norteadora. De modo geral, os levantamentos abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-lo em sua totalidade. Por essa razão, o mais frequente é trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo (Gil, 2018).

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento adaptado (Ficha URSI). Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro, utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde da Bireme (DeCS), “Unidades de Terapia Intensiva”, “Sentimentos”, “COVID-19”, e “Enfermagem” e os Descritores em inglês no Medical Subject Headings (MeSH): Intensive Care Unit, Feelings, COVID-19 e nursing. Em vista, foram formuladas as seguintes combinações com os descritores citados acima, separados pelo operador booleano AND: “Unidades de Terapia Intensiva” AND “COVID-19”, “Sentimentos” AND “Enfermagem”. Para a busca em inglês foram utilizadas as combinações: “Intensive Care Unit” AND “COVID-19”; “Feelings” AND Nursing.

Esta etapa é semelhante à análise de dados de pesquisas convencionais, onde ferramentas apropriadas são usadas para analisar os estudos selecionados em detalhes para garantir a validade da revisão. Portanto, a análise deve ser feita de forma crítica, buscando explicações para os resultados (Galvão; Mendes; Silveira, 2010). Em seguida, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados apresentados na análise dos artigos com o conhecimento teórico, explicam-se as conclusões da revisão integrativa, identificam-se possíveis lacunas de conhecimento e definem-se prioridades para estudos futuros (Sousa; Silva; Carvalho, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizada leitura e releitura dos artigos selecionados, foram constituídos análise de conteúdo de cada artigo, para denominação de resultados, análise e discussão dos estudos. Essa metodologia visa fornecer insights valiosos sobre os sentimentos dos profissionais de enfermagem em UTIs durante a pandemia de COVID-19, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções eficazes de apoio psicológico e promoção do bem-estar desses profissionais.

A partir dos artigos selecionados e revisados, de acordo com os descritores pré-definidos e da triagem foram identificados na MEDLINE (04), LILACS (09), BDENF (08), SCiELO (01), totalizando 22 artigos, e após aplicar os critérios de elegibilidade ficaram 14 artigos.

Neste contexto, apurou-se o quantitativo final de quatorze artigos (n = 14), os quais integraram o texto deste trabalho. Diante da análise e pesquisa dos achados expõem-se na discussão a suma dos resultados coletados, dos quais foram divididos em duas categorias: A saúde mental dos profissionais de enfermagem na COVID-19 e os fatores de risco para o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem.

Ao comparar com a literatura as características da saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19, observam-se elevados níveis de ansiedade em destaque também para depressão, estresse, burnout, sobrecarga emocional e física (Fernandes et al., 2023).

Principalmente entre os profissionais de enfermagem atuantes no cuidado a pacientes graves acometidos pela COVID-19 nas unidades de terapia intensiva onde enfrentam constantemente uma enorme pressão em suas práticas laborais, incluindo o alto risco de

infecção, proteção inadequada contra contaminação, o isolamento social e o distanciamento de seus familiares, o excesso de trabalho, a frustração, o cansaço e os pacientes com emoções negativas são alguns dos fatores que contribuem para o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem (Serra et al., 2022; Fenzke et al., 2023).

No entanto, ao analisar os sentimentos e conflitos experienciados pelos profissionais de enfermagem no cuidado aos pacientes com COVID-19, e a implementação do cuidado de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva revelou sentimentos diante do vírus desconhecido, medo de se infectar, medo de perder a própria vida como também os aspectos assistenciais diante do fenômeno COVID-19 (Gomes et al., 2022).

Medidas de proteção, como apoio psicológico, criação de espaços para expressão de emoções e implementação de estratégias de autocuidado, são essenciais para mitigar os impactos negativos (Padilha et al., 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo feito torna-se primordial para avaliar os sentimentos e as emoções vivenciadas pelos profissionais de enfermagem mediante a pandemia do COVID-19, aprofundando sua complexidade prática, suas contradições humanas e humanitárias, como o surgimento de sentimentos duvidosos determinados pela vontade de cuidar e pelo medo de ser contaminado por um vírus pouco conhecido.

O estudo analisou a execução do cuidado de enfermagem, viu-se que o enfrentamento do desconhecido requer novas possibilidades de demandas de cuidado integral, ofertadas ao conjunto dos atores sociais envolvidos, como a inclusão de técnicas e tecnologias em um contexto assistencial e emergencial. Em toda via a enfermagem segue enfrentando o desafio de ser e de se reinventar diante dos acontecimentos durante e após a pandemia do Covid-19.

Desta forma, o estudo revelou que a enfermagem produziu conhecimentos próprios para dar conta dessa realidade não familiar, o que incluiu criatividade, conhecimentos científicos acumulados, habilidades e práticas adquiridas, seguras como também possibilidade institucional para os realizar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARÃO, Regiane Cristina et al. Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em covid-19. **CuidArte, Enferm** , p. 43-50, 2022.
- FENZKE, Michele Nunes. **Nível de ansiedade e fatores psicossociais em profissionais da saúde intensivistas**. 2023.
- FERNANDES, Renata Marinho et al. Saúde mental da equipe de enfermagem intensivista ante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa. **Aquichan**, v. 23, n. 2, p. e2326-e2326, 2023.
- GALVÃO, CM; MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. **Brevidegli MM, Sertório SCM. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Iátrica** , p. 105-26, 2010.
- GIL, A, C. **Didática do Ensino Superior**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2018.
- GOMES, Antônio Marcos Tosoli et al. Sentimentos da equipe de enfermagem diante da covid-19 no cuidado aos primeiros pacientes: estudo descritivo. **Online braz. j. nurs.(Online)**, p. e20226554-e20226554, 2022.
- MELNYK, Bernadette Mazurek et al. Prática baseada em evidências: passo a passo: os sete passos da prática baseada em evidências. **AJN The American Journal of Nursing** ,

v. 1, pág. 51-53, 2010.

PADILHA, Maria Itayra et al. Retrato da atuação profissional das enfermeiras em unidade de terapia intensiva COVID-19: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, p. e16-e16, 2023.

SANTOS, Amuzza Aylla Pereira dos. **Vulnerabilidades e seus impactos nos grupos humanos em tempos de covid-19**. 2021.

SERRA, Jéssica Gonçalves. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem na Terapia Intensiva de COVID-19. **Paidéia Ribeirão Preto, Online**; 32: e3234, 2022.

SILVA, Diogo Leonardo Santos et al. Avaliação da mortalidade por COVID-19 no Brasil COVID-19 mortality assessment in Brazil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 14756-14766, 2021.

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 335-345, 2014.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE INTEGRADA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE JOÃO PESSOA - PB

Alanis Millena Mendonça da Costa ¹
Estela Rodrigues Paiva Alves ²
Neirilanny da Silva Pereira ³
Kay Francis Leal Vieira ⁴
Hellen Flávia De Carvalho Gomes ⁵
Salmana Rianne Pereira Alves ⁶

RESUMO

Nos últimos meses da gestação, é comum que as gestantes enfrentem uma série de desafios emocionais, nos quais podemos citar: ansiedade, tristeza, desânimo, cansaço e outros sintomas que podem surgir, ocasionando o diagnóstico do quadro de depressão, sendo assim podendo atingir de forma prejudicial a relação entre gestante e o feto. A presente pesquisa teve como objetivo geral, avaliar possíveis quadros depressivos em gestantes que realizam pré-natal em uma Unidade Integrada de Saúde da Família, do município de João Pessoa/PB, que possui como objetivo específico, caracterizar perfis socioeconômicos, classificar níveis de depressão, por meio do Inventário de Depressão de Beck (BDI). Trata-se de uma pesquisa exploratória e quantitativa realizada com gestantes que fazem o pré-natal na Unidade Integrada de Saúde da Família Ipiranga (USF/Monte das Oliveiras). A população foi composta por todas as gestantes do serviço, enquanto que a amostra foi constituída por 49 gestantes. De acordo com o Inventário de Depressão de Beck (BDI), os resultados apontaram que dentre as gestantes entrevistadas, 28,5% apresentaram depressão de intensidade leve e 10,3%, com intensidade moderada, representando um total de 38,8% de gestantes com depressão.

Palavras-chave: Gestantes. Depressão. Pré-natal.

1. INTRODUÇÃO

Cerca de 10% das mulheres grávidas e 13% das que acabaram de dar à luz sofrem de transtornos mentais, principalmente depressão. Nos países em desenvolvimento, as taxas são ainda mais altas, atingindo 15,6% durante a gravidez e 19,8% após o parto. Isso pode levar a graves consequências, incluindo suicídio e dificuldades no funcionamento diário. O crescimento e desenvolvimento das crianças também podem ser afetados. No entanto, os transtornos mentais maternos são tratáveis, e intervenções eficazes podem ser realizadas por profissionais de saúde bem treinados, mesmo sem especialização em saúde mental (WHO, 2019).

Uma meta-análise recente mostrou que cerca de 20% das mães nos países em desenvolvimento sofrem de depressão clínica após o parto. Isto é muito mais elevado do que os números anteriores sobre a prevalência proveniente principalmente de países de rendimento elevado. O suicídio é uma importante causa de morte entre mulheres grávidas e

¹ Graduanda em Enfermagem pela FACENE. alanismillena35@gmail.com

² Doutora. Especialista em Enfermagem Estética rodrigues.estela@gmail.com

³ Mestre. Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar. neirilanny@hotmail.com

⁴ Doutora. Especialização em Neuropsicologia. kayvieira@hotmail.com

⁵ Bacharel em Enfermagem, Pós-Graduada em Urgência, emergência e UTI. Urgência e emergência. hellenflavia@gmail.com

⁶ Mestre. Especialista em saúde da família e Urgência e emergência. Docente do curso de Enfermagem da FACENE. Salmana.alves@facene.com.br

puérperas. A psicose é muito menos comum, mas também pode levar ao suicídio e, em alguns casos, até prejudicar o recém-nascido. A depressão causa enorme sofrimento e incapacidade, reduzindo a resposta às necessidades da criança. As evidências indicam que o tratamento da depressão das mães leva a um melhor crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos e reduz a probabilidade de diarreia e desnutrição entre eles (WHO, 2019).

Este estudo irá contribuir para o conhecimento científico, melhorando a compreensão sobre o tema, servindo de subsídio para os profissionais de saúde, principalmente os que atuam nas Unidades de Saúde da Família, ampliando a assistência, seja na prevenção da depressão ou na identificação de um quadro depressivo neste período. A relevância do tema, deve-se ao fato de que, ao identificar sinais e sintomas sugestivos de depressão em gestantes, pode-se traçar estratégias mais eficazes para prevenir que o quadro evolua e se agrave, podendo se estender até o período puerperal. O estudo tem como objetivo avaliar a existência de quadros depressivos em gestantes que realizam pré-natal em uma Unidade Integrada de Saúde da Família, do município de João Pessoa – PB, caracterizar o perfil socioeconômico das gestantes participantes do estudo e classificar os níveis de depressão das gestantes participantes, por meio do Inventário de Depressão de Beck (BDI).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa que tem como temática a depressão na gestação. Segundo GIL, A. C. (2022) “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.”

A pesquisa foi realizada na Estratégia de Saúde da Família do município de João Pessoa - PB. A Unidade Integrada escolhida foi a Unidade Saúde da Família (USF) Ipiranga, que constitui as seguintes equipes: Monte das Oliveiras, Boa Esperança, Girassol e Cidade Maravilhosa, A USF/Ipiranga fica localizada no bairro do Valentina de Figueiredo. A população desta pesquisa foi constituída por todas as gestantes que realizam pré-natal em apenas uma unidade – Monte das Oliveiras, que constitui a Unidade Integrada de Saúde da Família Ipiranga. Dados fornecidos pela enfermeira da referida unidade é que, atualmente, 49 gestantes são acompanhadas em consultas de pré-natal.

Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2019, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – CEP/FACENE CAAE: 15408619.0.0000.5179. A coleta ocorreu em dias úteis, de segunda a sexta-feira, onde nesta ocasião foi explicado os objetivos da pesquisa e sua importância, às gestantes, o qual foi devidamente assinado por elas ao aceitarem participar do estudo. O instrumento utilizado para realizar a coleta de dados foi um formulário de entrevista semiestruturado, com perguntas sobre os dados socioeconômicos das gestantes. O outro, foi o Inventário de Depressão de Beck (BDI).

Os dados foram inseridos em uma planilha de Excel e analisados por meio da estatística descritiva, onde foram retratados em gráficos e/ou tabelas e discutidos de forma minuciosa levando como base a literatura relacionada.

O projeto de pesquisa, por envolver seres humanos, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (CEP/FACENE). Todas as questões éticas relacionadas foram rigorosamente respeitadas de acordo com a Resolução COFEN-564/2017, que trata do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, assim como as diretrizes da Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde (MS), Conselho Nacional de Saúde (CNS) e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Essas diretrizes incorporam os princípios básicos da bioética sob a perspectiva dos indivíduos e das

comunidades, visando garantir os direitos e deveres tanto da comunidade científica quanto dos participantes da pesquisa e do Estado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos apresentam dados envolvendo as seguintes variáveis: faixa etária, estado marital, cor, escolaridade, profissão, renda familiar, religião, atividade de lazer, aborto, filhos, planejamento da gestação.

Os dados apontam que 29% estavam na faixa etária de 22 a 25 anos, em torno de 59% das entrevistadas, estavam no 2º trimestre de gestação, seguido de 33%, onde se encontrava no 3º trimestre e apenas 8% no 1º trimestre. Prevaleceu que a maioria das gestantes 63% já possuía filhos, e 22% já tiveram abortamento, mais da metade, cerca de 65% não havia planejado a gestação em curso.

De acordo com o Inventário de Depressão de Beck (BDI), os resultados obtidos mostram que 28,5% das gestantes entrevistadas apresentam depressão de intensidade leve e 10,3% com intensidade moderada. Totalizando 38,8% de gestantes com depressão. A depressão está correlacionada a fatores de riscos como, gravidez indesejada, falta do companheiro, dificuldades no relacionamento, não existência de suporte social, alto nível de estresse, sofrimento em eventos adversos na vida, seja ela na história passada ou presente, perda fetal, e ansiedade relacionada a chegada do terceiro trimestre, por correlacionar a proximidade do parto, que se torna capaz de desencadear na mulher o sentimento do medo, também pelo momento de vulnerabilidade. Dificuldade financeira, baixa escolaridade e desemprego podem ser associados aos fatores de depressão, durante e pós-parto (LIMA et al., 2017).

A indicação de tratamento da depressão maior unipolar na gestação é estabelecida conforme a gravidade do quadro depressivo: está indicado psicoterapia em casos leves a moderados (cinco a seis sintomas depressivos e sem sinais de gravidade) e farmacoterapia em casos graves (sete a nove sintomas depressivos). Pacientes com sinais de gravidade, como risco de suicídio e sintomas psicóticos, inicialmente devem ser encaminhadas para emergência psiquiátrica. (OMS/OPAS, 2018).

Os fatos apresentados indicam a necessidade de implementação de novas ações na atenção às gestantes, principalmente no período de duração do pré-natal, onde pode-se oferecer um acompanhamento mais completo na sua gestação. Podendo citar a incorporação de profissionais especializados na saúde mental nas equipes disponibilizadas para realização do pré natal, das quais podem ser assistidas durante o pré natal, parto e período pós parto. Através do rastreamento sistemático, para controle dos casos identificados. Treinar a equipe, como finalidade do apoio se torna benefício para redução do risco de depressão puerperal, da mesma forma quando ocorre a alta hospitalar, para que se estendesse ao domicílio. Onde pode ser realizado pelas equipes de UBS, e em particular a ESF.

A saúde mental materna pode ser integrada nos cuidados de saúde gerais, incluindo a saúde da mulher, os cuidados de saúde materno-infantil, os cuidados de saúde reprodutiva e outros serviços relevantes. Identificação e tratamento de transtornos mentais maternos por profissionais de saúde não especializados utilizando o Guia de Intervenção sobre Lacunas de Saúde Mental onde fornece diretrizes sobre a identificação e tratamento de transtornos mentais por profissionais de saúde mental não especializados, inclusive em mães grávidas e pós-parto. (WHO, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que a maioria das gestantes tinha entre 22 e 25 anos de idade, encontra-se no 2º trimestre da gestação e apresentavam depressão de intensidade leve. Ficou explícito a importância da identificação precoce de sinais e sintomas sugestivos de depressão

durante as consultas pré-natais. Quanto mais rápido esses sinais forem identificados e uma conduta adequada for adquirida, melhor será o prognóstico da mulher, inclusive após o parto.

É essencial contar com uma equipe multidisciplinar capacitada para atender as mulheres durante a gestação, destacando o papel fundamental do enfermeiro que acompanha rotineiramente as gestantes. O profissional de enfermagem tem um papel crucial, ao se atentar ao estado emocional e precocemente identificar qualquer sinal de tristeza, onde deve se realizar o aconselhamento e encaminhamento para o psicólogo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). O resultado final desse estudo, servirá para auxiliar a conduta aos profissionais de saúde a ser seguida no pré-natal, atendendo as necessidades das gestantes de forma específica a cada um. A formulação de uma triagem exclusiva para obter sinais e sintomas sugestivos de depressão na gestação, como melhoria da assistência ao pré-natal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova o Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 564/2017.** Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem; 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 21 abr. 2024.

[depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839](http://www.foa.unesp.br/home/pos/ppgops/portaria-n-2436.pdf). Acesso em: 21 abr. 2024.

<http://www.foa.unesp.br/home/pos/ppgops/portaria-n-2436.pdf>. Acesso em 21 abr. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GONÇALVES, H. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0039.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

<https://aps.bvs.br/aps/como-tratar-a-depressao-na-gestacao/>. Acesso em: 21 abr. 2024.

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5385:com-lanca-a-campanha-Vamos-conversar. 2019. Disponível em:

LIMA, M. O. P. et al. Sintomas Depressivos a gestação e fatores associados: Estudo longitudinal. **Acta Paul Enferm.** v. 30, n. 1, p. 39-46, 2017. Disponível em:

OMS/OPAS. **Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, OMS**

OMS/OPAS. **Como tratar a depressão na gestação?** 2018. Disponível em:

organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível **Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a**

WHO - World Health Organization. Saúde mental materna. 2019. Disponível em:

https://www.who.int/mental_health/maternal-child/maternal_mental_health/en/. Acesso em: 13 abr. 2024.

USO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DAS FERIDAS

Wilmar Santos Da Paixão ¹

Iraína Brito De Paiva ²

Camila Abrantes Cordeiro Morais ³

Smalyanna Sgren Da Costa Andrade ⁴

Karen Krystine Gonçalves de Brito ⁵

RESUMO

Introdução: O uso de fitoterápicos na cicatrização de lesões tem se efetuado por meio de pesquisas e descobertas de princípios ativos responsáveis pela otimização do processo cicatricial dessas feridas. Levando em consideração que o cuidado e tratamento de feridas é atividade regulamentada do enfermeiro, discutir sobre a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na prática do profissional enfermeiro é totalmente relevante e construtivo.

Objetivo: Identificar na literatura práticas relacionadas ao uso de plantas fitoterápicas no tratamento de feridas. **Metodologia:** pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada entre março e abril de 2020, nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE, utilizando como descritores: “Fitoterapia” AND “ferimentos e lesões”. A partir dos descritores foram encontrados 92 artigos aos quais foram aplicados critérios de inclusão/exclusão (publicados em meio on-line através de acesso gratuito; nos idiomas português, inglês e espanhol, indexados nas bases de dados entre os anos de 2015 a 2019) e realizado leitura flutuante e na íntegra resultando em 16 artigos. **Resultados:** A amostra esteve predominantemente nas bases de dados MEDLINE, publicados no idioma inglês (87,5%), entre os anos de 2015 a 2016 (37,5%), com metodologia do tipo estudo experimental (93,8%). As plantas descritas foram: Hibiscus micranthus Linn; Nigella Sativa; Perclorato de dracorodina; Aloe vera; Spinacia oleracea; azeite de oliva; Punica granatum; mel de Leptospermum (ALH); Ximenia americana; Musa sapientum; Schinus terebinthifolius Raddi; Anadenanthera colubrina var. Cebil; Bixa orellana L; Libidibia férrea; Melaleuca; Protium heptaphyllum. **Conclusão:** As pesquisas fitoterápicas ajudam a avançar no tratamento de feridas apresentando possibilidades acessíveis com comprovação científica, eficácia, qualidade, manuseio fácil e prático favorecendo rapidez no tratamento de lesões.

Palavras-chave: Fitoterapia; Ferimentos e lesões; Enfermagem.

¹ Aluno do Curso de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Enfermeira.

³ Professor de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Professor de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁵ Professor de Enfermagem, Faculdade Novas Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

USO DA SOFA E QSOFA PARA DIAGNÓSTICO DA SEPSE EMPACIENTE NA UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Stephanie Soares Pontes¹
Amanda Benício da Silva²
Valdicleia da Silva Ferreira Torres³
Alanis Millena Mendonça da Costa⁴
Stephanne Kelren Arcajo da Silva⁵
Salmana Rianne Pereira Alves⁶

RESUMO

Após atualização na definição de sepse em 2016 foi posto em prática o SOFA (do inglês, Sequential Sepsis-related Organ Failure Assessment), capaz de diagnosticar na avaliação inicial, e o qSOFA (quick SOFA), que identifica nos pacientes a existência de uma evolução inicial negativa. O presente estudo tem como objetivo identificar na literatura publicações científicas que abordem o uso de SOFA e qSOFA para o diagnóstico da Sepse pela enfermagem na UTI. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura, o qual foi realizada por meio de plataformas virtuais como biblioteca virtual em saúde (BVS), LILACS, IBECs, MEDLINE e Biblioteca Cochrane, sendo encontrado 106.695, deles completos, após filtro e leitura, restaram apenas 3 artigos em português e espanhol. Com o descritor “sepse” AND “Unidade de terapia intensiva” AND “Enfermagem”, pode-se obter resultado de 144 artigos, e após utilizar os filtros, texto completo e leitura, restaram 6 artigos em inglês e português. A análise dos estudos foi composta por duas temáticas pertinentes: protocolos e escores SOFA e qSOFA e suas limitações e atuação do enfermeiro. Concluiu-se que enfermeiros em sua grande maioria não possuem conhecimento para o diagnóstico da sepse e do uso do escore SOFA e QSOFA, como também o tratamento da mesma, mostrando necessário intervenções que a atual realidade possa mudar e assim diminuir os agravos da sepse na UTI.

Palavras-chave: SOFA. Sepse. UTI. QSOFA.

1. INTRODUÇÃO

A sepse é uma disfunção orgânica que ameaça a vida, secundária à resposta inflamatória desregulada do organismo à infecção. Enquanto o choque séptico é caracterizado pela piora do quadro séptico, no qual o paciente tem uma hipotensão refratária a volume, comprometimento do sistema circulatório, celular e metabólico, precisando utilizar de drogas vasopressoras como Noradrenalina, levando o paciente a um risco maior de mortalidade (Duarte; Oliveira; Moretti; Urbaneto, 2019).

O estudo de Viana, Machado e Souza (2020) identificou que 17% dos leitos nas UTI's são preenchidos por pacientes que foram diagnosticados pela sepse ou que tiveram choque

¹ Especialização em Urgência, Emergência e UTI. Área de estudos: urgência e emergência. Email: stephaniespontes.enf@outlook.com

² Mestre. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Docente do curso de Enfermagem da FACENE. amandabeniciojp@gmail.com

³ Mestre. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Docente do curso de Enfermagem da FACENE. valdicleiaenf@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela FACENE. alanismillena35@gmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem pela FACENE. stephannearcanjo@gmail.com

⁶ Mestre. Especialista em saúde da família e Urgência e emergência. Docente do curso de Enfermagem da FACENE. Salmana.alves@facene.com.br

séptico. A sepse está associada a tratamentos de alta complexidade e um cuidado clínico contínuo e eficaz, no intuito de amenizar os danos e os riscos da evolução a óbito.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aprovou no dia 26 de maio de 2017 uma resolução relacionada à sepse a World Health Assembly- Assembleia Mundial de Saúde (WHA70. 7), no qual reconhece como importante ameaça à segurança do paciente e consequentemente à saúde global, e visa os Estados-membros adensarem e promoverem ações voltadas à melhora da prevenção, ao diagnóstico e tratamento da sepse.

Esta resolução tem a competência de salvar milhares de vidas, mas, para que isto ocorra, é primordial o apoio coordenado de políticos, formuladores de políticas, gestores de saúde, pesquisadores e toda uma equipe médica, que trabalham em quaisquer âmbitos da saúde (Gallagher J., 2021).

Vendo de um ponto de vista prático, o diagnóstico da sepse é feito com o auxílio do score Sequential Sepsis-related Organ Failure Assessment (Avaliação Sequencial da Falência Orgânica- SOFA), no qual o paciente precisa apresentar 2 ou mais pontos. No setor da emergência é mais comum ser utilizado o qSOFA (quick SOFA) com pontuação ≥ 2 , ele serve como sinal de alerta para uma possível infecção e não pode auxiliar o diagnóstico por não precisar de exames laboratoriais, apenas o SOFA é capaz disso (Alencar JCG, Souza HP. 2019).

De tal forma, os enfermeiros desempenham um papel significativo na identificação de pacientes com sepse através de sua posição única de ter constante interação do paciente. Como resultado, o rastreamento de sepse pode ser integrado como parte das avaliações de rotina do paciente e rodadas de atendimento ao paciente (Kleinpell R. 2017).

Esse trabalho é voltado para o estudo dos escores SOFA e qSOFA e sua utilização nas UTI's e Emergências dos hospitais, tendo enfoque principalmente no conhecimento da equipe de enfermagem sobre os mesmos, já que são os profissionais que passam maior parte do tempo junto aos pacientes, beira leito. Pondo isso em prática, diminuí as taxas de mortalidade por sepse, já que é a doença que mais mata nas UTI's a nível mundial, afetando também na economia, pois quanto menos tempo o paciente fica internado, menor é a chance de evoluir para um choque séptico e menos gastos com internação.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi uma pesquisa de desenvolvimento metodológico, uma vez que buscou na literatura o uso do SOFA e qSOFA, pelos enfermeiros da UTI. A pesquisa metodológica é aquela que está voltada para a inquirição de métodos e procedimentos adotados como científicos.

Foi realizada busca na BVS (Biblioteca Virtual Em Saúde) usando os descritores “(Sepse)”, “(Escore de Disfunção Orgânica)” e “(Escore SOFA)” e operadores booleanos AND e OR, sendo encontrados 106.695 artigos, desses só 80.750 tinham texto completo disponível. Eles foram filtrados em: assunto principal envolvendo a Sepse e o Escore SOFA, tendo o português e espanhol como idioma, totalizando 7 artigos, sendo que 1 foi excluído por estar repetido, e no final de tudo, restaram 6 artigos.

Uma segunda busca foi realizada utilizando os descritores “Sepse”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “Enfermagem” e o operador booleano AND, resultando em 144 artigos, dos quais somente 77 tinham texto completo disponível. Os mesmos foram filtrados em: assunto principal envolvendo a sepse e a enfermagem na UTI, tendo o português e o inglês como idioma, publicados entre 2016 a 2021, perfazendo um total de 8 artigos, onde 5 foram excluídos por estarem repetidos, perfazendo 3 artigos para contemplar a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, foram encontrados 9 artigos dentro dos critérios de inclusão. Estudos feitos por Solligård (2016) provou a eficiência que o uso do protocolo impactou na melhoria dos indicadores de tratamento da sepse diminuindo o risco de mortalidade e que a enfermagem pode ser fundamental para a identificação precoce, controle e prevenção da sepse, provando que o QSOFA é superior quando se comparado ao SIRS (Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica).

Se tratando do SOFA, é utilizado para o diagnóstico em si da sepse, devido a sua complexidade por necessitar de exames laboratoriais para que esse diagnóstico seja feito. Porém um estudo feito por Jamie, Loesnihari e Hanafie (2019), provou que o SOFA se tornar ainda mais eficaz juntamente com a análise dos níveis de lactato, tornando-se mais eficaz para avaliar a deterioração de pacientes sépticos tratados em UTI. (Jemie LR., 2019).

Alguns artigos comprovaram que esse escore associado a participação da enfermagem executando o protocolo de forma correta trouxe bons resultados, influenciado de forma positiva no tratamento e recuperação do paciente com sepse. Segundo a revisão literária feita, por Sousa P. P. (2019), foi destacada a importância do enfermeiro na prevenção da infecção a beira leito. Estudos também mostram que com uma triagem adequada para sepse houve um aumento significativo da sobrevivência e menos pacientes chegando ao estado grave diminuindo a permanência na UTI.

Estudo feito com enfermeiras de João Pessoa-PB mostrou a falta de domínio, afalta de aplicação de protocolos indicados pelo ILAS (Instituto Latino Americano para Estudos da Sepse), e em outras instituições o descreve como irrealista, consequentemente diagnóstico e o tratamento não sendo realizado de maneira correta. (Barbosa, 2021).

Segundo estudo feito por Machado F. R. (2018), um número significativo de unidades não tem condições para realizar a intervenção básica de monitoramento e tratamento em pacientes com sepse no Brasil, colocando em pauta a falta de fármacos, utensílios descartáveis e treinamento adequado dos profissionais, consequentemente levando mais pacientes a óbito. Outros estudos nacionais mostraram o quanto os hospitais estão despreparados para atender esse público, colocando em questão a falta de investimento no conhecimento e estrutura, mostrando que se fosse realizado os riscos de morte poderia diminuir.

Pode-se destacar que a dificuldade de diagnóstico da sepse também afeta países considerados potenciais mundiais e não somente países que tem recursos e investimento escassos.

Somado a um protocolo efetuado de maneira correta, existe também estratégias disseminadas pela Campanha Sobrevivendo a Sepse (CSS) que corroboram para a diminuição da taxa de mortalidade decorrente da sepse. Inclui métodos como:

“Ressuscitação hídrica, mensuração dos níveis de lactato e obtenção de hemoculturas antes da administração de antibióticos, assim como administração de antibioticoterapia de amplo espectro dentro da primeira hora após o diagnóstico.” Vários estudos publicados num período de tempo de 15 anos, selecionaram 3 passos básicos para diminuir a mortalidade por causa da sepse que são a detecção precoce, ressuscitação e antibioticoterapia (Westphal GA., 2019).

Portanto, é necessário que o enfermeiro tenha uma visão abrangente, jamais esquecer que avaliações padronizadas e sistemáticas, pode não ser a resposta desejada para o problema. Todavia, sabe-se que é um problema sério de saúde, é de suma importância ter equipes capacitadas, peritas no assunto e atuando de maneira eficaz. “A constante procura de conhecimentos e o investimento na formação são fundamentais para prevenir, identificar e combater a sepse” (Branco MJ. 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que enfermeiros e a equipe de enfermagem, na sua grande maioria, não possuem conhecimento básico para o devido diagnóstico da sepse e a aplicação do diagnóstico do SOFA e QSOFA, e também o protocolo de tratamento da mesma. Sendo necessário a implementação e investimento de mais materiais didáticos, como cursos, palestras ou treinamento nas instituições de saúde, focando na equipe de enfermagem, pois ela se mostrou indispensável no diagnóstico precoce e no tratamento, devido seu contato direto com o paciente a beira leito. Consequentemente, aumentando o conhecimento da equipe de enfermagem, os gastos de tratamento diminuem e aumenta a chance de sobrevivência do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alencar JCG, Souza HP. Abordagem inicial do paciente grave. In NETO RAB, editor. Medicina de Emergência. 13th ed. São Paulo: Manole Ltda.; 2019. p. 133-143.
- BRANCO MJCa. O papel do enfermeiro perante o paciente crítico com sepse. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019 Agosto;: 1-8.
- Duarte RT, Oliveira APA, Moretti MMS, Urbaneto JS. Associação dos fatores demográficos, clínicos e do manejo terapêutico no desfecho de pacientes sépticos atendidos em uma emergência hospitalar. Revista de Enfermagem da UFSM. 2019 Outubro; 6(43): 1-19.
- Gallagher J. BBC News Brasil. [Online]. [cited 2021 Março 31. Available from: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51204904>.
- Indonesia Journal of Biomedical Science. 2019 Junho; 13: 26-30.
- Jemie LR, HA. Correlation of lactate levels with sequential organ failure assessment (SOFA) score in sepsis patients in H. Adam Malik Hospital Medan.
- Kleinpell R. Promoting early identification of sepsis in hospitalized patients with nurseled protocols. Critical Care. 2017 Janeiro.
- Machado RR, et al. Chegando a um consenso: vantagens e desvantagens do Sepsis 3 considerando países de recursos limitados. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. 2016 Dezembro;: 361-365.
- Miranda APea. O conhecimento do enfermeiro frente ao protocolo da sepse em um serviço de emergência de hospital público de grande porte. Revista Nursing. 2019;: 2834-2838.
- Viana RAPP, Machado FR, Souza JLA. SEPSE: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA A atuação e colaboração da Enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. 3rd ed. Golinelli PC, editor. São Paulo: Instituto Latino Americano para Estudos da Sepse (ILAS); 2020.
- Westphal GA. Características e desfechos de pacientes com sepse adquirida na comunidade e no hospital. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. 2019 Janeiro;: 71-78.

USO MEDICINAL DA CANNABIS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karolayne Correia da Silva ¹
Emanuelle Lunddg Santos ²
Janyfer Dantas de Sousa ³
Breno Luis Rocha dos Santos ⁴
Eliane Cristina da Silva Buck ⁵

RESUMO

Introdução: A *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha, é uma planta canabinóide com um alto potencial farmacológico, sendo investigada para o desenvolvimento de novos fármacos. Ela tem sido utilizada com propósitos medicinais por várias civilizações ao longo dos anos devido as suas propriedades terapêuticas. Atualmente, ele vem se destacando como uma alternativa para o tratamento de doenças crônicas refratárias a outros medicamentos, sendo indicada inclusiva para crianças. **Objetivo:** Neste contexto, esse trabalho tem por objetivo descrever o impacto do uso medicinal da *cannabis sativa* em crianças com doenças crônicas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada no mês de abril de 2024, nas bibliotecas virtuais Google acadêmico e Scielo utilizando os descritores “cannabis”, “canabidiol”, “criança” associados entre si pelo operador booleano AND. Foram considerados os registros publicados no recorte temporal de 2020 a 2024, e que descrevem o impacto do uso medicinal da *cannabis* em crianças com doenças crônicas. **Resultados:** Foram identificados 1581 artigos dos quais apenas 1um estava indexado na Scielo. Contudo, apenas quatro artigos foram selecionados, uma vez que estes eram os que abordavam especificamente a população infantil. Pode perceber que apesar de se ter um quantitativo considerável de publicações sobre a utilização terapêutica da *cannabis* e do canabidiol, é insipiente os estudos que tratam da utilização na população infantil. Nestas o uso dos extratos e óleos provenientes da planta são indicados para tratamento de doenças como autismo, epilepsia, paralisia cerebral assim como outras doenças que levam a convulsão e dores crônicas em crianças. Dentre os benefícios do uso da *cannabis* descritos nos estudos destaca-se: antiespasmódico, controle de náuseas e vômitos, diminuição da motilidade intestinal, melhora do sono e apetite, tratamento de lesões de pele, efeito anti-inflamatório e analgésico, antipsicótico, antiepiléptico, ansiolítico e neuroprotetor para doenças neurodegenerativas. Contudo, apesar de todos esses benefícios a utilização da *cannabis* ainda encontra barreira, principalmente jurídicas, devido aos efeitos psicoativos relacionados a ela, gerando dificuldade de acesso para as crianças que dela necessitam. **Conclusão:** Por tanto, entende-se que a cannabis produz um impacto benéfico na saúde de crianças com doenças crônicas, mas que deve ser prescrita e utilizada com cautela. Para isso, torna-se necessário a realização de novos estudos para o aprofundamento científico acerca da temática visando a melhora da qualidade de vida dos pacientes pediátricos.

Palavras-chave: “criança”; “cannabis”; “maconha medicinal”.

¹ Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (karollaynecorreia.s@gmail.com)

² Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (emanuellevxs@gmail.com)

³ Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (dsjanyfer@gmail.com)

⁴ Médico, Pediatra, Hematologista Infantil, Mestrando em Saúde Pública, Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança (brenolrsantos@gmail.com)

⁵ Enfermeira Pediátrica e Paliativista, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, Docente da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (elianecristina@facene.com.br)

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO À CRIANÇA COM DOENÇA FALCIFORME

Breno Luis Rocha Santos¹
Janyfer Dantas de Sousa²
Karollayne Correia da Silva³
Eliane Cristina da Silva Buck⁴

RESUMO

Introdução: A doença falciforme é uma doença congênita, hereditária e crônica que acomete as hemácias levando a uma alteração patológica em sua forma. No Brasil, sua prevalência chega até 100.000 casos, sendo considerada um importante problema de saúde pública, e diante disso, o seu rastreo foi incluído no Programa Nacional de Triagem Neonatal, visando diagnosticar e tratar precocemente a criança a fim evitar suas complicações e agravos. **Objetivos:** Investigar a importância da interdisciplinaridade no cuidado de crianças portadoras de Doença Falciforme. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada no período de fevereiro a abril de 2024. a busca ocorreu na base de dados do Pubmed utilizando os descritores "*sickle cell disease*" AND *child* OR "*sickle cell anemia*" AND *child*. Além disso, também foram analisados os documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil que abordam a doença, bem como os documentos que trazem atualizações sobre a doença disponibilizados na plataforma *UptoDate*. **Resultados:** Foram identificados 65 artigos, dos quais 18 foram selecionados para a amostra. O Manual de Triagem Biológica Neonatal (2016) e o Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas (2018) também compuseram a amostra. A Doença falciforme é uma hemoglobinopatia complexa que exige um acompanhamento multiprofissional e interdisciplinar de modo a prevenir agravos e promover um crescimento e desenvolvimento adequado para a criança acometida. O acompanhamento interdisciplinar iniciando na Atenção Primária à Saúde é imprescindível para educação, suporte e melhoria no autocuidado dos portadores. Profissionais como médicos e enfermeiros podem e devem atuar no caráter preventivo, informando, educando, empoderando os pacientes e suas famílias com o conhecimento essencial sobre, como o porquê de tomar a medicação diariamente, quando procurar ajuda médica na emergência e como prevenir uma crise alérgica. O acompanhamento assistencial com a enfermagem na puericultura, orientações sobre o uso da medicação, cuidados gerais com a pele, higiene, alimentação e exercício físico são essenciais. Além disso, como atuantes no Programa Saúde na Escola, esses profissionais podem agir de forma educativa para que a criança tenha suas necessidades biológicas, sociais e emocionais compreendidas e atendidas não só por outras crianças, mas também, pelos professores e demais profissionais da educação. A cronicidade na doença falciforme gera demandas psíquicas, sendo também importante a atenção psicológica à criança. Outros manejos não medicamentosos da dor em crises alérgicas podem ser ensinados pelos

¹ Médico, Pediatra, Hematologista Infantil, Mestrando em Saúde Pública, Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança. (FAMENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem, na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³ Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermeira Pediátrica e Paliativista, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba Novas Esperança, Docente da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança João Pessoa, Paraíba, Brasil.

profissionais da fisioterapia. **Conclusão:** Diante da alta prevalência e das repercussões que estão associadas a doença, bem como da complexidade de uma criança como ser biopsicossocial e espiritual, é imprescindível a união de forças em um acompanhamento interdisciplinar onde cada profissional atue de forma assertiva no cuidado à criança. Tal interdisciplinaridade objetiva uma maior adesão terapêutica e assiduidade nas consultas com o especialista, minimizando sequelas, complicações e permitindo chegar à vida adulta com qualidade e autonomia.

Palavras-chave: Criança; Doença Falciforme; Cuidado Infantil.